Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 63.º N.º 21 165
Maio 1983
Sexta-feira
27
20$00

Na sequência de audiência com Eanes

Soares indigitado

• *Hernâni Lopes aceitou pasta das Finanças*

• *Governo concluído até ao dia 9*

O Presidente da República indigitou hoje Mário Soares para formar Governo. O secretário-geral do PS partido vencedor das eleições de 25 de Abril – esteve, esta manhã, em Belém, reunido durante duas horas com o general Ramalho Eanes. Ontem à noite, entretanto, Mário Soares recebera «luz verde» da direcção do seu partido para aceitar a indigitação. Esta autorização surgiu na sequência da aprovação pelos socialistas dos princípios gerais do acordo que tem estado a ser negociado com o PSD. Estes mesmos princípios deverão ser apreciados hoje à tarde pela Comissão Política do PSD. O acordo final não está ainda ultimado, mas fontes dos dois partidos apontam a próxima semana como data limite para a sua aprovação. À saída do encontro com o PR Mário Soares revelou que, entre outras coisas, a aceitação da pasta das Finanças por Hernani Lopes tinha sido decisiva na sua aceitação de formar Governo. Referiu ainda que este deverá estar concluído até à segunda semana de Junho, sendo ultimado em negociações directas que terá com Mota Pinto. Segundo tudo indica, a data para a posse do novo Governo poderá ser 9 de Junho, precisamente a meio da segunda semana do mês. Entretanto, Soares disse ainda aos jornalistas que a eleição do Presidente da Assembleia da República se deverá processar no dia 7 de Junho. **Pág. 5**

Confirmam-se as notícias

Venda de ouro está iminente

Pág. 14

Esta manhã na área de Santo Tirso

Dois bancos "esvaziados" no espaço de quinze minutos

No curto período de 15 minutos, um «gang» composto por cinco elementos que se fazia transportar num automóvel «Datsun» ou «Toyota», de cor vermelha, assaltou esta manhã dois bancos no concelho de Santo Tirso, tendo arrecadado, por certo, uma larga soma em dinheiro, já que num deles – o segundo – esperaram pela abertura do cofre forte.

Continua na pág. 14

Hoje

Embaixador de Pretória chamado às Necessidades

MNE manifesta estranheza por contacto directo com RTP

Embaixada de Pretória recusa receber protesto de um grupo de cidadãos

Pág. 5

Durante o funeral as vítimas do ataque sul-africano. Em primeiro plano (de óculos) Graça Machel, mulher do Presidente da RPM

BOLSAS DE ESTUDO EM INGLATERRA 1983

Informações gerais

A Organização Internacional House oferece anualmente 6 bolsas de estudo para pessoas de nacionalidade portuguesa — residentes em Portugal e Ilhas Adjacentes.

As bolsas incluem: 4 semanas de aulas em regime de 5 horas por dia numa das Escolas de Organização em Inglaterra (Londres, Hastings ou Newcastle); alojamento com dormida e pequeno-almoço durante o período da estadia; bilhete de avião de ida e volta.

Condições

1 — Qualquer pessoa com mais de 16 anos pode concorrer.
2 — As incrições estão abertas até 30 de Junho de 1983.
3 — Na altura da inscrição o candidato mandará junto ao boletim de inscrição uma redacção sobre o tema a seguir mencionado:
Escreva uma redacção sobre o seguinte tema: — 'Quem me dera saber Inglês naquela altura' — e mande à Internacional House de Lisboa. As redacções devem chegar impreterivelmente até ao dia 30 de Junho. Número de palavras: de 300 a 400.
4 — Das redacções, submetidas à consideração do júri, serão seleccionadas as melhores em termos de imaginação, estilo e uso correcto da língua. Estes candidatos serão convidados pela Internacional House de Lisboa a proceder a outra prova escrita vigiada.
5 — A seguir à prova escrita os candidatos farão uma prova oral.
6 — Seleccionar-se-ão os 6 melhores candidatos, que receberão as suas bolsas num acto presidido por uma individualidade de relevo.
7 — Os seus bolseiros poderão gozar da bolsa em qualquer altura do ano com a excepção de Agosto e Setembro.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Direcção dos Serviços de Aprovisionamento
Serviço de Aquisições

Concurso Público n.º 3 – 1152/83

Torna-se público que se aceitam propostas para a exploração em regime de concessão da cafetaria do Pessoal do Hospital de S. José.

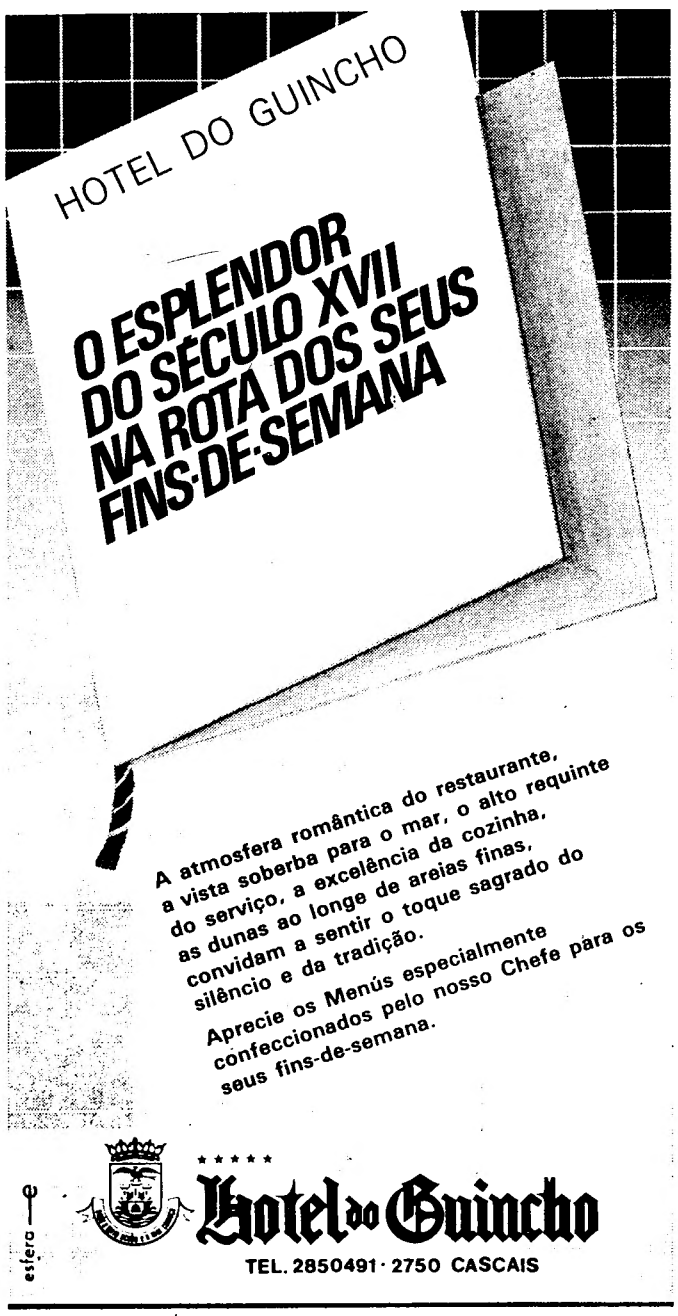
Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 17 de Junho próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições, 4 de Maio de 1983

O Chefe do Serviço

a) Ilídio Luís de Sousa



A sobrevivência dos "ghetos" negros

Nicole Bernheim
Serviço exclusivo «Le Monde/«DL»

Há quinze anos, Martin Luther King foi assassinado em Memphis. A acção deste pastor sulista e pacifista em favor dos seus compatriotas deserdados das grandes cidades do norte dos Estados Unidos foi coroada de sucessos. Mas hoje, os «ghetos» negros continuam enclaves de miséria e ninguém mais fala neles. Uma espécie de vida paralela à margem da legalidade, e muitas vezes na violência, organizou-se aí e cada indivíduo tenta, por qualquer forma, assegurar a sua sobrevivência.

NOVA IORQUE — 30 a 40 % de desempregados, uma ajuda social média de 125 dólares por semana, casas escurecidas por incêndios onde famílias inteiras continuam a amontoar-se, dezenas de adolescentes sem nada que fazer arrastando-se por passeios intransitáveis... Os «ghetos» de negros e de latino-americanos, cancros das grandes cidades do norte e do este dos Estados Unidos, são enclaves de um quarto mundo, encravados no país mais rico do globo. Eles estão também, depois dos grandes motins dos anos 60, estranhamente calmos — excluindo a criminalidade de direito comum — tendo, aparentemente, encontrado os meios específicos para sobreviverem: para os mais honestos os pequenos biscates que bem ou mal vão completar as magras prestações sociais. Para os outros, a droga, o jogo e o assalto.

Uma espécie de vida paralela foi-se assim organizando e nela cada um foi encontrando o seu papel' os poderes públicos que, sob a administração Reagan, reduziram substancialmente as prestações sociais; a polícia que, amarrada a uma legislação confusa e a uns efectivos insuficientes, se vai dedicando a delitos mais graves; e os habitantes dos «ghetos» que se vão ocupando, com uma certa impunidade, dos seus pequenos negócios, mais ou menos legais.

A acreditar nas estatísticas, a factura é no entanto pesada: a criminalidade nos «ghetos» é das mais elevadas do país; roubos, violações, ataques à mão armada, crianças maltratadas, incêndios povocados, são o pão nosso de cada dia da polícia local; a de Harlem, por exemplo, distribui fascículos ilustrados para prevenir em termos simples o público sobre os perigos da vida quotidiana.

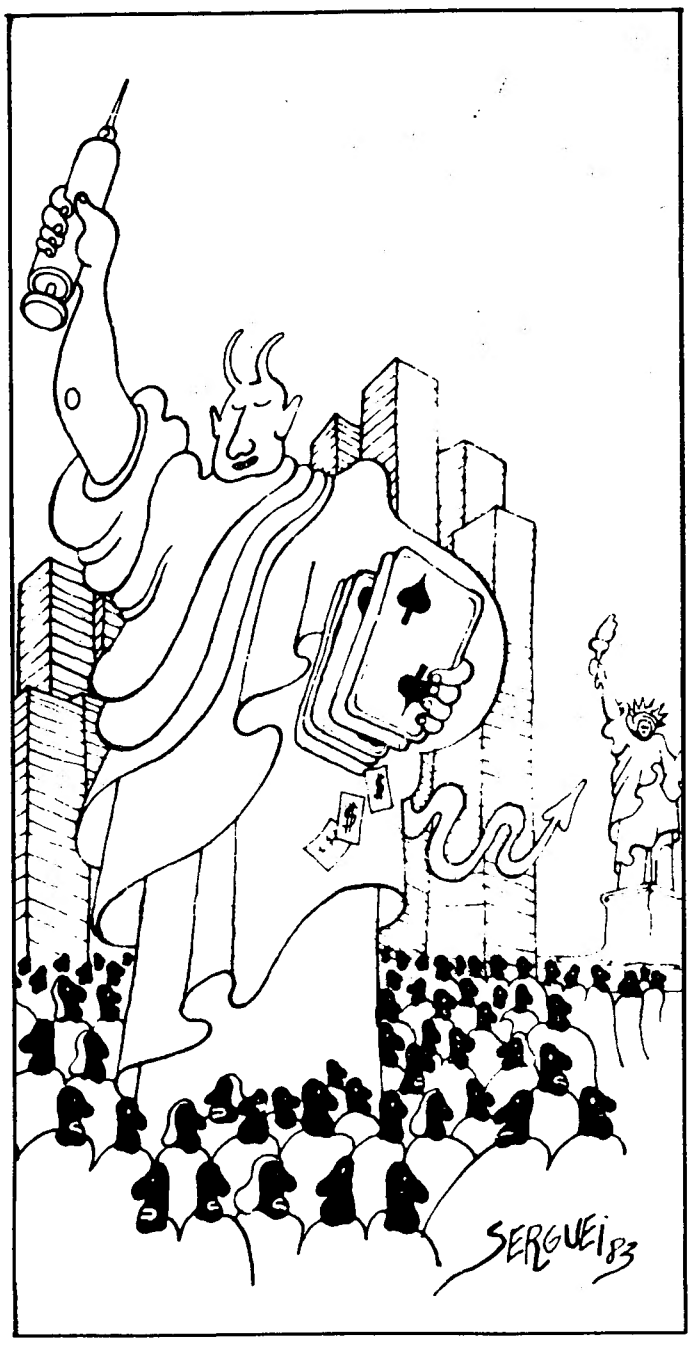
SERÁ de crer, como Anna Lou Dehavenon — uma das responsáveis pela comissão interconfessional da ajuda a Harlem-Este, El Barrio, o Harlem Hispânico —, que os homens dos dezasseis aos trinta são raros nos «ghetos», porque acabaram por se fazer matar, por se fazer prender ou por andarem furagidos?

Prudência e Orgulho

A fundação Ford, que parece muito alinhada com a política federal, contesta que se tenha verificado um agravamento. Afirma mesmo que os «ghetos» dispõem hoje de um muito superior volume de organizações de apoio superior ao que existiam nos anos 60. «Os motins dessa época nada tiveram até que ver com a situação económica» afirma Bernard McDonald, um dos responsáveis pelo programa dedicado à pobreza urbana, que sublinha a «engenhosidade» dos habitantes dos «ghetos» na actual crise.

Para MacDonald — que é negro — se os «ghetos» se mantiveram calmos nestes últimos anos é porque «compreenderam que não ganhavam nada em agitar-se».

Por orgulho, por prudência e até por vezes pelo simples respeito pela ordem estabelecida, a maioria dos responsáveis negros empenham-se em afirmar que os «ghetos» não são os antros de banditismo que uma certa imprensa «malcheirosa» se compraz em descrever.



É certo que esses bairros abrigam também algumas famílias «burguesas» e numerosas actividades económicas são estritamente legais. Mas também não é menos verdade que ali têm lugar outras coisas extraordinárias e muitas vezes abomináveis.

«Shooting Galleries»

ENTRE os negócios não muito legais dos «ghetos» está o «jogo dos números»: trata-se de apostar sobre o número total das apostas mútuas do dia. As paradas são mínimas mas os patrões de numerosas agências que intervêm no assunto chegam a fazer duzentos dólares por dia.

O «jogo dos númros» financia ainda uma pequena parte do tráfico de droga local. Os fundos que alimentam o tráfico forte vêm de fora: a Mafia é cada vez mais, ao que parece, o mundo dos negócios — como a história do construtor de automóveis falido, John Delorean, parece confirmar.

No quartel 28 do Harlem, por alturas da 123.ª Rua e da 8.ª Avenida, admite-se sem hesitação que «quase tudo o que se passa neste bairro está ligado com o tráfico de droga». Um polícia negro afirma com indignação: «Mas as pessoas que nós prendemos não são de cá; vêm de toda a parte fazer as suas patifarias para aqui».

Parece, com efeito, que os «grandes chapéus» da droga se servem habitualmente dos habitantes dos «ghetos» para fazerem circular a sua mercadoria sem demasiados riscos: a maioridade penal está fixada, no estado de Nova Iorque, nos dezóito anos, dezasseis para delitos considerados graves.

APANHADO com uma embalagem de droga um rapaz de dezasseis anos arrisca-se apenas a uma admoestação. Um «comissionário» «de confiança pode fazer assim seuse 500 dólares por semana. Este negócio tem muitos amadores entre os pouco assíduos alunos dos ghetos. Pior ainda: os pequenos espertalhões empregam por sua vez, miúdos até aos dez para os quais uma nota de 20 dólares parece um milagre. E raras são as famílias miseráveis que levantem questões quando um dos filhos chega a casa com um transistor caro, ou qualquer outro presente extravagante, para a mãe. Até porque o pequeno pode sempre dizer que o ganhou no «jogo dos números».

A «engenhosidade», tão gabada pela Fundação Ford, traduz-se também pela instalação das «galerias de tiro»: edifícios em ruínas «alugados», a 40 dólares por semana, por pequenos traficantes que fazem pagar por 2 dólares o direito à entrada e à seringa e 20 dólares a dose de heroína. Por 5 dólares extra, os drogados que parecem já não ter veias utilizáveis, podem ser atendidos por um especialista neste género de problemas.

Os clientes das «galerias de tiro» vêm muitas vezes de outros bairros: os polícias chamam-lhes os «Marco Polo» porque, para não serem reconhecidos, eles disfarçam-se como o fazia o célebre viajante venesiano. A procura dos 20 ou 30 dólares necessários para a «dose» continua entretanto a ser uma das causas do «mugging» (o ataque aos transeuntes) essa praga nova-iorquina. Mas os «muggers» que apanham cartas de crédito ou livros de cheques podem também negociá-los por bom preço com as redes especiais de contrafacção ou a utilização ultra-rápida de mercadorias roubadas noutros estados.

APARENTEMENTE é tão difícil e tão perigoso tentar «sair» do tráfico da droga como, do da prostituição: : um trabalhador social relata-nos o caso de um rapaz de dezassete anos que depois de ter feito as funções de «comissionário» durante vários meses se encheu de medo e decidiu afastar-se. A única solução que encontrou foi começar a drogar-se – coisa que nunca tinha feito anteriormente – para a seguir entrar num centro de desintoxicação. E servirá isso de alguma coisa? Talvez, diz-nos o nosso interlocutor se ele não fôr de novo tentado pelo dinheiro fácil...

As ruas de New York – e as do Harlem – são, em certos dias invadidas por uma multidão de vendedores clandestinos que oferecem, a preços que desafiam toda a concorrência, artigos de todos os géneros, desde os vestidos a 20 dólares aos relógios Seiko ou às malas Vuitton. Alguns destes vendedores estão absolutamente dentro da lei. Muitos outros revendem simplesmente artigos que foram roubados ou que foram etiquetados indevidamente com uma marca prestigiosa. O assalto a certos interpostos de «pronto a vestir» está organizada em grande escala por quadrilhas equipadas com camiões e seguras da cumplicidade dos guardas de segurança. As mercadorias roubadas não chegam todas aos ghetos – a «indústria» é suficientemente importante para poder alimentar um pouco todo o país – mas estes têm a sua parte.

Um habitante do Herlem disse--nos que tinha podido observar, uma ou duas vezes por semana, um camion, pesadamente carregado, que vinha parar diante do edifício de um dos seus vizinhos, que dele se serve para a sua ultralegal oficina de pintura. A operação decorre sempre de noite, a horas em que, geralmente, os comerciantes honestos há muito estão na cama...

O final da maior recessão depois da última guerra, fará dos ghettos, bairros como os outros?

Sem dúvida seriam necessárias medidas sociais, económicas, educativas e legislativas num conjunto que só uma administração federal consciente do escândalo da situação e dos riscos que ela implica poderia promover. Mas com isto parece Reagan pouco preocupado, satisfeito, tanto quanto se sabe, com o facto dos ghettos não constituirem, para já, grave ameaça à ordem pública.

gentes e paisagem

Café amargo no Dia da Mãe

Dias de Melo

SOL. No céu azul. (Ou será que o céu não está azul?) Na rua. No asfalto da rua. Nas paredes coloridas dos prédios em frente à porta do café do outro lado da rua sossegada neste domingo de Lisboa semideserta. Sol e sombras.

E dentro de mim?

E semideserto este café sombrio. Meia dúzia de fregueses. Gente de trabalho. Operários. Homens. Mulheres. Duas mulheres. Se não operárias, mulheres que trabalham em qualquer coisa. Talvez mulheres a dias. Talvez a esfregar chão.

Atenciosos os homens do balcão deste café sombrio. Atendem-me como a um velho frequentador da casa e só o sou de há alguns dias. O meu poiso habitual de antigamente é longe, lá em baixo, nas imediações do Camões e do Calhariz. A bica que peço e me servem logo que entro e me sento. Nesta mesinha encostada a esta parede por trás da vitrina atravessada a meio do recinto acanhado. A bica que fumega na minha frente. Enquanto cumpro o ritual de enxer o cachimbo. E de fazer lume no isqueiro. E de acender o tabaco no cachimbo.

E levo à boca a chícara com o café que fumega na minha frente.

Café sem Sol. Café amargo.

OS operários que falam. Vida difícil. Cada vez mais difícil. Miragem, o estrangeiro.

— Estive em França. Gosto da França. Podia-me ter naturalizado como cidadão francês. Não quis.

As duas mulheres. Uma sentada na mesa do canto ao fundo. Outra de pé junto ao balcão.

E a mulher que está de pé junto ao balcão:

— Com que é que vamos sustentar os nossos filhos?

Não se senta. Bebe de pé, junto ao balcão, a bica que segura nos dedos grossos. Veste modestissimamente. Pobrissimamente. Saia, blusa, casaquinho de fazendas baratas. E cossadas. Fala com os quatro operários sentados:

— Com que é que vamos sustentar os nossos filhos?

Não come nada. Só bebe aquela bica. De pé, junto ao balcão.

Café amargo.

Hoje, domingo, 15 de Maio.

Um operário:

— A lotaria...

O operário que esteve em França:

— Eu não jogo. Não jogo na lotaria. Nem no totobola. Não jogo em coisa nenhuma.

— Às vezes, sai.

— Sempre. Da carteira.

Música. De onde vem? Olho à minha volta. Para lá do balcão. Paredes. Prateleiras nas paredes. Garrafas com bebidas nas prateleiras das paredes. E tabaco. Não enxergo o aparelho de onde a música vem. Um aparelho de rádio. Fado. Voltamos ao fado.Ao futebol. A Fátima. Aos três F(ês).

A mulher sentada na mesa do canto ao fundo. Tão pobremente vestida como a que, junto ao balcão, diz:

— Com que é que vamos sustentar os nossos filhos?

15 de Maio. Domingo. Dia da Mãe.

A mulher sentada na mesa do canto ao fundo bebendo também café. E também sem nada mais a acompanhá-lo. Em silêncio. De rosto fechado. Triste. Dorido.

Café negro. Café amargo.

Levo de novo o meu café aos lábios. Sempre já comi alguma coisa antes de sair de casa.

Mas o que vejo. Aqui. Por aí. Nos restaurantes modestos onde almoço e janto.

Tu, naquele dia em que fomos os dois almoçar, velho amigo:

— Repara...

Homens, mulheres, que entram, que pedem ao balcão um bolo e um galão... uma sandes e uma imperial... E aquela jovem que encontrei numa mercearia de bairro:

— Só um bocadinho de queijo flamengo para meter neste paposeco.

NÃO fora a nenhum restaurante. A nenhum café. Pouco passava do meio-dia. Hora do almoço. Fora à padaria. vinha àquela mercearia de bairo. Com aquele papo-seco. Magrinho. Pálido. E magrinho o corpinho bonito dela com o seu vestidinho bonito. E pálido o rostinho bonito dela, com olhos bonitos, com cabelos bonitos.

E tu, velho amigo:

— Cada vez se v mais disto...

Já vira. Há dois anos, ainda não era assim.

E os velhos? E os reformados? E as viúvas? E todos os que não têm senão pensões de fome? E os desempregados?

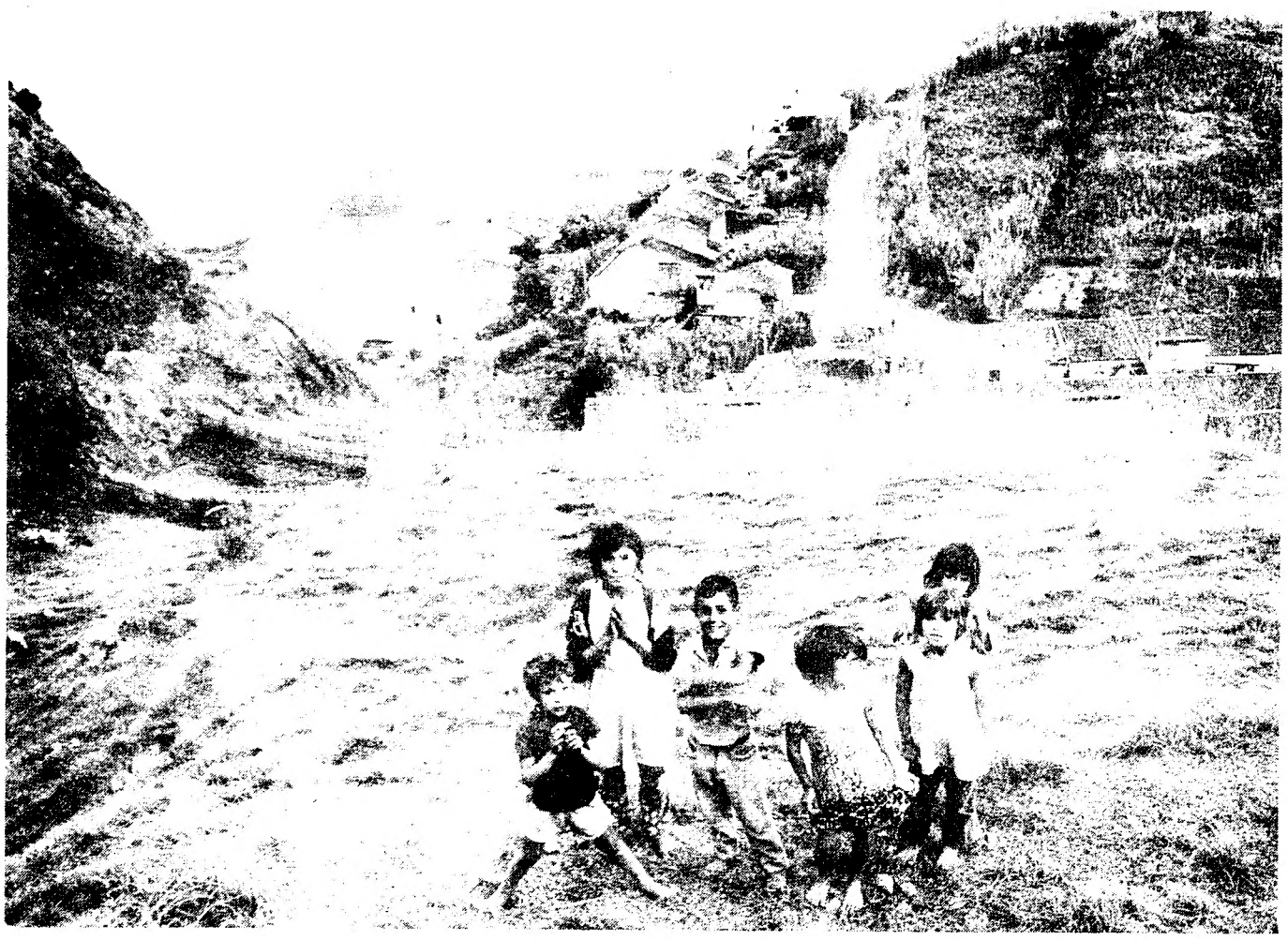
Um dos operários:

— Trabalho na metalurgia. O que ganho... E quem se levanta às seis da manhã somos nós. E é que trabalhamos no duro. O fundo. Os operários que falavam alto. O que esteve em França e não quis ser francês. O que trabalha na metalurgia. Os que os acompanhavam.

Novos fregueses que se sentam, que ficam ao balcão. Falam em surdina. Têm, como os que se foram, o ar de gente de trabalho. Pelo modo que vestem, pelas bebidas que tomam, também gente de parcos haveres. Mas falam em surdina.

Medo? Outra vez o medo?...

Na surdina das palavras ciciadas ao redor das mesas ou junto ao balcão, o ruído da máquina de fazer café. E um silvo quase imperceptível que não sei o que seja nem de onde vem.



E a mulher junto ao balcão:

— Com que é que vamos sustentar os nossos filhos?

Mãe. No Dia da Mãe.

O operário que trabalhou na França:

— Nunca me quis naturalizar. Tenho cá a minha fé em ser português...

Outro:

— Idealismo?

Ironia?

— O idealismo existe. Há quem se deixe matar por idealismo.

— E com é que vamos sustentar os nossos filhos? Sustentar e vestir? — Repete a mulher junto ao balcão.

Neste dia que baptizaram de Dia da Mãe.

E a mulher na mesa do canto ao fundo — calada. De olhos tristes. De rosto triste. Dorido. À que está de pé junto ao balcão não vejo os olhos. O rosto. Vejo-lhe o vestuário. Das duas. Pobre. Cossado. E o dos operários.

(E o dos velhos? Dos reformados? Das viúvas? Dos que não têm senão pensões de fome? Dos desempregados?)

Sombras. No café sombrio com a luz eléctrica acesa. Na rua de asfalto negro, nos pédios coloridos, para além da porta, do outro lado da rua.

Cala-se a música no rádio invisível.

Novos fregueses. Foram-se as duas mulheres. A que tomava a bica junto ao balcão. A que tomava a bica na mesa do canto do dia todo. A boca dos fornos.

Uma voz forte numa mesa qualquer:

— Dá-me mais uma bica, ó Chico!

Voz imperativa de burguês (ou aspirante a burguês) autoritário.

E as palavras ciciadas.

POR aí, as pessoas que almoçam um bolo com um galão. Uma sandes com uma imperial. Sem se sentarem. Em qualquer restaurante modesto. Em qualquer café barato. Ou tasca. A jovem que pede um bocadinho de queijo para meter num paposeco magrinho e pálido. A jovem, pálida e magrinha.

E os velhos? E os reformados? E as viúvas? E todos os que não têm senão pensões de fome? E os desempregados?

Para onde foram os operários que falavam alto? Que diziam cá para fora o que tinham para dizer? E a mulher silenciosa da mesa do canto ao fundo, agora vaga? Mãe como a que se ficava, ao balcão, de pé?

Sol. Na rua. Sol e sombra. Sombra no café sombrio. E dentro de mim. Sombras negras. (Espero para ir ter com ela ao hospital por trás do muro amarelo.)

E a mulher que repetia, sempre de pé, junto ao balcão:

— Com que é que vamos sustentar os nossos filhos? E vestir? E calçar?

Mãe que falava assim neste domingo, 15 de Maio.

Dia da Mãe. De que mães? Para que mães?

Acabo o meu café.

Café negro. Café amargo.

ponto a ponto

AS embaixadoras e embaixatrizes da América Latina, representadas em Lisboa, ofereceram a **Manuela Eanes** um almoço na Embaixada da Bolívia.

A seguir ao almoço houve um espectáculo de folclore latino-americano. Já no dia 1 de Março, a mulher do general Ramalho Eanes tinha sido homenageada pelas embaixatrizes africanas, na Embaixada da República da Nigéria.

Este tipo de acções, afirmam as promotoras, destina-se a manifestar o seu reconhecimento pelas realizações culturais que Manuela Eanes tem desenvolvido.

ANTÓNIO REIS afirmou ontem numa conferência sobre Karl Marx que «o desafio que se impõe à sociedade é saber seleccionar o marxismo as atitudes que conduzam à dinâmica da liberdade».

A palestra, subordinada ao tema «Marxismo e Socialismo», encerrou o ciclo de conferências sobre Karl Marx, que a Biblioteca Camões organizou para assinalar o centenário da morte daquele teórico e revolucionário.

António Reis começou por defenir o conceito de socialismo como «forma de organização da sociedade onde os homens são patrões de si próprios em todas as formas».

Desenvolvendo a sua tese, afirmou que «o socialismo não é tão científico como parece, pois possui uma boa dose de utopia».

A Câmara Municipal de Lisboa vai criar um centro comercial lusíada na capital portuguesa – anunciou à ANOP, na cidade da Praia, **Krus Abecasis.**

Aquele centro será «um espaço para a representação de cada uma das capitais de expressão portuguesa, com acordos de geminação celebrados com Lisboa» – pormenorizou Abecasis.

A administração do «Trade Center Lusíada» será feita por um representante de cada uma das cidades e presidida pelo representante da capital lisboeta – disse.

A Comissão do Orçamento do Conselho da Europa concluiu em **Angra do Heroísmo** uma reunião de dois dias para análise de problemas da Comunidade.

A Comissão, de 35 membros, apreciou também o andamento dos trabalhos de reconstrução dos danos causados na ilha Terceira pelo sismo de 1 de Janeiro de 1980.

Visitou ainda diversos bairros sociais construídos para sinistrados, tendo ouvido uma exposição sobre a matéria pelo coordenador do Gabinete de Apoio à Reconstrução.

O Conselho da Europa concedeu aos Açores um empréstimo de dois milhões de dólares para apoio à reconstrução nas ilhas Terceira, São Jorge e Graciosa.

O MDP/CDE promove esta noite, pelas 21 horas no Hotel Lutécia, um debate subordinado ao tema «Os horizontes da democracia e o momento político». Trata-se de uma sessão pública, com a participação de Nuno Teotónio Pereira, **Fernando Piteira Santos,** António Fonseca Ferreira, Augusto Mateus e Manuel Lopes; por parte do MDP intervêm **Helena Cidade Moura e António Galhordas**

O secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro cabo-verdiano, **Corsino Fortes,** chefia a delegação do seu país, à Conferência Internacional do Trabalho, que principia a 1 de Junho em Genebra.

Aquele membro do Governo cabo-verdiano encontra-se já em Lisboa, onde permanecerá até terça-feira.

Corsino Fortes participará igualmente na reunião dos sete países de expressão portuguesa presentes à reunião da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Carlo Trojan, alto funcionário das Comunidades Europeias, profere hoje em Lisboa duas conferências sobre temas comunitários, informou o Bureau de Lisboa da Comissão das Comunidades Europeias.

A primeira conferência, subordinada ao tema «As Instituições Comunitárias e o Alargamento», teve lugar no Instituto Nacional de Administração, esta manhã.

À tarde, no Hotel Penta, Carlo Trojan falará sobre «A função das políticas comuns como instrumento de integração» no âmbito de um seminário promovido pelo Instituto Progresso Social e Democracia (IPSD).

O secretário de Estado português da Cooperação e Desenvolvimento, **Luís Fontoura,** desloca-se a Bissau de 1 a 3 de Junho, para contactos com o Primeiro-Ministro e quatro ministros da Guiné-Bissau – anunciaram fontes oficiais.

Luís Fontoura assistirá em Bissau à cerimónia oficial do início de trabalho de técnicos portugueses que vêm cooperar na reestruturação do Ministério guineense da Educação Nacioal.

Assinará também o protocolo adicional a um acordo de cooperação que prevê a entrega pelo Governo da Guiné-Bissau de um terreno para montagem de um bloco de residências pré - fabricadas para os cooperantes portugueses que trabalham em Bissau.

"Stress" no Conselho de Ministros...

"Ultima sessão" acaba à beira da agressão

Mandatado pelo Governo, que ainda lidera, Pinto Balsemão foi esta manhã a Belém comunicar a posição do Conselho de Ministros acerca das suas tarefas executivas «a partir deste momento». Fazendo «finca-pé» na exigência por si feita logo após as Legislativas/83 – prazo máximo de um mês para nomeação do chefe do próximo executivo – o Governo AD entende ter ontem realizado a sua «última sessão ordinária». Sessão precedida por «discussão acalorada, insinuações e exaltações» entre o ministro da Qualidade de Vida e o das Obras Públicas e Transportes. De tal modo «acalorada» que quase (?) se chegou à «lambada».

Daqui em diante «se os interesses nacionais exigirem novos conselhos, estes terão um carácter extraordinário». A frase pronunciada ontem por fonte governamental, uma vez terminada a habitual reunião das quintas-feiras do Conselho de Ministros, reflectia bem o que pouco antes fora ponto assente: o actual Governo pretende ir para **férias** o mais rapidamente possível.

Por isso, Pinto Balsemão, foi incumbido da tarefa de procurar esclarecer hoje com o Presidente da República, qual a posição do Governo no presente e no futuro imediato.

Viana Baptista e Ribeiro Teles: ... e os ministros chegaram a vias de facto

Essa tarefa consiste em lembrar ao PR o prazo de 30 dias que o Governo apresentou há mais de um mês para nomeação do próximo chefe do novo executivo.

Palavra puxa palavra

Apesar do Conselho de Ministros ter aprovado, entre outros, um decreto-lei que fixa uma adequada regulamentação da leccionação da disciplina, de Religião e Moral Católicas, a sessão não terá gozado previamente do ambiente mais **católico.**

A propósito, de um projecto de construção de uma Marina em Paço de Arcos, Ribeiro Teles, ministro de Estado e da Qualidade de Vida e Viana Baptista, titular da pasta das Obras Públicas e Transportes, envolveram-se em sonora altercação. Palavra puxa palavra, insinuação provocando da parte contrária insinuação ainda maior, e eis que os dois ministros tentam enveredar por vias de facto. Valeu o carácter pacifista de alguns ministros, que conseguiram apartar Ribeiro Teles e Viana Baptista, para que o inevitável não acontecesse: um desafio de «boxe» em plena Gomes Teixeira.

«Apenas desfazer insinuação...»

No gabinete de Viana Baptista, tudo e todos se fecham em copas. No de Ribeiro Teles assim não acontece. E é o próprio Ribeiro Teles, que em declarações à ANOP explica:

«O que se passou foi apenas uma conversa com o ministro Viana Baptista, mesmo antes do início do plenário, para desfazer a insinuação de que eu fora o autor do projecto da Marina de Paço de Arcos».

«Ora – acrescentou – não fiz nem colaborei em tal projecto, e o único parecer que dei sobre ele foi negativo», sublinhou o ministro da Qualidade de Vida.

«Aliás, o autor do projecto da Marina confirmou isto mesmo numa exposição», precisou Ribeiro Teles.

Ribeiro Teles, nega a sessão de bofetada. No entanto, pessoas que lhe são próximas admitem que «talvez isso tenha acontecido». E explicam porquê: «Quando o acusam e está inocente, Ribeiro Teles vai aos arames. E a partir daí, é difícil travá-lo...»

Parlamento reabre na terça-feira

Comissão Permanente reúne na véspera: alguns membros já não são deputados

Na Comissão Permanente da Assembleia da República, que reúne na próxima segunda-feira para preparar a reabertura do Parlamento, estão ainda incluídos alguns nomes de deputados que não voltam ao hemiciclo. É o caso de Salgado Zenha e Aquilino Ribeiro Machado, pelo Partido Socialista, Américo de Sá e Martins Canaverde, pelo CDS, Luís Coimbra, do PPM, e Mário Tomé, da UDP.

A reunião da Comissão Permamente será presidida, ainda, pelo actual Presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro de Almeida. Durante esta reunião da Comissão Permanente serão discutidas as datas para as várias eleições a efectuar pelos novos deputados: desde os membros para o Conselho de Estado até ao Conselho Nacional de Plano, Provedor de Justiça e a própria presidência da Assembleia da República.

Entretanto, nos grupos parlamentares, principiam as reuniões, também para eleições para as direcção dos agrupamentos e preparação de projectos a apresentar ao plenário.

Quanto ganham os partidos

O Estatuto do Deputado será, como já foi anunciado, debatido durante a próxima sessão legislativa. Condições de trabalho e vencimentos estarão em discussão. Para além dos ordenados dos parlamentares, também os partidos são subvencionados pelo Estado.

Segundo os cálculos já feitos, nos próximos quatro anos, o Estado entregará aos partidos com assento na Assembleia da República, um total de um milhão e 240 mil contos. Ao Partido Socialista – com o maior Grupo Parlamentar – caberá perto de 480 mil contos, 360 mil para o PSD, 240 mil para a APU e 170 mil para o CDS. Com as últimas eleições, quem mais ganhou foi o PS ao conseguir um «aumento» de quase 200 mil contos enquanto a UDP ficava sem os 5000 contos por ano e 20 mil por legislatura tal como o PPM também deixa de receber qualquer montante. Estas subvenções constituem uma das fontes de rendimento para os partidos.

Os inquéritos por fazer

EPAC e compra de aviões «Lockheed» são dois dos inquéritos parlamentares que caducaram com a dissolução da Assembleia da República.

Tudo leva a crer que eles não serão retomados, ficando assim na «história» dos inquéritos parlamentares inacabados. Foi concluído, esse sim, o inquérito parlamentar sobre Camarate.

TRABALHO

ZONAS: Grande Lisboa e Porto, Setúbal, e arredores, Coimbra e arredores, Tomar, Caldas da Rainha, Guarda, Covilhã, Évora, Algarve e Funchal.

INTERESSA A: (ambos os sexos) Estudantes, desempregados, candidatos a 1.º emprego ou empregados que queiram complementar vencimento.

REQUISITOS NECESSÁRIOS: Idade não inferior a 18 anos.
Mínimo antigo 5.º ano.
Gosto por actividade externa.
Facilidade de expressão.

PERFIL DA FUNÇÃO: Divulgação e venda de produtos direccionados à família e ao lar e à valoriza ão pessoal e profissional.
Integração em grupo de trabalho (4 a 8 pessoas).
Apoio permanente, prestado por chefe de grupo.
Deslocação em transporte da empresa.
Formação remunerada, adequada p/a função aos candidatos (as) seleccionados (as).

CONDIÇÕES DE REMUNERAÇÃO: Base fixa progressiva segundo antiguidade.
Comissões e prémios.

HORÁRIOS EM ALTERNATIVA: 1 – 9,30/19,30 2 – 11/21 3 – 18,30/21,30

ADMISSÃO EM ALTERNATIVA: 1 – IMEDIATA 2 – 1 DE JULHO

NOME ..... IDADE.....
MORADA.....
C. POSTAL ..... TELEF.: .....
HABILITAÇÕES .....
HORÁRIO PREFERIDO 1 – ☐ 2 – ☐ 3 – ☐
DATA ADMISSÃO PREFERIDA: ☐ IMEDIATA
☐ 1 DE JULHO

Preencher, recortar e enviar em envelope fechado e selado para:

APARTADO 4157
1504 LISBOA CODEX

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

RESOLUÇÃO

A humanidade assiste a uma rápida e perigosa corrida aos armamentos e à aceleração do fabrico, armazenamento, trânsito e instalação de armas de destruição massiva, nomeadamente as armas nucleares.

A humanidade, toda a humanidade, está ameaçada, face ao crescente perigo de um conflito nuclear, que conduziria a uma hecatombe.

A Constituição da República Portuguesa, traduzindo os sentimentos e direitos do nosso povo, aponta o caminho do desarmamento geral, simultâneo e controlado, a dissolução dos blocos político-militares e o estabelecimento de um sistema de segurança colectiva.

À semelhança de muitos outros países, desenvolve-se vigorosamente entre os portugueses um movimento contra uma eventual nuclearização do nosso país e em favor do desarmamento, da paz e da cooperação entre os povos.

Cresce a consciência de que um país em que estejam instaladas armas nucleares seria um alvo preferencial, em caso de conflito nuclear.

Na defesa da segurança colectiva da população, do direito à vida e ao futuro das mulheres, homens, jovens e crianças do nosso concelho e do nosso país, a Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira, reunida em sessão realizada a 29 de Abril de 1983, resolve:

1 — Declarar a vontade do município vilafranquense de que o seu território, assim como todo o território português, seja e permaneça, para sempre, parte integrante das zonas desnuclearizadas do mundo, que se desejam cada vez mais numerosas e vastas, até cobrir toda a terra;

2 — Exigir, em conformidade, que o Poder Central respeite integralmente esta vontade e este direito da população, de modo que nele jamais transitem, estacionem ou sejam instaladas armas de destruição massiva, designadamente as armas nucleares;

3 — Empenhar-se com crescente vigor na defesa da segurança das populações contra o perigo nuclear e na vigilância e repúdio em face de quaisquer tentativas e actos atentatórios dessa segurança;

4 — Incentivar a circulação e divulgação de abaixo-assinados, de âmbito local ou nacional, contra as armas nucleares e propor igual empenhamento dos demais órgãos autárquicos do concelho e do distrito;

5 — Apoiar a luta da população em defesa da sua própria segurança e da paz mundial e estimular a adesão das organizações da população ao movimento de opinião pública em favor do desarmamento, da paz e da cooperação entre os povos;

6 — Solidarizar-se com o movimento de geminação colectiva das autarquias portuguesas e europeias que se estão irmanando na defesa da paz e do futuro da humanidade;

7 — Enviar a presente resolução às juntas e assembleias de freguesia do concelho, às câmaras e assembleias municipais do distrito, à Assembleia Distrital, à Assembleia da República, ao Governo, à comunicação social e ao movimento nacional de opinião «NÃO ÀS ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL».

Vila Franca de Xira, 20 de Maio de 1983.

Reunidos até à madrugada de hoje

Socialistas aprovaram acordo geral com o PSD

O acordo geral ultimado ontem à tarde conforme noticiara o «DL» entre o PS e o PSD, foi aprovado pela Comissão Política do PS que esteve reunida até pouco depois da uma hora da madrugada. Nem toda a gente porém esteve de acordo, como, de resto, era de prever. A maioria dos dirigentes votou favoravelmente (28). Os votos contra (3) e as abstenções (5) couberam aos elementos do ex-Secretariado. O mais estranho porém, foi o voto favorável de Tito Morais que, há dias, havia sido o único dirigente da maioria a opor-se às conversações PS/PSD.

De acordo com o comunicado final foram conferidos ao secretário-geral do PS e à Comissão Permanente poderes para «ajustar, aprovar na especialidade e subcrever» o acordo. Mário Soares foi igualmente autorizado a aceitar a indigitação para Primeiro-Ministro, tendo-lhe sido conferidos os poderes competentes para constituir Governo. Nestes dois pontos, o líder socialista obteve o voto unânime da Comissão Política.

Gonelha «perde» lugar de ministro

O contéudo do acordo, revelou Jaime Gama à saída da reunião, só será divulgado oficialmente depois de ser subscrito pelas direcções de ambos os partidos.

O protocolo geral do acordo apenas contém os princípios gerais da aliança. Os pontos principais revela-os o «DL»: política de estabilidade económica o que inclui a abertura de vários sectores à iniciativa privada, designadamente a banca, conforme já dizíamos no último sábado; pacto social; entrada na CEE; rotatividade do presidente da Assembleia da República (primeiro PS – Tito Morais, depois PSD); e independência dos órgãos da Comunicação Social.

Para além deste acordo geral serão assinados o acordos sectoriais como também já ontem divulgámos, concretamente para as áreas económica, agrícola e do ensino. No Trabalho também. Só que o acordo nesta matéria estabelecido entre delegações de ambos os partidos (Maldonado Gonelha e Walter Rosa pelo PS e Luís Morales e Nascimento Rodrigues pelo PSD) começou já a criar fracturas que podem ser graves. Os sindicalistas socialistas da UGT não aceitam a liberalização dos despedimentos estabelecida no papel. A questão não foi, de resto, pacífica na reunião de ontem da Comissão Política. Torres Couto, num intervalo da mesma, disse aos jornalistas que se acaso aquele acordo viesse a ser cumprido o Governo cairia dentro de três meses. A Rádio divulgou. Mário Soares não gostou e houve que deitar água na fervura... No final da reunião já se dizia que o acordo estabelecido em matéria laboral não passava afinal de um simples borrão que ainda iria levar muita volta até ser finalmente assinado pelas comisões negociadoras dos respectivos partidos.

De qualquer forma, o mal-estar causado pelos princípios admitidos no «borrão» é tão grande que já não falta mesmo quem avance que a presença de Maldonado Gonelha no IX Governo deixou de ser um facto garantido. Mais: a oposição dos sectores sindicalistas do PS é tão forte que já deitou irremediavelmente, abaixo a hipótese de Gonelha ir sobraçar qualquer pasta.

Presidenciais 85: 'estratégia comum'

Quanto às eleições presidenciais de 85, em vez de assumirem já compromissos, ambas as partes entenderam deixar a questão para o momento próprio. Na altura será definida uma «estratégia comum» (diz o protocolo) sem prejuízo de cada partido apresentar o seu candidato.

Esta questão, porém, não é pacífica em alguns sectores do PSD onde se teme que nesta matéria, os ventos corram francamente a favor do PS. Um dirigentes social-democrata disse ao «DL» que a questão era mesmo 'preocupante'. E porquê? Porque, segundo ele, se o problema fica adiado para 85, «o candidato mais forte da coligação é que fica em vantagem para disputar a cadeira de Belém com o candidato da oposição, e o PSD corre o risco de apanhar um grande banho». Ora, na opinião do mesmo dirigente, é preciso **prevenir** esta situação.

Admite-se que esta questão das presidenciais ocupe grande parte da reunião do Conselho Nacional do PSD prevista para a próxima sexta-feira, dia 3. Não será, todavia, uma questão intransponível, sobretudo por causa da posição que assume Mota Pinto concordante com tudo o que está acordado.

Relativamente às próximas eleições autárquicas que segundo os prazos actualmente em vigor deveriam realizar-se em 1985, antes das presidenciais, não há qualquer referência no protocolo geral do acordo. Admite-se, no entanto, que conforme já foi divulgado pelo «DL» aquelas eleições sejam adiadas para 1986. Nessa altura, estará ainda o «acordo político, parlamentar e governamental» em vigor?

Conversações prosse guem

As conversações entre delegações do PS e do PSD com vista ao acordo que servirá de base ao próximo executivo prosseguiram hoje de manhã. As delegações continuam a abordar questões de carácter sectorial.

A constituição do elenco governativo deverá no entanto ser deixada para um encontro entre os líderes, Mário Soares e Mota Pinto.

Quanto ao Conselho Nacional do PSD poderá ser marcado durante a reunião na Comissão Política desta tarde «se houver matéria para tal».

O mesmo informador explicou que o Conselho Nacional só sera marcado quando estiver em condições de apreciar não só linhas gerais do acordo, mas «o documento em toda a sua exensão e, provavelmente, própria estrutura governativa».

Oposição à coligação PS/PSD com um abaixo-assinado

Mota Pinto para a presidência da Assembleia

O Conselho Nacional do PSD deverá ser marcado nas próximas horas para o dia 1 ou 3 de Junho. Enquanto se aguarda a reunião deste órgão dos sociais-democratas que ratificará ou não o acordo com os socialistas, foi posto a circular um abaixo-assinado que será entregue nesse Conselho Nacional.

Mota Pinto na presidência da Assembleia da República e um Vice-presidente do partido para Vice-primeiro-ministro, e é exigência desse diploma, é a origem na área Metropolitana de Lisboa.

Mota Pinto como vice-primeiro-ministro será sempre uma segunda figura, um «vice» de Mário Soares, o que na perspectiva de futuras eleições não é positivo, disse à ANOP uma fonte social-democrata.

Acrescentou que, ao invés «como presidente da Assembleia da República vale a segunda personalidade do País».

O documento exige, por outro lado, que um dos vice-presidentes do PSD seja vice-primeiro-ministro, apontando dessa forma para Nascimento Rodrigues e Eurico de Melo.

JSD do Porto exige garantias

A Comissão Distrital do Porto da Juventude Social-Democrata (JSD) afirmou ser contrária à «viabilização de qualquer Governo que não dê um mínimo de garantias em matéria de política de juventude».

Esta posição foi revelada em comunicado, no qual a JSD mostra «a sua preocupação pelo facto de, volvido um mês após as últimas eleições legislativas, o primeiro-ministro ainda nem sequer ter sido indigitado pelo Presidente da República».

A JSD repudia as recentes afirmações da JS em que esta afirma que o PSD está a tentar desvirtuar a vontade do eleitorado. A JSD não responde a tal disparate, apenas lembra à JS que a «honestidade e fundamentalmente a noção das responsabilidades tem de começar duma vez por todas a imperar nas diferentes tomadas de posição das diversas organizações políticas», refere o comunicado.

«Ser Oposição a todo e qualquer Governo que não tenha duma vez por todas a coragem de rever a legislação sobre as rendas de casa, que não apoie a redução para cinco meses do tempo de serviço militar obrigatório; que não aceite as nossas medidas de combate ao desemprego juvenil e que não ataque eficazmente a degradação em que se encontra o ensino em Portugal» foram deliberações da JSD do Porto.

Protesto contra agressão à RPM rejeitado hoje pela Embaixada da África do Sul

Um documento com largas centenas de assinaturas, protestando contra a recente agressão da África do Sul à República Popular de Moçambique, foi esta manhã rejeitado pela Embaixada de Pretória em Lisboa.

Luís Moita, do CIDAC, acompanhado por muitos dos subscritores do documento, tentou ser recebido pelo embaixador, mas a resposta foi negativa. A alternativa era deixar o documento a alguém da segurança ou em cima de uma mesa. Perante esta situação os promotores da iniciativa resolveram não entregar o protesto que no seu primeiro parágrafo afirmava:

«Nós, solidários com o povo moçambicano, protestamos formalmente contra o acto de guerra agora praticado pela África do Sul na RPM».

«O regime sul-africano» — diz ainda o texto — «tem assim de ser condenado por mais esta violação do direito internacional, tanto mais que se tratou de transpor para o plano das represálias contra um Estado independente os conflitos internos gerados pela gritante opressão da maioria negra da África do Sul».

Entre os subscritores do documento contam-se Francisco Salgado Zenha, Manuel Alfredo Tito de Morais, Manuel Lopes, Manuel Alegre, José Afonso, Natália Correia, Fernando Piteira Santos, Miller Guerra, padre Luís França.

ao telefone com

MNE "Manifestamos estranheza"

EMBAIXADA DA R A S

"É prática corrente na Europa..."

A história do telegrama-pressão do embaixador da África do Sul para a RTP, levando a que um filme sobre o país do racismo e do «apartheid» não fosse passado no programa Grande Reportagem, é como a Nau Catrineta: tem muito que contar. Embora quem tem obrigação de dizer ao povo português o que se passa se feche em copas, lá se vai conseguindo saber alguma coisa. Foi o que aconteceu com duas conversas telefónicas –uma com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, outra com a Embaixada da África do Sul– que passamos a relatar. Foi assim, começando, obviamente, pelas Necessidades.

Manifestámos estranheza ao embaixador

Ontem o «DL» tentou falar directamente com o ministro dos Negócios Estrangeiros. Impossível – – disseram-nos do outro lado da linha. **Está na reunião do Conselho de Ministros.**

Aconselharam-nos então um contacto directo com o gabinete de Relações Públicas do Ministério. O dr. Caldas Faria, director do gabinete, atendeu. Cordial, começou por esclarecer:

Sim, na verdade, temos efectivamente conhecimento desse telegrama.

«Bom, têm conhecimento e depois? Registam e mais nada? Não consideram que houve uma ingerência inadmissível do embaixador?»

Estamos a ocupar-nos do assunto, naturalmente, na medida em que se trata de um contacto directo estabelecido entre um embaixador e uma instituição como a RTP, o que não nos parece muito curdial.

«Certo. Estão a ocupar-se do assunto. Mas de que maneira? O que é que o Ministério vai fazer? Já temos visto atitudes muito duras, e por vezes até com uma rapidez impressionante em relação a embaixadores de outras áreas – acusados de actos que não têm nem de perto, nem de longe, a gravidade do que se passou agora...»

Bom, de momento, não posso adiantar-lhe mais nada.

«Então quando é que pode?»

Não se importa de me telefonar daqui a meia hora?

Claro que não nos importámos mesmo nada. Dali a meia hora (seriam 11 e 30 de ontem) o telefone voltou a tocar no gabinete do dr. Caldas Faria. Direi apenas, que dessa vez e de outra, ainda, o contacto não foi possível. Apenas às 12 e 15 chegámos de novo à fala com o representante do MNE. E a resposta não foi animadora:

Lamento mas não posso acrescentar nada ao que já lhe disse. O Ministério não tomou ainda posição, estamos atentos, o assunto não está esquecido, mas de momento efectivamente não lhe posso dizer mais nada.

«Mas então...»

Compreendo o seu interesse em querer saber, mas não lhe posso dizer mais nada. Talvez amanhã, já haja uma posição do Ministério.

Esta manhã, de novo uma ligação para as Necessidades. Na impossibilidade do dr. Caldas Faria aparecer ao telefone, surgiu a voz do sr. Luís Pimentel. Que adiantou:

O Ministério dos Negócios Estrangeiros convocou o embaicador da República da África do Sul e manifestou-lhe a sua estranheza pelo facto de ter estabelecido um contacto directo com a RTP.

«Isso foi ontem?»

Exacto.

«E não há mais nada? Manifestaram estranheza; o embaixador recebeu essa manifestação, e foi-se embora calmamente. Fica tudo por aí? É o que o Ministério, responsável pelas nossas relações externas, têm a dizer?»

Bom, o Ministério efectuou para já essa diligência, ou melhor, não se tratou de uma diligência, digamos, tomou essa atitude que, como certamente o senhor sabe, tem um certo significado em termos diplomáticos.

Nos países europeus é prática corrente...

De seguida, um contacto para a Embaixada sul-africana. Foi impossível falar com o embaixador. Fomos atendidos pelo senhor Almeida, adjunto do adido de Informação da Embaixada. Começou por dizer que **não gostaríamos de fazer comentários sobre o assunto.** Confirmou, no entanto, que o senhor embaixador tinha sido chamado, ontem, ao Ministério.

Não podemos, como compreende, dizer o que se passou. Isso compete ao vosso Ministério, se entender dever fazê-lo. Nós somos estrangeiros...

«Claro que são. Mas o embaixador dirigiu-se à RTP e conseguiu que o filme não fosse passado... Isto é do domínio público e seria interessante saber a vossa opinião...»

Bom o que poderei dizer é que é uma prática corrente nos países europeus, e em geral, os embaixadores poderem contactar livremente com os órgãos de Comunicação Social. Talvez pensando que aqui era assim é que o senhor embaixador contactou a RTP.

«Bom, mas o contacto não foi depois do filme passar. Foi antes e com o objectivo de pressionar. O que, de resto, foi conseguido...»

Bem vê, o filme era uma vergonha. Falso. Enganador. Não dizia a verdade sobre a África do Sul.

«Isso dizem vocês. Eu não vi. O povo português não viu. É preciso que o filme seja passado para sabermos se é verdade o que vocês afirmam...»

Quer um exemplo? No filme há 14, ou 24 pessoas, não sei ao certo, que foram ouvidas sobre o Nelson Mandela. Todas testemunham a favor dele, e só duas é que têm outra opinião... O filme está todo orientado...

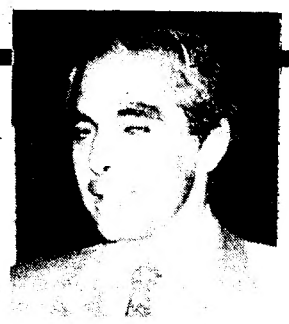
«E o Nelson Mandela é ouvido no filme? É possível recolher o seu depoimento? Há quantos anos é que está preso o Nelson Mandela? E porquê?»

Não será possível ouvir o Nelson Mandela. Mas ele foi julgado, não por delito de opinião, mas por ter cometido crimes. Olhe, e o Lech Walesa, esse não foi sequer julgado e esteve detido uma quantidade de meses. E aqui não se fez barulho à volta disso como se faz com o Mandela.

Ribeiro Cardoso

entrevista

BORGES DE CARVALHO



Diz o novo "n.º 1" do PPM:

"Até falangista me chamaram..."

Os gabinetes do PPM, na Assembleia da República, estão vazios. O ex-deputado Ferreira do Amaral, no dia em que ali estivemos, saía carregado de pastas e **dossiers.** Também não têm sede. Sem representação parlamentar e com uma grave crise interna, os monárquicos reúnem-se em Congresso, nos próximos dias 3, 4 de Junho, em Braga. Aí se decidirá quem ficará a **reinar** no PPM.

Borges de Carvalho, ex-presidente da Comissão de Revisão Constitucional, foi o cabeça de lista por Lisboa. A originalidade do processo de votação – e tudo o que vinha detrás – levou à supensão de dirigentes como Ribeiro Telles, Ferreira do Amaral, Luís Coimbra ou Barrilaro Ruas. Com tradições democráticas, o PPM juntou-se em 1979 ao CDS e ao PSD e conseguiu cinco lugares no Parlamento.

Os monárquicos discutirão o seu futuro em Braga. Uns e outros temem os **golpes palacianos.** E depois do Congresso, veremos quantos ficam. Talvez que, como nas histórias, dos príncipes, se comece assim: **Era uma vez...**

«Diário de Lisboa» – Com o afastamento do Parlamento, a crise interna, os resultados eleitorais, acha que o PPM é ainda – de facto – um partido ou apenas um agrupamento de pessoas?

Borges de Carvalho – Quanto a mim, acho que o PPM tem que ser um partido e têm que ser jogadas todas as cartas para que o PPM continue a ser num partido. É certo que só tivemos cerca de 30 mil votos, e apesar de termos subido nalguns círculos em comparação com 1976, ficámos muito aquém daquilo que as sondagens nos apontavam. Houve uma grande corrida para o voto útil, na meta final da campanha, e a maior vítima disso terá sido o CDS. Estou convencido que muita gente votou nos partidos que podiam ser Governo...

«DL» – Os cinco deputados do PPM na Assembleia era uma representação artificial, apesar dessas justificações?

BC – Bom... com certeza que era uma situação que não correspondia a uma realidade eleitoral no caso do partido concorrer sozinho.

Mas não há dúvidas que, se tivermos em conta que a formação da AD não teria sido possível sem o PPM e a influência dos votos do PPM no número de deputados dos outros dois partidos, talvez o número de cinco deputados não fosse tão irrealista como isso...

«DL» – E nunca pensou, como dirigente do PPM, que teria sido preferível, como a UEDS, a ASDI ou o MDP/CDE, aparecer coligado com o CDS ou o PSD?

BC – Julgo que isso seria aconselhável, para conseguir uma representação parlamentar, mas não do ponto de vista, digamos, a que chamaria dignidade mas dum certo orgulho partidário.

É evidente que a situação desses deputados é um pouco falsa. Não lhes faço críticas por terem adoptado essa atitude nem quero que se interprete como uma crítica destrutiva à sua posição. Mas o certo é que é uma posição falsa, na medida em que se serviram dum artificialismo da Lei Eleitoral; são juridicamente deputados independentes, mas a sua sigla não apareceu, não foi votada, há um certo artificialismo e de alguma forma uma perda de independência...

«DL» – O PPM também perdeu independência quando apareceu coligado na Aliança Democrática?

BC – Isso tem sido uma acusação várias vezes feitas ao PPM e, principalmente, por mim. Eu penso que o PPM podia ter feito mais como partido mas sem ter tido, para isso, necessidade de criar conflitos dentro da maioria. O PPM tem uma doutrina própria, uma concepção própria de Estado e deveria tê-la defendido mais...

ABECASIS? «UM CASO TRISTE»

«DL» – Como o caso do eng. Krus Abecasis...

BC – O caso do eng. Abecasis é um caso muito triste da nossa história política. Sempre disse, dentro do partido, que deveríamos ter uma posição clara em relação à candidatura da AD em Lisboa. Ou estavamos a favor ou contra o eng. Abecasis. Na altura, a linha dominante dentro do partido nunca quis assumir uma posição clara. Eu, pessoalmente, sempre me ofereci para defender uma ou outra das posições, uma vez que eu tinha dúvidas quanto a qualquer delas, mas se o partido tivesse adoptado uma posição claramente anti-AD, em Lisboa, eu teria alinhado com o partido e várias vezes o disse.

O que se torna para mim inaceitável é que o meu Partido, tenha apoiado a candidatura da AD e tenha feito parte dela e depois vir dizer, com muito orgulho, que a tinha prejudicado. Isto é que é para mim inaceitável.

A AD NÃO CUMPRIU

«DL» O PPM defendeu a continuação da AD, nesta campanha, curiosamente como o CDS. O PPM fazia isso por uma questão de sobrevivência, por uma questão política? Achou que a AD cumpriu?

BC – Para mim, acho que a AD no que não cumpriu foi na parte que dizia propriamente respeito ao seu programa. A AD prometeu uma mudança num determinado sentido e não a fez. Nessa medida, não conseguiu, porque não pôde e é inteiramente justificável, fazer a revisão da Constituição da parte económica tal como tinha preconizado...

«DL» – E o PPM também preconizava...

BC – O PPM também preconizava. Não fez qualquer reforma nas leis de trabalho, não andou por diante, por exemplo, na Lei dos Sectores a qual eu não atribuo uma importância por aí além a não ser uma importância emblemática. Portanto, nas grandes propostas da AD, a AD não as cumpriu, não atirou com elas para a frente, foi gerindo o que existia. Melhor ou pior, agora é discutível. Nessa medida a AD terá falhado.

SINTO-ME LIBERAL

«DL» – E, agora, com o «Bloco Central»?

BC – Acho que se poderia perfeitamente ter em Portugal uma alternância, mais ou menos estável, entre uma alternativa de esquerda e uma alternativa de direita representada pela AD. O regime teria, assim, possibilidades de funcionar muito melhor do que tem neste momento com o bloco central.

O bloco central destrói duma penada não só a oposição, a oposição deixa de ter unidade de objectivos e, por outro lado, cria esta situação dramática, a de falta de alternância, quanto a mim, em relação ao regime.

É que o PS e o PSD se dão muito bem e constituem uma maioria praticamente indestrutível durante muitos anos e, portanto, estamos perante uma União Nacional, ou então não se dão bem, que é o mais provável, e teremos queimada aquilo a que muita gente chama a última hipótese do Regime.

«DL» – O dr. Borges de Carvalho, de facto, tem os mesmos argumentos que ouvi ao dr. Lucas Pires. Se tivesse de lhe pôr um rótulo, chamar-lhe-ia Social-Democrata ou Democrata-Cristão?

BC – Eu julgo que não me deveria chamar nem uma coisa

nem outra. Politicamente, sinto-me muito mais liberal do que outra coisa. Digo politicamente, porque do ponto de vista económico não serei liberal como Friedman o entende. No entanto, se saísse do PPM, possivelmente não iria para parte nenhuma porque teria muita dificuldade em escolher.

«DL» – E se aparecesse o Partido Liberal de que se fala?

BC – Depende...

«DL» – Com o professor Freitas do Amaral...

BC – Se tivermos a ideia dum partido que vem pura e simplesmente criar um esquema económico puramente liberal ou fridmaniano, eu não estaria nesse partido liberal, se um partido liberal viesse a ser um partido liberal tipo anglo-saxónico aí então talvez pudessem contar comigo... mas não estou nada interessado em sair do PPM.

Crise: «as origens»

«DL» – Uma das origens que eu penso que poderá estar nestes conflitos do PPM começou com a demissão de Maria Borges de Carvalho, com um conflito com o arq. Ribeiro Teles. A partir daí começaram os conflitos dentro do partido. Concorda comigo?

BC – Eu acho que o caso da secretária do Estado do Ambiente foi talvez o ponto mais visível duma questão interna importante, mas que talvez não seja o mais importante. A questão interna será difícil resumi-la. No entanto é esta: afirmar o PPM como um partido monárquico que tem de monarquia a ideia duma instituição que propicia um melhor funcionamento das instituições democráticas, e além disso afirmá-lo como um partido que tem uma proposta política muito clara e muito profunda em matéria de recursos naturais do ambiente, etc., para além disso alargar a sua proposta política nos domínios nomeadamente económicos é um visão do partido. Outra visão do partido...

«DL» – Que não é do Doutor...

BC – Que não é a minha. A outra visão do partido é transformá-lo, progressivamente, numa espécie de movimento ecológico, abandonar todo e qualquer outro tipo de propostas que não estejam subordinada a considerações de tipo meramente ecologistas. Isto ainda não foi dito, publicamente, mas está no espírito desse projecto abandonar a própria sigla PPM para o tranformar em PPE ou em qualquer coisa no género...

Para mim, tenho para mim que o PPM existe porque é monárquico, foi essa a base que fez com que se unissem as pessoas que o fundaram. Uma vez ultrapassada ou abolida essa qualidade, então o PPM perderia a razão de existir.

É claro, que nos outros partidos também há monárquicos, mas são monárquicos que não actuam que valha a pena falar de monarquia...

O rei – o presidente

«DL» – E acha que vale?

BC – Nós consideramos que continua a valer a pena. Eu acho que, cada vez vale mais a pena, do ponto de vista meramente pragmático e as negociações PSD/PS, agora são um exemplo claro disso. Estão a ser, como a gente sabe, prejudicadas ou, pelo menos, há um grande problema nas negociações que é a Presidência da República... Um rei, por definição, não interfere no jogo parlamentar. Um presidente tem de intervir sempre. Por outro lado, em Portugl, criou-se um problema grave da dupla legitimidade. Ninguém pode negar ao Presidente da República uma legitimidade e a sua base é a mesma da Assembleia da República.

Quando se dá o caso, e dá-se sempre, de o Presidente da República não estar em consonância com a maioria parlamentar é evidente qu o regime sofre com isso...

As eleições – o arrastamento

DL» – Como é possível afastar um homem como o arq. Ribeiro Teles, que é de facto um histórico do partido?

BC – Nunca esteve no meu espírito afastar o arq. Ribeiro Teles ou afastar fosse quem fosse. Quem criou a necessidade ou a hipótese de afastamento foi o próprio arq. Ribeiro Teles pela forma como reagiu a determinadas circunstâncias. Houve uma eleição no Conselho Nacional em que eu apareci como primeiro candidato por Lisboa e o arq. Ribeiro Teles, como terceiro candidato. Essa eleição foi no próprio Conselho Nacional impugnada. A impugnação só teve dois votos a favor, portanto, foi liminarmente esmagada. A seguir a isso, dado que se tinha gerado um ambiente polémico, eu próprio pus o lugar à disposição do Conselho Nacional, para que o pudessem entregar ao arq. Ribeiro Teles. Ele recusou depois vem cá fora dizer cobras e lagartos do que se tinha passado no Conselho Nacional. Até falangista me chamaram! Ora isto não é justo nem é legítimo, não é bonito.

A VOTAÇÃO – AS PALAVRAS

«DL» – Só mais uma questão, que é a seguinte: seria o arq. Ribeiro Teles que devia encabeçar a lista de Lisboa? É ministro do Estado, sempre foi o líder... Acha que, realmente, o arq. Ribeiro Teles não correspondeu à liderança do partido?

BC – ... O problema é este, vamos a ver se eu consigo esquematizar: o facto de a lista de Lisboa ter sido proposta ao conselho nacional para votação, foi decidido pela comissão política, onde o arq. Ribeiro Teles sempre teve maioria. E é na comissão política que se decide que é o conselho nacional que deveria dizer qual a composição, pelo menos, dos primeiros nomes da lista de Lisboa.

Se o arq. Ribeiro Teles tivesse posto, na comissão política, a necessidade duma proposta a apresentar ao directório, sobre a composição da lista de Lisboa, com certeza que não teria sido contestada a sua posição. Poderia haver, em relação ao terceiro, ao quarto e ao quinto alguma polémica. Em relação a ele, julgo que toda a comissão política aceitaria. Só por iniciativa dele é que o assunto foi para o conselho nacional...

«DL» – E como é que o conselho nacional, depois, altera e apoia, antes, a candidatura do dr. Borges de Carvalho?

BC – Toda a gente sabe qual foi o sistema de votação. A mesa é presidida pelo dr. Ferreira do Amaral e sem qualquer, sem a mais pequena interferência da minha parte, adoptou um sistema de votação em que, dos 17 nomes apresentados aos conselheiros nacionais, pontuaria de 1 a 17 esses nomes e, portanto, o nome que tivesse mais pontos, seria aquele que obteria o maior consenso para encabeçar a lista e assim por aí abaixo. Neste sistema de votação, eu apareci, salvo erro, com 472 pontos e o arq. Ribeiro Teles com quatrocentos e trinta e tal. Disseram, depois, que, apesar disso, o arq. Ribeiro Teles tinha conseguido maior número com classificação máxima (17 pontos). Não foi isso que tinha sido decidido antes da votação mas não entenderam isso alguns conselheiros e a votação foi impugnada. Alegavam, ainda, que havia alguém que estava a votar e não tinha direito a voto. A impugnação foi rejeitada duma forma esmagadora. Foi, então, que pus o lugar à disposição e o arq. Ribeiro Teles recusou. Argumentaram, ainda, que eu devia, logo após a proclamação dos resultados, prescindir do lugar.

Penso, exactamente, o contrário. Dentro do conselho nacional, muitas pessoas me preferiram e eu, ao não aceitar o lugar, estaria a desiludir essas pessoas, uma atitude, digamos, de cobardia em relação às pessoas que tinham acreditado em mim. Portanto, não o fiz.

«DL» – Acha que todos estes conflitos prejudicaram a campanha eleitoral?

BC – Não há dúvida nenhuma, o arq. Ribeiro Teles declarou que, a partir deste momento, isto foi dito ao jornal «O Globo», a partir deste momento, o PPM é um partido sem interesse nenhum por exemplo. O eng. Luís Coimbra, no «Expresso», dizia que o PPM, em plena campanha, que o PPM não ia eleger ninguém, etc., etc. O dr. Ferreira do Amaral deu uma entrevista ao «Tempo» e disse que estava isolado do vírus e que eram necessárias doses maciças de antibióticos, por exemplo. Não são coisas que se possam fazer durante uma campanha eleitoral.

Continua na pág. 14

a palavra com...

BEJA SANTOS

Establishment

No nosso bom País quando se publicita uma acção de envergadura para a defesa de liberdades, direitos e garantias, sabe-se de antemão que um segmento da sociedade vai confinar-se ao recuo. E com tanta representação social defensiva alterámos a encenação das ofensas. Exemplos não faltam: Defender o consumidor é preveni-lo de novos atentados à bolsa ou à saúde; defender o património é certificar que mais uns edifícios pombalinos ou Arte Nova estão em vias de ser substituídos por delegações bancárias ou «shopping-centers»; e assim sucessivamente com a Reforma Agrária, Constituição da República, nacionalizações, leis laborais ou de defesa nacional. A publicitação de sistemas defensivos é um «establishment» de retrocessos com o sabor de que amanhã se pode dar um passo em frente, pois entre nós e a parede ainda temos a folga de uns milímetros. E de ingenuidade em ingenuidade, vamos descendo o poço.

UTROS há que fazem do sistema defensivo a antevisão segura de novas vitórias. Veja-se a classe plutocrática dominante, por exemplo, neste exacto momento de tanta persuazão hipnótica das massas eleitorais a aguardar os dias festivos da mudança governativa. Os dirigentes políticos defrontam-se com a penhora do ouro sem um azedume dos necessariamente aturdidos espectadores – consumidores da «respublica». Mas a classe plutocrática dominante prepara saborosos triunfos fora das expectativas dos «mass media». Nós, as criaturas modeladas em seus laboratórios de lucro, já nem somos pressentidos como as alterações fisiológicas da estrutura social onde a classe dominante exerce uma qualquer eleição. A classe dominante limita-se a comunicados das confederações patronais, não tolera nem beligera com os grupos de apoio, não faz pisca-pisca em pública para novas leis da oferta e da procura.

Está segura que vai ter mais poder, por ora, tem «establishment» promocional nos bastidores. Como projecto de instauração do capitalismo liberal, é meio caminho andado.

Qual a diferença, então, entre os sistemas defensivos e os ofensivos?

A classe dominante defende-se na discrição absoluta. Por vezes envia um porta-voz à TV, lança os seus recados em seminários de banqueiros, ou, impregnada da alta responsabilidade de quem tem postos de trabalhos a criar, apela às nossas recônditas energias nacionais, regionais, populares, associativas, procedendo a advertências dramáticas sobre taxas de juro, crédito, enfim, é feito constar que a situação financeira abala o soberbo edifício da iniciativa privada, a tal onde há mais trabalhadores a pedir pão.

É preciso ter uma noção do seu «status» para saber contemplar um novo governo lateralizando-o à mesa do restaurante, com o político influente, decretando avisos sobre a banca privada, as novas leis laborais, os novos pontos agrários, a nova segurança interna. Neste «establishment», por conseguinte, a área das reivindicações do lucro a mais, os preços FOB, a disciplina laboral no fio de espada, não corre em abaixo-assinado, concentrações, «meetings» de megafone na mão. Fazer riqueza sem impaciência é um ritual mágico incompatível com o sindicalismo, cooperativismo, consumerismo ou ecologismo.

Os divos da indústria, comércio, finanças e latifúndio, extremamente pacientes na surdina onde averbam êxitos (ressalvas nos programas do governo ou o ataque de chofre através de leis parlamentares), promovem-se na dissolução do Estado mediador. A classe dominante nunca gostou de intermediários entre os sistemas ofensivos e defensivos. Uns defendem, protestam, denunciam e perdem; a classe plutocrática dominante não funciona assim. Já deu exemplo com a sua indiferença olímpica aquando da revisão constitucional. É o instinto agudo de que este pânico generalizaçado a que estão a chegar os sistemas defensivos que a delicia.

O sistema ofensivo, subterrâneo, é a têmpera de aço da classe dominante. No seu «establishment», prepara-nos sacrifícios, contabilizando a crise na mão-de-obra. Nos «lobbies», o «establishement» negoceia outras condições da nossa vida dura. Cenógrafos da austeridade, atentos à debilidade dos sistemas defensivos, deixam crescer o lodo. A sua democracia é a livre iniciativa.

Os sistemas defensivos preparam-se para reagir a vários tipos de ofensas e estribilhos da austeridade, sem plano ou projecto. Daí a sua proverbial fraqueza.

O «establishment» está confiante. A insegurança é um caldeiro enorme para as alquimias do capital. O tempo passa, a crise alastra.

O «establishment» é este terreno firme de silêncio onde os espectadores-consumidores já nem questionam as tramas que se avizinham, tal a insegurança colectiva. Outra fraqueza que se paga caro.

Os cachos estão a amadurecer. Para o «establishment», vêm aí dias de triunfo.

Se foram os desempregados alemães que asseguraram a vitória de Hitler, por que não há-de o «establishment» confiar que o pesadelo culmine no reforço completo do seu poder – o seu desejo mais tímido e mais ofensivo?

ensino

Acesso à Universidade

Alunos pedem redução dos programas mínimos

Os alunos do décimo segundo ano da Escola de Belém-Algés enviaram ao Presidente da República e ministro da Educação, entre outras entidades, um pedido de redução dos programas mínimos sobre que incidirão este ano as provas de admissão ao ensino superior.

Naquela escola, afirmam os estudantes, o programa oficial não poderá ser cumprido na maioria dos casos. As aulas começaram só a 10 de Novembro e muitos professores foram colocados apenas em Janeiro.

Os programas são muito extensos e, afirmam os alunos «manifesta-se, em alguns casos, incapacidade e falta de preparação por parte dos professores o que, num ano considerado pré-universitário, é inadmissível».

Citam alguns casos concretos demonstrativos da impossibilidade do cumprimento dos programas. Assim, no primeiro e segundo cursos de Matemática, a 2 de Maio, apenas 51 das 87 turmas tinham cumprido 50 e 70 por cento do programa, tendo as restantes 36 cumprido entre 30 e 50 por cento. No primeiro curso de Química, apenas 65 por cento tinha sido cumprido naquela data, enquanto no primeiro curso de Geologia apenas 50 por cento das turmas (são 13 no total) tinham assegurado o programa integralmente. No primeiro curso de Geometria Descritiva só os dois primeiros grandes capítulos serão cumpridos por todas as turmas; no segundo curso de História prevê-se que 60 por cento das turmas (são oito) cumpram, no máximo, 70 por cento do programa. No quarto curso de Literatura Portuguesa todas as turmas estão a cumprir a parte do programa respeitante a Fernando Pessoa. A matéria desta disciplina divide-se em três grandes grupos: Narrativa (com «A Sibila», de Agustina Bessa Luís), Drama (com o drama «O Judeu», de Bernardo Santareno) e Lírica que, além de poemas de Fernando Pessoa, inclui poemas de Miguel Torga e Sofia de Mello Breyner.

Estes são alguns dos muitos casos apontados pelos alunos do décimo segundo ano da Escola de Belém – Algés na exposição que enviaram ao PR e ao ministro da Educação. Como alternativa, os alunos propõem que os últimos capítulos da matéria dos programas sejam considerados nas provas de acesso como grupos de opção.

Professores das escolas anexas ao Magistério de Vila Real

Professores das escolas de aplicação anexas ao Magistério Primário de Vila Real podem ser preteridos por outros com menos tempo de serviço, que os poderão «desalojar» das suas escolas agora desanexadas, denuncia quinta-feira um comunicado dos docentes.

Os professores das escolas anexas consideram lesiva dos seus interesses profissionais a desanexa daquelas escolas que funcionam em colaboração com a escola do Magistério Primário, pois ao longo de muitos anos «prestaram toda a colaboração à Escola do Magistério Primário como orientadores de práticas pedagógicas, orientadores de estágio e professores de didáctica».

Estes profissionais do ensino afirmam que nunca tiveram a oportunidade de se efectivarem numa escola da cidade e arredores, porque esses lugares eram anexos ou anexados à Escola do Magistério Primário, eram preenchidos ao abrigo da Lei dos cônjuges e os lugares desanexados não fizeram parte das listas das escolas vindas a concurso do quadro geral.

Os professores pedem «que seja anulada a desanexação dos lugares mencionados e permita que exerçam as suas funções docentes mediante a renovação de destacamento nas escolas de aplicação ao Magistério Primário, no ano lectivo de 1983/84.

Referindo que os alunos serão também prejudicados, os professores requerem a sua integração no próximo concurso do quadro geral «para que a colocação nos lugares que continuarem anexos se processe por ordem de preferência, atendendo ao número de anos de serviço nas escolas de aplicação anexas».

Energia pode subir em flecha para consumidores portuenses

PORTO, 27 – A aplicação dos aumentos do preço da energia está a fazer-se por fases, conforme os distritos. O quilovátio (consumo doméstico) passou para mais de seis escudos, isto é, subiu mais de sessenta por cento, suscitando mal-estar nos mais variados pontos do País.

Já aqui falámos de Coimbra. Agora, é a vez do Porto: os anunciados aumentos das tarifas da energia eléctrica para os consumidores da cidade do Porto são criticados num «alerta aos portugueses» elaborado pela Comissão Coordenadora da APU/Porto.

No extenso comunicado da APU afirma-se, nomeadamente, que a cidade do Porto regista um consumo de energia eléctrica «duas vezes superior ao de Lisboa e quatro vezes ao de todas as capitais de distrito juntas», exceptuando a capital.

Por essa razão – afirma o documento –, «o Porto tem direito a uma tarifa especial», pois «não pode deixar de ser considerada uma forma especial».

RN RODOVIARIA NACIONAL

EXPRESSO S. JOÃO
PORTO-PENICHE-PORTO
REAJUSTAMENTO DE HORÁRIO
INÍCIO A 6 MAIO 1983

06.50 P	PORTO	C 20.40
07.25	S. João da Madeira	20.05
07.40	Oliveira de Azeméis	19.50
07.50	Branca	19.40
08.00	Albergaria-a-Velha	19.30
08.15	Águeda	19.15
08.40	Anadia (Cruz.º)	18.50
09.10 C	Coimbra	P 18.20
09.15 P		C 17.50
09.55	Pombal	17.10
10.20 C	Leiria	P 16.45
10.25 P		C 16.40
11.00	Alcobaça	16.05
11.15	Nazaré	15.50
11.35	Alfeizerão	15.30
11.50	Caldas da Rainha	15.15
12.20 C	PENICHE	P 14.45

Efectua-se diariamente

RN

Para mais informações:
LISBOA — Telefones: 540079-540129
(Dias úteis das 8.30 às 19.00 horas)

MDP/CDE

O MDP/CDE E O MOMENTO POLÍTICO

O MDP/CDE promove hoje um debate sobre o tema:

OS HORIZONTES DA DEMOCRACIA E O MOMENTO POLÍTICO

Participação de:

António Fonseca Ferreira
António Galhordas
Augusto Mateus
Fernando Piteira Santos
Helena Cidade Moura
Manuel Lopes
Nuno Teotónio Pereira

Hotel Lutécia, Lisboa — 21 horas.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 65/83

Empreitada do «Fornecimento e Instalação de Sinalização Luminosa Automática de Tráfego no Cruzamento da Av.ª Dr. Alfredo Bensaúde com a via de acesso à Portela de Sacavém».

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à Empreitada acima referida, com a base de licitação de 1.649.500$00. (Processo n.º 30/83/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 41.237$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 8.5 da parte 8.ª do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na Divisão de Viação e Trânsito, sita na Rua 1.º de Dezembro, n.º 120-5º das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Nacional, Avenida 24 de Julho, 171 dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O Sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 9 de Maio de 1983.

O Presidente, Nuno Krus Abecasis

de ontem para hoje

Andar destruído no Dafundo por violenta explosão de gás

A princípio da tarde de ontem uma violenta explosão de gás destruiu parcialmente o 6.° andar do prédio n.° 15 da Rua Sacadura Cabral, no Dafundo, causando graves queimaduras na sua locatária, Maria Manuela Galinha, que recolheu ao Hospital de S. José. Uma criança de três anos, que se encontrava num quarto contíguo (a explosão ocorreu no fogão da cozinha) saiu ilesa. Ao que parece a explosão foi provocada pelo facto de a água ter saltado de uma panela com legumes e apagado a chama. O gás espalhou-se pela cozinha e a detonação não se fez esperar. Maria Manuela Galinha ficou bastante queimada no couro cabeludo, na cara e nas mãos. Quanto ao andar sofreu danos consideráveis, com as portas e as janelas arremessadas dos caixilhos, e algumas delas projectadas para os quintais vizinhos, além de enormes brechas nas paredes.

«Fernando Careca» ainda a monte

A Polícia Judiciária continua a procurar o cadastrado Fernando José Figueira Rocha (foto) por alcunha o «Fernando Careca» que, conforme noticiámos, se evadiu da cadeia de Faro em 15 do corrente. Fernando pediu ao guarda prisional, e contra o que está regulamentado, para utilizar o telefone existente na secretaria do presídio. Depois aproveitando uma estranha «distracção» do guarda conseguiu alcançar uma janela e saltar para o exterior do edifício. Dadas as «facilidades» concedidas a «Fernando Careca», a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais já mandou instaurar um processo ao guarda. «Fernando Careca», de 47 anos, acusado de assaltos à mão armada a várias residências já tinha estado detido anteriormente na Cadeia de Coimbra.

Septuagenário queimado na cama

Por motivos ainda não esclarecidos mas que poderão estar relacionados com um cigarro mal apagado, propagou-se fogo no quarto ocupado pelo septuagenário João Domingos, na sua residência em Vergas, no concelho de Vagos. João Domingos que foi socorrido pela nora e pelos netos deu entrada em estado grave no Hospital de Aveiro.

«Uma Certa Vanguarda» na Plataforma

A Plataforma (cooperativa editora de acção cultural e tempos livres) anunciou para amanhã à tarde, a partir das 17 e 30, no Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio (Rossio, 113) o lançamento do novo livro de Alexandre Castanheira, «Uma Certa Vanguarda» – comédia em três actos. O lançamento (jantar-convívio) será animado com música, poesia e canções, contando para já com a presença de Luísa Basto e João Fernando. O preço do jantar é de 370 escudos (adultos) e 250 escudos (crianças até aos dez anos). As inscrições poderão ser feitas através dos telefones 535498 (depois das 14 horas) e 2420536 (a qualquer hora) ou ainda directamente na Rua Bernardim Ribeiro, 97, 1.°, em Lisboa.

Incendiário agiu «com uns copos»

A Polícia Judiciária de Coimbra deteve um indivíduo de 24 anos implicado, ao que tudo indica numa acção de fogo posto num pinhal de Arganil, em 19 de Julho do ano passado. O presumível incendiário, cuja identidade nao foi revelada, encontra-se detido sem direito a caução e teria agido «com uns copos a mais» e servindo-se de uma caixa de fósforos.

Cadáver em decomposição em Macieira

O corpo de um homem de 54 anos, Jorge Andrade Carracho, foi encontrado na cama já em adiantado estado de decomposição, na sua residência em Aníbal (Macieira de Liz). A morte de Jorge Andrade Carracho, natural de Aveiro, que vivia sozinho, ter-se-á verificado há cerca de um mês, pois a última vez que foi visto foi na semana a seguir às eleições legislativas de 25 de Abril. O delegado de Saúde e a GNR de Leiria tomaram conta da ocorrência.

Milhares de contos em marfim

De uma residência localizada na Rua Dr. Gabriel de Freitas, em Cascais foram furtadas peças em marfim, ouro e outros objectos, cujo valor foi estimado pelo seu proprietário em 5400 contos. A Polícia Judiciária anotou ainda um furto de artigos de vestuário avaliados em dois mil contos, de um estabelecimento de pronto-a-vestir, em Odivelas. Os assaltantes levaram também a máquina registadora com algum dinheiro.

Rio Maior, Santarém, Cartaxo

Ribatejanos contra fecho de Mercados Municipais

O responsável pelos serviços de matadouros da Junta Nacional dos Produtos Pecuários reagiu aos protestos suscitados pelo encerramento dos matadouros municipais ribatejanos (Rio Maior, Santarém e Cartaxo) como «sem fundamento real».

Morais Gradil, director da JPP, disse à ANOP que o matadouro de Rio Maior será encerrado já na segunda-feira e os de Santarém e do Cartaxo terão o mesmo destino a 30 de Junho.

«Aqueles matadouros não ofereciam condições mínimas e o de Santarém encontrava-se no centro da cidade, apesar dos protestos municipais. O funcionamento dos centros de abate passará, agora, a ser feito em Rio Maior, nas instalações de uma grande empresa, as Carnes Nobre, que oferecem as garantias necessárias», afirmou.

Morais Gradil sublinhou que desde há um ano toda a área do Alentejo foi concentrada nos matadouros de Beja, da Junta dos Produtos Pecuários, sendo encerrados 19 matadouros. Dos três que faltavam, o de Odemira foi encerrado ontem, o mesmo acontecendo hoje aos de Santiago de Cacém e de Sines.

Desde 1974 que todos os matadouros municipais passaram à posse da JPP, tendo em 1978 o Conselho de Ministros aprovado a criação de uma rede nacional de abate que implicava (já) o desmantelamento de múltiplos matadouros ultrapassados nas condições de trabalho ou inadequados.

Segundo aquela fonte da JPP o encerramento dos três matadouros ribatejanos foi precedido por reuniões de dois meses com talhantes e produtores locais. Quanto aos trabalhadores, afirmou, trata-se, apenas, de uma transferência do local de trabalho, estando garantidos os seus postos e transportes para a nova unidade.

O PCP distribuira um comunicado em que afirmava terem os talhantes regionais manifestado oposição à decisão da JPP. Nele declarava que as populações do Cartaxo e de Santarém veriam onerados os preços da carne, pondo em questão o problema dos postos de trabalho.

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Distrito de Santarém afirmou também em comunicado, «considerar grave e irresponsável a tentativa de integração numa empresa privada dos trabalhadores». O mesmo documento acrescentava que os trabalhadores consideravam «gravemente lesivo dos interesses das populações o encerramento dos matadouros, remetendo-se a responsabilidade exclusiva do abate de gado, altamente lucrativa, para o sector privado».

Palmeiras em vez de "cebolas"

'Casa dos Bicos' completa panorama da 'Décima Sétima'

A «Casa dos Bicos», em Lisboa, o último dos cinco núcleos da exposição do Conselho da Europa a abrir ao público, foi ontem formalmente inaugurada, após a reconstrução, e fica franqueada aos visitantes a partir de hoje.

Painéis e esculturas, numismas, incunábulos e peças de mobiliário reconstituem o período da Dinastia de Avis na casa quinhentista dos Albuquerques, a que as actuais obras devolveram o segundo e terceiro andares abatidos pelo terramoto de 1755.

Também o Campo das Cebolas, fronteiro ao edifício e à beira-Tejo, está recuperado como espaço de convívio, vedado ao trânsito e agora emoldurado por mais de três dezenas de palmeiras, com o piso recalcetado. As obras de recuperação da «Casa dos Bicos», edificada por Brás de Albuquerque, filho de Afonso de Albuquerque, revelaram e deixam agora à vista testemunhos arqueológicos das primitivas ocupações da «ribeira velha».

A partir de agora, no edifício ontem reaberto pelo ministro da Cultura, vêm-se salgadeiras e outros vestígios da estação romana que ali houve, entulhos da ocupação árabe e restos de casas, panos de muralhas e objectos quotidianos da Idade Média, até utensílios e azulejos dos séculos mais recentes.

À moda de Itália

«Filho bastardo do primeiro vice-rei das Índias – lê-se num painel da exposição na Casa dos Bicos –, Brás de Albuquerque constrói na ribeira um palácio a partir de umas casas de seu pai, a par dos palácios da alta nobreza».

E não só: Brás de Albuquerque «homem culto e viajado, vai superar a pequena área do seu palácio com um espectacular e inusitado tratamento da fachada à maneira dos que via nas suas viagens a Itália».

Mas «a XVII» não recuperou apenas a fachada, essa, aliás, também reconstruída: encheu-lhe o interior de testemunhos dos reis e príncipes de Avis.

Impõe-se ao visitante o loudel de D. João I, de seda, linho e ouro, que teria envergado na jornada de Aljubarrota.

Do Mestre de Avis ali se vê também o pequeno retrato, pertença do Museu Nacional de Arte Antiga, de Lisboa, que há quase um século se atribui ao gigante da pintura flamenga Van Eyck.

Expostos também livros de horas, iluminados, de D. Manuel I, D. Duarte e D. Leonor, o primeiro à guarda do Museu das Janelas Verdes, o segundo da Torre do Tombo e o último da Biblioteca Nacional de Lisboa.

De todo o lado

Também da Torre do Tombo veio a «Crónica de Afonso V», pergaminho de Rui de Pina, com uma iluminura a representar o monarca. E o Museu Britânico, de Londres, pela primeira vez expõe no estrangeiro a «Crónica de França e Inglaterra», de 1480, em que o flamengo Jean Warin se reporta à «ínclita geração» nas pessoas de João I e Filipa de Lencastre.

Lugar ainda de relevo para a «Vida do Infante D. Fernando», de João Álvares, pergaminho cedido pela Biblioteca Nacional de Madrid.

Integram a exposição retratos como o de Carlos V, da escola alemã do século XV, proveniente de colecção particular de Setúbal, a rainha Isabel pelo holandês Scrots, de Poznam, Polónia, D. João III, de Cristóvão Lopes, da Misericórdia de Lisboa, D. Sebastião, de Cristóvão de Morais, das Janelas Verdes.

A secção numismática abrange os períodos compreendidos entre a regência do Mestre de Avis (1383/1385) e o efémero reinado do cardeal D. Henrique e interregno (1578/1588).

«Mais vale perecer do que morrer», diz o povo, segundo recorda a exposição na Casa dos Bicos, quando na época de Mestre de Avis, defensor da independência nacional, a desvalorização da moeda atingia os 50 mil por cento.

Perto da Praça de Espanha

RN tem nova sede na Av. Columbano

A RN mudou de poiso: as suas novas instalações ficam agora no n.° 86 da Av. Columbano Bordalo Pinheiro, perto da Praça de Espanha.

Os serviços centrais do novo edifício ainda não estão a funcionar em pleno, pensando o Conselho de Gerência isso aconteça já a partir de quarta-feira próxima – 1 de Junho.

Maior funcionalidade, economia e racionalização de meios: eis as vantagens, na óptica da Rodoviária Nacional, da mudança.

Os serviços centrais da transportadora repartem-se por oito pisos, ficando a direcção do pessoal no 1.°, além da secretaria-geral, e a direcção-geral operacional e a comissão de fiscalização no 8.°

Depósito de filmes vai começar a recolher as preciosidades

O Depósito de Filmes de Mem Martins, ontem inaugurado, iniciará, «dentro de dias», a recolha de filmes de nitrato e acetato, existentes na Cinemateca, Tóbis e, eventualmente, noutros locais – anunciou Luís de Pina.

A revelação foi feita na cerimónia de descerramento de um busto de Félix Ribeiro, na Cinemateca.

O director da Cinemateca Portuguesa referiu que o depósito, cuja construção se iniciou em 1981, disporá de quatro cofres para filmes de nitrato e um para filmes de acetato.

«O facto de se ter levado quase dois anos a dar a obra por concluída deveu-se ao extremo rigor da sua construção e a toda uma série de cuidados a ter, por se destinar à recolha e preservação de máterial muito sensível», explicou Luís de Pina.

Assinalou, ainda, que a construção tem em vista aumentar a capacidade existente e que, nesta perspectiva, o depósito do Palácio Foz continuará a funcionar.

Em todos os sítios

«Num certo sentido», disse Lucas Pires, antes de descerrar o busto, da autoria de escultor António Duarte, «Félix Ribeiro está em todos os sítios desta casa».

O titular da pasta da Cultura e Coordenação Científica, enalteceu «a dedicação ao serviço público» do fundador da Cinemateca, «o seu interesse e gosto por estas coisas».

Antes de Lucas Pires, falou o director da Cinemateca, Luís de Pina que, evocando a figura de Félix Ribeiro, disse ser seu legado «trabalhar, trabalhar sempre, encontrar, em cada dia, um novo motivo de progresso por mais simples e significativo que pareça».

Veio do Alentejo

Manuel Félix Ribeiro, o fundador da Cinemateca Portuguesa, ontem homenageado, nasceu em Veios do Alentejo, em 1 de Março de 1906 e faleceu em Lisboa em 29 de Abril de 1982.

Formado em Medicina, em 1932, na Faculdade de Medicina de Lisboa, não foi, todavia, como médico que Félix Ribeiro se tornou conhecido.

Doutoramentos em Oceanografia na Universidade de Paris

Concluíram as provas de doutoramento de Universidade (3.° ciclo) na especialidade de Oceanografia, opção Biologia, na Universidade Pierre e Marie Curie (Paris VI), Luís Tito de Morais e sua esposa Anne Tito de Morais, cujas teses versaram, respectivamente: «Etude de la nutrition et de ses aspects energetiques chez des formes joveniles de pleuronectiformes» e «Rôle écologique de la biodeposition d'un organisme benthique filtreur (L'ascidie phalhesia mammilata)».

Aprovados com felicitações dos júris, os dois novos oceanólogos, são o filho e a nora do engenheiro Manuel Tito de Morais, dirigente e fundador do Partido Socialista. Luís Tito de Morais, apesar das naturais perturbações escolares de uma adolescência repartida por vários países onde viveu por motivo do exílio do seu pai – Argélia, Itália, e, posteriormente, França – concluiu, com brilho, a sua preparação académica, tendo-lhe sido sempre recusadas bolsas de organismos oficiais e das fundações portuguesas.

comunicação social

CCT dos Jornalistas

Quem não quer negociar?

— pergunta o SJ?

Realizou-se há oito dias no Ministério do Trabalho uma reunião de conciliação com a Associação de Imprensa Diária, no âmbito da revisão da tabela salarial do CCT dos Jornalistas.

Requerida pelo Sindicato dos Jornalistas, esta foi a primeira reunião desde que o MT, a pedido da associação patronal, suspendeu a conciliação em 18 de Março último.

No início da reunião, a Comissão Negociadora Sindical apresentou um documento onde expunha, de uma forma desenvolvida, as razões que a levaram a solicitar ao Ministério a reabertura da conciliação.

O documento abordava, designadamente, a recente atribuição pelo Governo do subsídio de papel às empresas jornalísticas e citava, a propósito, o compromisso tomado pela AID na reunião de negociação directa realizada em 5 de Janeiro.

«Se o Governo revisse a posição em relação ao subsídio de papel – afirmou então a AID, conforme se pode ler na respectiva acta –, a Associação faria de novo as contas e então a sua posição seria alterada.» A Comissão Negociadora concluia o seu documento apelando a responsabilidade da AID: «Cabe agora à Associação da Imprensa Diária, apesar do tempo perdido, dar o primeiro passo na direcção de um acordo rápido e justo.»

No entanto, pergunta o Sindicato, «para que serve o subsídio de papel?» E isso porque a AID manteve a sua anterior posição: 17% sobre a tabela salarial, nem mais um centavo. Porquê? Porque disse a AID, afinal o subsídio de papel concedido pelo Governo não era suficiente. E porque, acrescentou, consultadas todas as empresas, o sector público fora peremptório e não aceitara mover uma única vírgula à contraproposta patronal.

Isto é (conclui o SJ): o patronato desrespeitou o compromisso assumido, preto no branco, nas actas. Sem subsídio de papel, a AID aceitava 17 por cento. Com subsídio de papel (de cem mil contos), a AID recusa-se a aumentar mais do que os mesmos 17 por cento. É caso para perguntar para que servem, para onde vão ou quem é que fica com os cem mil contos.

Diz o Sindicato:

«A AID precisava, no entanto, de encontrar um bode expiatório. Nada melhor do que transformar o sector público no mau da fita. Só que o Sindicato dos Jornalistas teve o cuidado de se preparar para a conciliação. Antes, desenvolveu todos os esforços que se revelaram necessários para impedir o malogro das negociações. Nesses esforços incluiu contactos, ainda que informais, com a generalidade das administrações das empresas – e não foi no sector público que encontrou as maiores resistências. Isso mesmo foi dito à delegação da AID, onde estava representado o sector público.»

Em resumo: perante o protesto e as informações prestadas pelo Sindicato, a delegação patronal propôs a suspensão da reunião, para promover um encontro de todos os associados da AID com a direcção do Sindicato dos Jornalistas. Nessa reunião, aprazada em princípio para o próximo dia 30 do corrente, o Sindicato (transcrevendo) «fica a saber quem representa quem, quem é que não quer negociar, e esclarecer, de uma vez por todas, o assunto...»

"Stern": Heidemann preso sob acusação de burla

O antigo repórter-vedeta da revista «Stern», Gerd Heidemann, que comprou os falsos «Diários de Hitler» para aquele semanário federal-alemão, foi preso ontem à noite em Hamburgo, sob a acusação de burla.

O procurador Peter Beck precisou que «foi passado um mandandato de captura contra o jornalista, devido às pesadas suspeitas que pesam sobre si, depois da audição de Konrad Kujau», o homem que entregou os «documentos» ao repórter.

«Kujau confessou ser efectivamente o falsário» – acrescentou o procurador.

Gerd Heidemann fora despedido sem pré-aviso pelo jornal, depois do Ministério do Interior alemão-federal ter declarado que os «Diários de Hitler» eram falsos.

O director da revista, Henri Nannen, apresentou por outro lado uma queixa contra o seu ex-repórter, por «abuso de confiança». Heidemann recebeu 9 milhões de marcos da «Stern» para comprar os ditos «diários», enquanto Konrad Kujau continua a dizer que só recebeu dois milhões e meio de marcos.

CI/ANOP: Figueira continua a faltar

Convocado pelo Conselho de Informação da ANOP, Manuel Figueira, director-geral da Comunicação Social, não compareceu, ontem, à reunião, justificando a ausência com a morte de um parente.

Refira-se que é a segunda vez que Manuel Figueira não comparece no CI. Em 13 de Maio, a Direcção-Geral da Comunicação Social notificou o CI de que Figueira se encontrava «ausente de Lisboa».

A próxima reunião do CI-/ANOP efectua-se em 9 de Junho, tendo o faltoso sido, novamente, convocado. Veiga Pereira, director de Informação da Agência, estará, também, presente.

Governo uruguaio encerra semanário da oposição

O Governo uruguaio decidiu encerrar por seis meses o semanário da oposição «La Democracia» por ter publicado a fotografia do líder do Partido Branco, que se encontra no exílio.

O líder daquela organização política, Wilson Ferreira Duarte, aparece na fotografia saudando o rei de Espanha, Juan Carlos.

Na madrugada de sexta-feira passada, horas antes do monarca espanhol chegar ao Uruguai em visita oficial, a edição do semanário foi apreendido por ordem do Ministério do Interior.

O encerramento de «La Democracia», decidido pelo Governo, obedece, segundo um comunicado oficial, à publicação, em primeira página, de uma fotografia em que aparece o rei Juan Carlos e um indivíduo procurado pela Justiça.

Programa inclui homenagem a Manuel da Fonseca

Presidente da República nas comemorações do 60.º aniversário da Casa do Alentejo

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, irá visitar a Casa do Alentejo, ao que tudo indica no próximo dia 4 (convívio de escritores, artistas plásticos, artesãos e autarcas transtaganos), no âmbito das comemorações do 60.º aniversário daquela agremiação regionalista e da «Grande Festa do Alentejo», em Lisboa. «É certo que o Presidente visitará a nossa casa, embora ainda não haja uma certeza quanto à data. Mas é provável que seja no dia 4», afirmou o presidente da Casa do Alentejo, Domingos Xarepe, durante uma conferência de Imprensa realizada ontem à noite e destinada a divulgar o programa das comemorações e da Grande Festa, que será encerrada com um espectáculo no Coliseu a 18 de Junho, o qual incluirá uma homenagem ao escritor Manuel da Fonseca.

Entre os artistas que estarão presentes no Coliseu contam-se Paco Bandeira, Francisco Seia, Francisco Naia, Eunice Muñoz, grupos corais e ranchos de cantares do Alentejo.

A Casa do Alentejo irá também promover uma Feira de Artesanato alentejano a 4 e 5 de Junho no Parque Eduardo VII. Para este está ainda anunciado um desfile etnográfico da região, entre os Restauradores e o Marquês de Pombal, que incluirá representações de todos os concelhos alentejanos.

A 31 de Maio será o dia da «Mulher Alentejana» e a 2 de Junho haverá uma corrida de atletismo para vários escalões, com partidas do Campo Grande, Saldanha e Monumental e chegada aos Restauradores.

Na sede da Casa do Alentejo (rua das Portas de Santo Antão), que conta actualmente com mais de quatro mil associados, já estão patentes exposições sobre realizações do poder local e artesanato e ainda uma Feira do Livro.

em duas palavras

● Passe para turistas

A criação de um passe para turistas foi ontem formalizada no Ministério da Cultura com a assinatura de um protocolo entre representantes do Instituto Português do Património Cultural e as empresas de transportes Carris e Capristanos. Com esse acordo possibilita-se a todos os visitantes de Lisboa «um número ilimitado de deslocações nos transportes da Carris em serviço público, em qualquer hora ou local, descontos especiais em restaurantes, casas de fado, galerias de arte, casas de antiguidades, ourivesarias e comerciantes de artesanato e visitas gratuitas, a museus e monumentos». O passe turístico vigorará experimentalmente em 1983.

● CM: bolsas para estágios

A Câmara Municipal de Lisboa vai conceder bolsas de estudo para estágios em empresas municipalizadas. Os estagiários a beneficiarem daquelas bolsas de estudo serão escolhidos entre os actuais frequentadores do centro de formação profissional de S. Jorginho (Praia), Cabo Verde.

● inema não-profissional na Praia da Rocha

As relações internacionais e o papel da Comunicação Social no desenvolvimento do cinema não-profissional português estiveram em debate na Praia da Rocha, no segundo dia do Festival Internacional de Cinema Não-Profissional do Algarve. Participaram no encontro elementos da organização, cineastas e representantes da Comunicação Social. Fotografias de António Cabrita foram apresentadas ao público numa exposição denominada «Viagens de uma Câmara». No capítulo cinematográfico procedeu-se exibição de quatro filmes em SUPER-8 e dois em 16 milímetros, provenientes da Checoslováquia, Escócia, Inglaterra, Suíça e Áustria.

EBORIM

CENTRO COMERCIAL

Em Évora abrirá, em breve, o maior centro comercial do sul do país.

Oportunidade de ser utente de uma das 26 lojas integradas no importante empreendimento que comporta dois cinemas, um restaurante, e parque de estacionamento coberto com capacidade para 85 viaturas.

Informações e Inscrições em Évora, Rua da República, 143
Telefs.: 2 68 98 - 2 20 75/6/7

RAMOS DE ACTIVIDADE

	Área m²
Ag. Viagens/Rent-a-car	27
Artesanato	
Louças/Vidros	54
Art. Desporto	54
Banco	91
Boutique fem.	29,5
Boutique jovem	26,5
Boutique masc.	46
Bricolage	22,5
Cabeleireiro	46
Café-Bar	40
Cervejaria	54
Charcutaria	48
Discoteca	34,5
Farmácia	39,5
Fotografia/Som	37
Geladaria	54
Joalharia/Reloj.	22
Jornais/Rev./Tabacos	17
Lãs e fios	11
Lavandaria	11
Livraria	36,5
Pastelaria	32,5
Perfumaria/Bijuteria	22,5
Pub	45,5
Restaurante	168
Sapataria	34
Utilidades/prendas	20

Transtejo poderá parar na terça-feira

Se o conselho de gerência da Transtejo não apresentar nova contra proposta durante a reunião marcada para esta tarde, os trabalhadores daquela empresa vão paralisar na próxima terça-feira, 31, por um período de 24 horas. segundo foi revelado esta manhã em conferência de Imprensa do Sindicato dos Maquinistas da Marinha Mercante.

Os sindicatos envolvidos no processo negocial (Maquinistas Práticos da M.M., Trabalhadores dos Transportes Fluviais, Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas e Capitães Oficiais, Pilotos, Comissários e Radiotécnicos) reivindicam um aumento na tabela salarial de 24 por cento (passível de negociação); nas diuturnidades, de 200$00; no subsídio de alimentação, de 100$00; e no subsídio de chefia de 1000$00. O conselho de gerência contrapõe aumentos de 16,54 por cento para a tabela salarial; 100$00 para as diuturnidades; 25$00 para o subsídio de alimentação; e 300$00 para o subsídio de chefia.

Na conferência de Imprensa foi também revelado que ainda existe «todo um conjunto de outras cláusulas de natureza económica» para as quais o CG não apresentou qualquer proposta e sem a satisfação das quais «os sindicatos não abdicarão de lutar».

Acordo em perspectiva na Carris

Trabalhdores e administração da Carris poderão chegar esta tarde a acordo em reuniões que decorrem na empresa e no Ministério do Trabalho, segundo fontes sindicais.

Dirigentes sindicais da Federação dos Sindicatos Rodoviários e Urbanos (FESTRU) e dos sindicatos UGT afirmaram que a administração da empresa está disposta a implementar de imediato, por acto de gestão, aumentos salariais de 17 por cento com retroactivos a Janeiro, condição exigida pelos sindicatos para aceitarem a passagem das negociações do acordo de empresa à fase de arbitragem.

A administração exige como contrapartida que a arbitragem seja conjunta para as diversas comissões negociadoras – acrescentaram – mas um dirigente do Sindicato dos Transportes Urbanos (TUL) afirmou que a FESTRU aceitará esta condição.

O dirigente sindical acrescentou que está hoje em discussão a distribuição do aumento global dos 17 por cento, já que a administração pretende aumentar cada categoria em 17 por cento, enquanto a FESTRU defende um aumento igual para todos de 17 por cento sobre a média salarial ponderada, o que daria cerca de 3400 escudos a cada trabalhador.

Os acertos de aumentos salariais deverão depois ser feitos na fase de arbitragem – acrescentou.

Também um dirigente sindical da UGT na Carris afirmou que considera possível alcançar hoje um acordo com administração.

Amanhã

Manifestação no Porto em defesa da semana inglesa

A União dos Sindicatos do Porto (USP/CGTP-IN) manifestou o seu protesto contra as medidas governamentais de liberalização dos horários dos estabelecimentos comerciais.

Em comunicado, o organismo sindical expressou a sua «solidariedade à luta dos trabalhadores do comércio e das suas organizações de classe e o seu inteiro apoio à concentração-manifestação convocada» para amanhã.

A USP considerou que o Governo PPD/CDS tenta pôr em causa a semana-inglesa e destruir assim esta importante conquista dos trabalhadores do comércio.

O Governo – de acordo com a USP – propõe-se aprovar um decreto-lei sobre períodos de abertura e encerramento de estabelecimentos de venda ao público e de prestação de serviços, incluindo os localizados em centros comerciais, que liberalize os períodos de funcionamento entre as seis e as 24 horas de todos os dias da semana.

«Este decreto-lei – afirma a USP – abre as portas ao patronato do grande comércio para acabar com a semana-inglesa».

Acrescenta que o demitido Governo PPD/CDS, apesar de desacreditado e derrotado, extravasa sistematicamente as funções de gestão e prossegue a política desastrosa contra os direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores e contra o necessário desenvolvimento económico e social do País.

A USP manifesta também o seu desacordo em relação aos decretos-leis que permitem reduzir os salários em empresas consideradas em situação económica difícil, o tecto salarial e a Inspecção de Trabalho.

A publicação de avisos de portarias de extensão visando impor a todos os trabalhadores textos assinados entre o patronato e órgãos divisionistas é também mencionado no comunicado da USP como abuso de poder do Governo.

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito do Porto lançou entretanto um apelo à classe para participar na concentração-manifestação marcada para amanhã, às 15 e 30, na Rua Fernandes Tomás, em defesa da semana-inglesa, que é alvo de uma ofensiva conjugada do grande patronato e do Governo demitido.

Regime de faltas por doença

Federações sindicais pró-CGTP e UGT contra diploma ontem publicado

O decreto-lei que institui o novo regime de faltas por doença da Função Pública, ontem publicado no «Diário da República», suscitou já protestos por parte das organizações sindicais filiadas na CGTP e na UGT.

Assinado pelos ministros das Finanças, Assuntos Sociais e da Reforma Administrativa, o diploma estabelece que, a partir de 24 de Agosto, os trabalhadores da Administração Pública deverão comunicar verbalmente, por telefone ou telegrama, no prazo de três horas, a sua falta por motivo de doença e confirmá-la por escrito nas 24 horas seguintes. Caso não o façam, ou se o fizerem fora do prazo, as faltas serão consideradas injustificadas, salvo se a doença for tão grave que impossibilite o cumprimento daqueles prazos. Os trabalhadores devem comunicar qual o local onde se encontram, se na sua residência habitual ou noutro local ou, ainda, se vai ser internado.

O decreto-lei estabelece que os chefes de serviço a que o funcionário pertence deverão diligenciar imediatamente para que médicos contratados em regime de avença pela Direcção-Geral de Protecção Social aos funcionários e agentes da Administração Pública, nas zonas de Lisboa e Porto, e pelos delegados e subdelegados de saúde nas restantes regiões do país, confirmem, no próprio dia ou excepcionalmente no seguinte, a justificação da ausência ao serviço.

Aquando da inspecção, o médico deverá preencher um boletim no qual deverá indicar a duração provável da doença bem como, se possível, a data-limite para apresentação ao serviço; a possibilidade de o doente sair da sua residência; a necessidade de internamento ou o regresso ao serviço caso não se confirme a doença. De acordo com o mesmo diploma, as faltas seguidas ou interpoladas até 30 dias em cada ano civil não determinam a perda de quaisquer regalias ou direitos para além das remunerações recebidas acima do vencimento-base acrescido das diuturnidades.

Finalmente, o decreto-lei estabelece que, se as faltas ultrapassarem os 30 dias seguidos ou interpolados em cada ano civil, não contam na antiguidade para efeitos de carreira e implicam a perda de vencimento de exercício.

Sindicatos protestam

A Federação dos Sindicatos da Função Pública vai requerer a inconstitucionalidade do decreto-lei sobre o novo regime de faltas por doença no sector, a partir de 24 de Agosto, disse um dirigente sindical.

Segundo aquele sindicalista, o referido diploma viola a Constituição por abordar matéria de fundo quando o Governo se encontra demitido e a pouco tempo da sua substituição.

«Nós não fomos ouvidos e só tivemos conhecimento do diploma pelo «Diário da República», afirmou o porta-voz da federação.

A «impraticabilidade» do novo regime de faltas por doença foi também alegada pelo dirigente sindical que referiu o facto de «exigir um grande número de médicos contratados por avença que não irão fazer saúde, mas fazer de polícias».

A Federação dos Sindicatos da Função Pública divulgou entretanto um comunicado no qual refere a sua intenção de solicitar audiências aos grupos parlamentares imediatamente após a reabertura da Assembleia da República e requerer ao próximo Governo a revogação do diploma.

«Tecnicamente imperfeito e com concepção autoritária do controlo da doença, o decreto merece por isso o mais vivo repúdio da federação, dos sindicatos e dos trabalhadores da Função Pública», refere o texto.

A Federação dos Sindicatos da Administração Pública (FESAP), por seu lado, afecta à UGT, acusou o Governo de violar a Convenção 151 da OIT ao legislar sobre faltas por doença no sector sem consultar os sindicatos.

A FESAP, afirma em comunicado o seu «mais firme protesto por mais uma vez o Governo legislar sobre matéria referente à administração pública, ignorando o diálogo com os sindicatos a que internacionalmente se comprometeu ao promover a ratificação da Convenção 151 da OIT».

O comunicado acrescenta que o executivo «demonstra assim a sua indesmentível vocação para governo de um país do Terceiro Mundo e não para governo de um país da Europa ocidentalo, em finais do século XX e em vias de adesão à CEE».

A FESAP responsabiliza «a deficiente gestão que os vários governos têm feito do aparelho de Estado» e «a incapacidade dos responsáveis por eles colocados na chefia de departamentos para reformular as rotinas e os procedimentos burocráticos da nossa administração» pelo deficiente funcionamento dos departamentos do Estado.

Um dirigente do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública, filiado na FESAP, disse, entretanto, que o novo decreto-lei irá ser discutido nas sessões que está a promover para preparar o seu Congreso marcado para 17 e 18 de Julho.

Posição da Ordem do Médicos

A Ordem dos Médicos considera «extramente grave» o novo decreto-lei sobre faltas por doença na Função Pública, porque a nova disposição anula o atestado e exige o exame.

Daí o Conselho Regional do Sul da Ordem dos Médicos t er proposto ao Executivo Nacional da organização a discussão prioritária do novo diploma sobre faltas por doença na Função Pública, no termo de uma reunião desta estrutura, que se prolongou até de madrugada.

O porta-voz do Conselho Regional do Sul da Ordem dos Médicos que deu esta informação recusou-se a adiantar outras considerações, sublinhando que os membros do Conselho se encontravam vinculados à decisão prioritária de propor ao Executivo Nacional a discussão do diploma «como prioritário», na reunião prevista para sabado, no Porto.

O mesmo elemento da Ordem dos Médicos confirmou declarações anteriormente prestadas à ANOP por um informador da organização, sobre o facto de esta ter sido colhida de surpresa com o diploma.

Conflitos na CP poderão levar ferroviários à luta

Milhares de trabalhadores ferroviários exigiram ontem do Governo e do conselho de gerência da CP que a conciliação do acordo de empresa, qu hoje se inicia, se conclua num período de tempo razoável.

Concentrados em frente às instalações do CG da CP, em Lisboa, os trabalhadores ferroviários exigiram também a anulação de todos os processos disciplinares decorrentes da greve da Páscoa, bem como a reintegração dos trabalhadores despedidos.

Uma resolução aprovada durante a concentração, promovida pela Federação dos Sindicatos Ferroviários, reclama do conselho de gerência uma tomada de posição clara e inequívoca relativamente às acusações de corrupção e compadrio na questão dos «alternativos».

Os trabalhadores exigem igualmente a anulação da resolução governamental de exonerar a comissão administrativa da Caixa de Previdência dos Ferroviários e, face a notícias de um projecto de formação de uma empresa para exploração dos terminais ferroviários de mercadorias, repudiam qualquer desmembramento de sectores rentáveis da CP em proveito do sector privado.

E se o Governo e o CG «não mostrarem abertura para a solução dos diversos e graves conflitos existentes actualmente naquela empresa pública, a Federação, que para o efeito foi mandatada pelos trabalhadores, irá «estudar, planear e pormover» as formas de luta que achar mais convnientes.

Pessoal da indústria naval manifestou-se em Almada

Milhares de trabalhadores da indústria naval dos estaleiros do estuário do Tejo manifestaram-se ontem nas ruas de Almada, exigindo medidas de combate à crise do sector e o pagamento dos seus salários. Com efeito, na Companhia Portuguesa de Pescas os trabalhadores não recebem salários há três meses e na Lisnave só estão a ser pagos 15 contos por mês a cada trabalhador. Na concentração que se seguiu em frente ao edifício da Câmara Municipal de Almada, os trabalhadores aprovaram uma moção em que exigem, designadamente, a defesa das nacionalizações, o saneamento económico e financeiro das empresas, a garantia dos postos de trabalho, a execução de política de subsídios ao sector, a definição de um plano de renovação das frotas de comércio e pescas, a revogação imediata do Dec.-Lei 201/83 e o pagamento dos salários.

Mineiros da Panasqueira

Os trabalhadores das minas da Panasqueira vão agravar as suas formas de luta na próxima semana, caso a administração não dê hoje resposta às suas reivindicações, segundo foi decidido em plenário geral ontem realizado na Barroca Grande .

Os mineiros (cerca de seiscentos) concentraram-se depois em frente aos escritórios da empresa, exigindo o desbloquemanto das negociações.

Segundo um informador da comissão intersindical, num brve diáalogo havido com representantes da admninistração nesta ocasião, «nada foi adiantado sobre as negociações».

Entretanto, a mina encontra-se encerrada há m.ais de uma semana por determinação da administração, que argumenta falta de segurança no interior onde as frentes estão carregadas com explosivos por detonar.

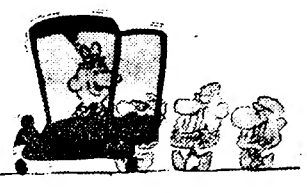
Por outro lado, os trabalhadores afirmaram não prescindir de aumentos de 25 por cento reivindicados pelos sindicatos, enquanto a empresa oferece 15 por cento de aumentos a partir de Abril.

Os mineros encontram-se há 8 dias em greve, exigindo ainda a melhoria das condições de assistência médica, assim como para os seus familiares, das habitações, refeitório e assistência social.

Entretanto, o processo-crime por *lock-out* contra a administração da Beralt, Tin and Wolfram será entregue brevemente em tribunal. A comissão intersindical solicitou audiências para a próxi-

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Em Williamsburg

Cimeira dos sete grandes principia amanhã

A Nona Cimeira dos Sete Chefes de Estado e de Governo dos principais países industrializados do Mundo Ocidental começa amanhã em Williamsburg, antiga capital da colónia britânica da Virgínis.

Anfitrião do encontro, o presidente Ronaldl Reagan, fez questão para que esta reunião tenha o aspecto mais informal possível: durante três dias, dirigentes americanos, franceses, canadianos, britânicos, alemães italianos e japoneses, debaterão o relançamento das economias e problemas monetários do comércio internacional e do proteccionismo, do endividamento e do desenvolvimento dos países do Terceiro Mundo e, por último, as relações económicas com o bloco soviético.

O essencial das discussões, que terão lugar em elegantes habitações restauradas da época colonial, devem agrupar unicamente os chefes de Estado e de Governo, sem ministros nem conselheiros.

O presidente Reagan afirmou que não espera um «confronto» entre os participantes. No entanto, apesar das boas intenções demonstradas em ambos os lados do Atlântico, ninguém ousa excluir por completo os riscos de embates entre o presidente conservador americano e o presidente socialista francês.

O chefe do Estado francês deverá pôr em causa, designadamente, o enorme défice orçamental dos Estados Unidos, as taxas de juro elevadas que tal facto provoca e as cotações recorde do dólar.

Ronald Reagan reafirmou antes da cimeira que a estabilização das taxas de troca deve ser «resolvida pelo relançamento económico» e por uma redução da inflação. Nesta perspectiva, os dirigentes americanos acreditam muito pouco na necessidade de se convocar uma nova conferência de Bretton Woods para se elaborar um sistema de taxas de troca mais estável entre as moedas como François Mitterrand propôs.

Uma cidade-museu na Virgínia

Os preparativos para a nona cimeira dos sete países mais industrializados do Ocidente alteraram a tranquilidade desta pequena cidade-museu da Virgínia, onde há 200 anos se comemorou a independência dos Estados Unidos da América.

Apesar de nos últimos 25 anos a histórica cidade de Williamsburg ter recebido a visita de cerca de 150 reis, príncipes, presidentes e chefes de governo, a cimeira que nos dias 28 a 30 reunirá os dirigentes dos Estados Unidos, Canadá, França, Grã-Bretanha, Alemanha Federal, Itália e Japão e o presidente da Comissão Europeia, é considerada como o acontecimento mais importante da sua história pós-colonial.

Como os Estados Unidos não podiam rivalizar no aspecto arquitectónico com Versalhes, por exemplo, sede da oitava cimeira, o Presidente Reagan decidiu receber os seus parceiros num dos lugares norte-americanos de maior beleza natural.

Depois de ter considerado perto de uma centena de possibilidades, entre as quais o Parque Nacional de Yosemite (Califórnia), Lake Placid (na fronteira com o Canadá), Keystone (Colorado) e Jackson Hole (Wyoming), a administração norte-americana acabou por seleccionar Williamsburg.

A cidade, de dez mil habitantes, não só pode dar aos estrangeiros um sentido da história dos Estados Unidos, segundo afirmou o porta-voz da Fundação de Williamsburg, como oferece facilidades de comunicação e hotéis.

Williamsburg também cumpre os necessários requisitos de segurança para acolher os 1500 membros das delegações oficiais e os milhares de jornalistas.

Esta pequena cidade foi a primeira colónia britânica no novo mundo e recebe actualmente cerca de um milhão de turistas por ano, que podem retroceder no tempo, dando passeios em «charretes» puxadas a cavalo, divertir-se com residentes vestidos ao estilo do século VIII e visitar os 88 edifícios da época, restaurados desde que, em 1926, John Rockfeller decidiu converter a cidade num arquivo vivo da história norte-americana.

O recinto colonial estará totalmente fechado ao público durante a Cimeira e os residentes, que nem para a Cimeira abandonam as suas casas, foram sujeitos a uma investigação rigorosa por parte dos serviços secretos.

Azeite, frutas e legumes em causa

CEE não chegou a acordo sobre agricultura mediterrânica

O Conselho de Ministros da CEE debateu ontem, em Bruxelas, a adaptação da política agrícola comum aos produtos mediterrânicos, terminando sem um acordo quanto às propostas da presidência alemã-federal.

Os ministros não conseguiram conciliar as suas posições numa perspectiva de alargamento da comunidade, acerca do regime do azeite, por um lado, e de frutas e legumes por outro, dada a ambundância destes produtos em Espanha e, em menor grau, em Portugaé.

«A última oportunidade para encontrar uma solução para este problema será a cimeira de chefes de Estado e de governo da CEE, entre 17 e 19 de Junho, em Estugarda — declarou Claude Vialin, director-geral da Agricultura da Comissão da CEE.

Para Vialin, se não se chegar a uma solução em Estugarda, será preciso esperar pela presidência francesa, em 1984, já que, no segundo semestre de 1093, sob a presidência grega, não parece provável que se registem progressos.

O presidente do Conselho de Ministros Agrícola, o ministro alemão federal Ignaz Kiechle, afirmou à Imprensa que tinha esperança de que os Dez se «mostrassem razoáveis», em Estugarda.

Kiechle pediu aos seus colegas que se esforçassem por marcar um calendário que permita negociações passo a passo com a Espanha, e por conseguir que a comunidade tomasse uma posição global para negociar depois em bloco.

O presidente do Conselho de Ministros Agrícola informou, no final da reunião, que foram marcadas, para 2 e 6 de Junho, em Bruxelas, reuniões do comité especial agrícola para tentar, mais uma vez, conciliar as divergências.

Este comité, formado pelos directores-gerais da Agricultura dos dez países comunitários, para além do director-geral da comissão, deverá elaborar um relatório sobre o ponto das discussões, as posições de cada uma das partes e as possibilidades de acordo.

Os titulares da Agricultura reunir-se-ão de novo a 123 e 14 de junho, no luxemburgo, para tentar, mais uma vez, chegar a um acordo sobre a adaptação da política agrícola comunitáaria à entrada de Espanha e Portugal.

Os ministros devem preparar, nessa reunião, um relatório para a cimeira da CEE em Estugarda, depois de já serem conhecidos os resultados das eleições britânicas, mas atendendo às eleições em Itália, no dia 26 de Junho.

As divergências entre países do Norte e do Sul são maiores no que se refere ao azeite do que à fruta e legumes de Espanha e Portugal.

Os financiamentos da produção de azeite dos países mediterrânicos, são considerados imcomportáveis, pelo actual orçamento comunitário na perspectiva dos países do Norte.

INQUÉRITO DE CONJUNTURA À INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

1º Trimestre de 1983

Principais indicadores provisórios

Variáveis	Indústria transformadora		Bens de consumo		Bens intermédios		Bens de investimento	
	1º/83	Previsão 2º/83	1º/83	Previsão 2º/83	1º/83	Previsão 2º/83	1º/83	Previsão 2º/83
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Produção								
tendências observadas: saldo	+ 11		+ 18		+ 25		+ 2	
tendências previstas: saldo		+13		+ 18		+ 20		+17
Procura global								
evolução no trimestre: saldo	- 8		0		7		-18	
situação no final do trimestre: saldo	- 29		-21		-26		-43	
Carteira de encomendas (semanas)	10		5		5		25	
Stock de produtos acabados								
situação no final do trimestre: saldo	+ 23		+ 8		+18		+40	
Procura externa								
evolução no trimestre: saldo	- 20		-12		-20		-29	
situação no final do trimestre: saldo	- 21		-14		-20		-29	
Taxa de utilização da capacidade produtiva	77%		73 %		71%		75%	
Opiniões sobre a capacidade produtiva								
saldo	+26		+31		+42		+43	
Preços das matérias-primas e produtos intermédios								
saldo observado	+82		+69		+45		+92	
saldo previsto		+ 74		+69		+52		+79

Ligeiros indícios de recuperação industrial

Indícios de relançamento da actividade industrial foram detectados no inquérito de conjuntura correspndente ao primeiro trimetre deste ano e lançado pelo Instituto Nacional de Estatística. «No entanto não poderá afirmar-se com segurança» — comenta o INE — estar-se em presença de um movimento sustentado de recuperação.

Os factores positivos mais importantes que resultaram do inquérito foram uma melhoria de 11 pontos nas tendências de produção com uma certa retoma de procura global, predominantemente da procura externa, e indicadores significativos de ganhos no aproveitamento da capacidade produtiva instalada.

Apesar destes sinais, a situação da indústria transformadora permanece má sem ultrapassagem das questões princiais como sejam nível elevado de subaproveitamento das unidades industriais, níveis elevados de «stocks» de produtos acabados sem escoamento e desequilíbrio na produção de bens de investimento.

Soporcel aumentou capital

Os accionistas da Soporcel aprovaram em assembleia geral extraordinária o aumento do seu capital social para 10 milhões de contos —informou a empresa.

O capital social era de 5 milhões.

A Soporcel é uma empresa de capitais mistos, responsável pelo maior investimento industrial não-público em curso em Portugal, com a construção do complexo fabril para a produção de pasta celulósica branqueada de pinho e de eucalipto em Leirosa, próximo da Figueira da Foz.

O investimento em curso é da ordem dos 38 milhões de contos destinando-se 80 por cento da produção, com início previsto para o primeiro semestre de 1984, aos países da CEE, correspondendo a uma entrada de divisas no valor de 10 milhões de contos por ano.

A empresa fornecerá ao mercado interno por substituição de importações, pasta celulósica, poupando ao país uma saída de divisas da ordem dos 2,5 milhões de contos.

O complexo industrial está equipado com a mais avançada tecnologia antipoluição, de acordo com as normas europeias, cujo investimento ascendeu a mil milhões de escudos.

A Soporcel consome 95 por cento de matérias-primas nacionais.

METALÚRGICOS DE LISBOA

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

CGTP INTERSINDICAL

RESOLUÇÃO POLÍTICA

Os Delegados Sindicais do sector da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Lisboa, reunidos em Plenário no dia 25/5/83 para análise da situação política-social à luz da realidade da situação do sector, constatam:

— Que as forças reaccionárias sofreram uma estrondosa derrota nas últimas eleições legislativas;

— Que o povo demonstrou duma forma clara e inequívoca que não quer os partidos de direita na área do poder;

— Que pelas informações vindas a público se cozinham vergonhosos acordos para dar continuidade à política reaccionária seguida pelos sucessivos governos desde 1976 e designadamente os do PPD/CDS;

— Que a situação que se vive em numerosas empresas, nomeadamente na Messa, Progresso Mecânico, Corame, Siderurgia, Lisnave, UTIC e Baptista Russo só para falar destas como exemplo, é fruto desta política.

Decidem:

1.º — Os trabalhadores do sector não aceitarão a continuação desta política e mobilizar-se-ão para a luta contra qualquer governo que não respeite os seus direitos e interesses.

2.º — Os trabalhadores do sector desenvolverão todas as acções tendentes a impedir o prosseguimento duma política de direita.

3.º — Sendo a Contratação Colectiva um campo privilegiado para a defesa das condições de vida e de trabalho, os trabalhadores intensificarão as suas lutas em torno dos Cadernos Reivindicativos e Instrumentos de Regulamentação Colectiva;

— Contra a tentativa de imposição dos «tectos salariais» e outros instrumentos anti laborais a que se dá o nome de Regulamentadores;

— Pelo livre exercício do direito à Contratação Colectiva, contra a tentativa de nos serem impostos pela via de PORTARIAS DE EXTENSÃO, resultado dos cozinhados do Patronato e seus instrumentos de divisão (as organizações amarelas e fantoches).

4.º — Lutarão pela defesa das conclusões do 4.º Congresso da CGTP-IN e designadamente as reivindicações imediatas — «22 Pontos».

5.º Manifestar o seu empenhamento na preparação, bem como o levar à prática, das conclusões do 1.º ENCONTRO DE ORGANIZAÇÃO a realizar em 18-6-83, promovido pela nossa Federação como forma de melhor nos prepararmos para levar prática as orientações do Movimento Sindical Unitário.

UNIDOS VENCEREMOS!

Lisboa 25/5/83

A DIRECÇÃO

A agressão sul-africana a Moçambique

Bombardear primeiro e "avisar" depois

O aviso sul-africano à torre de controlo do Aeroporto de Maputo, sobre a agressão aérea à Matola, no passado dia 23, foi feito depois e não antes do ataque – disse, hoje, o ministro moçambicano da Informação.

No dia da agressão, as autoridades sul-africanas disseram que haviam comunicado com a torre de controlo do Aeroporto de Maputo, imediatamente antes dos aviões começarem a despejar bombas.

O ministro moçambicano, José Luís Cabaço, declarou que a agressão foi comunicada às 7 horas e 35, sensivelmente dez minustos depois de tudo ter acontecido.

Durante a conferência de Imprensa, o ministro apresentou, aos jornalistas, a fita gravada da torre de controlo do Aeroporto de Maputo.

A torre abriu às 7 horas e às 7 horas e 2, ouviu-se a primeira comunicação.Era do comandante português António Figueiredo, informando que o seu «DC-10», proveniente de Paris (voo TM 735) se aproximava do Maputo. Um minuto depois, Figueiredo repete a comunicação e, às 7 horas e 4, pede informações sobre as condições meteorológicas locais.

De acordo com a gravação, às 7 horas e 20 este comandante informava que ia tomar posição de aterragem, tendo-lhe sido indicada a pista seis. Minutos depois, Figueiredo informava que o avião tinha aterrado.

A essa hora – disse o ministro – na Matola, tinha terminado, há cerca de um minuto, a agressão sul-africana, que começara às 7 horas e 22.

Na fita gravada da torre, não havia qualquer comunicação sobre isso.

Às 7 horas e 27, o controlador de voo inicia as comunicações com o comandante moçambicano Ferreira da Silva, que se prepara para pôr, no ar, o «Boeing 737», das LAM (voo TM 130), com destino à Beira.

Às 7 horas e 34, Ferreira da Silva pede «clearance» (espaço) e descola. O comandante Ferreira da Silva intercepta, na frequência 118.1, a comunicação sul-africana com a torre de controlo.

Uma voz, com um sotaque levemente afrikaans, dizia, em inglês, ao controlador de voo na torre: «Aqui Mike Zero 1. Tenho uma mensagem importante para vocês. Digam ao quartel-general das vossas forças que aviões estão a conduzir operações na vossa área contra o ANC. Não temos qualquer disputa com o Governo da Frelimo e qualquer interferência com estes aviões resultará em retaliação imediata».

Após um breve silêncio o controlador de voo pede para que a mensagem seja repetida. Na repetição havia, apenas, duas alterações. A palavra inglesa «quarrel» (disputa) era mudada para «problem» (problema), e, no fim da repetição, a voz acrescentava: «perceberam?».

Pelo facto de a mensagem ter sido enviada, apenas, após o ataque, disse Cabaço, «ela tem só um valor propagandístico, para criar um certo impacto na opinião pública racista da África do Sul».

Cabaço recordou, em seguida a operação «Green Leader», levada a cabo pela aviação rodesiana em Lusaka, em 1979, quando mensagem idêntica foi comunicada à torre de controlo do aeroporto daquela cidade.

José Luís Cabaço disse, também, que a referência ao ANC na mensagem se destinava a fazer cobertura de uma separação «entre o trigo e o joio» para tornar a operação aceitável junto da opinião pública branca da África do Sul.

O ministro moçambicano disse ser verdadeira a gravação entregue aos órgãos de Comunicação na África do Sul, mas falsa a hora indicada pelas autoridades de Pretória.

Uma outra mentira, informou Cabaço, foi o facto de Pretória ter afirmado que o voo do avião da SAA previsto para o princípio da manhã de segunda-feira fora cancelado porque Moçambique fechara o espaço aéreo.

Na verdade, disse Cabaço, o cancelamento do voo foi feito pela SAA antes de o governo moçambicano tomar a decisão de fechar os seus aeroportos, alegando a companhia sul-africana uma avaria técnica.

Funeral das Vítimas

Cerca de dez mil residentes em Maputo e Matola acompanharam ontem à tarde o funeral colectivo de cinco das seis vítimas da agressão racista.

Estiveram presentes no funeral Marcelino dos Santos e Jorge Rebelo, em representação da FRELIMO e do governo moçambicano.

Dísticos empunhados pela população diziam «Com o nosso trabalho vingaremos a morte dos nossos companheiros» e «Abaixo o regime racista sul-africano».

Marcelino dos Santos classificou, na ocasião, o regime sul-africano como «o nazismo da nossa época» e acrescentou que a África do Sul ataca Moçambique directamente com as suas Forças Armadas, porque sabe que «o seu instrumento principal de desestabilização, os bandos armados, está a ser derrotado».

Aquele dirigente moçambicano terminou a sua intervenção referindo que «o povo sul-africano quer a liberdade e lutará por ela até vencer». Afirmou ainda que «na África do Sul o ANC é uma realidade viva e forte».

Bomba em Bloemfontein

Um automóvel foi ontem destruído devido à explosão de uma bomba em Bloemfontein, capital da província de Orange, África do Sul, segundo a agência SAPA.

As primeiras informações referem que o automóvel estava estacionado em frente a uma agência de colocação para trabalhadores negros e que a sua explosão não provocou vítimas.

Esta explosão – recorda-se – ocorreu seis dias depois do atentado que vitimou 18 pessoas e feriu 217 em Pretória.

Solidariedade

Em resposta ao ataque sul-africano da passada segunda-feira contra Moçambique, os países socialistas ofereceram equipamento militar ao governo de Maputo a fim de reforçar a defesa da cidade. Isto foi revelado num comunicado tornado público depois de uma reunião do conselho de ministros moçambicano.

«Vários governos reiteraram claramente que não se manterão passivos a observar um segundo Beirute», diz o comunicado.

O governo moçambicano saúda «a pronta e firme resposta do povo ao ataque sul-africano e agradece à comunidade internacional pela solidariedade demonstrada.

«Tempos Novos» critica a França

O semanário soviético «Tempos Novos» critica, em artigo publicado ontem, a política africana da França, considerando – a neocolonialista.

Aquela revista afirma que o governo do presidente Mitterrand não alterou consideravelmente numerosos antigos princípios da política africana da França seguida pelo antigo presidente Giscard d'Estaing.

Segundo «Tempos Novos», depois da subida dos socialistas ao poder aumentaram os efectivos da força francesa de «apoio rápido» destinada a «operações colonialistas».

A França – prossegue aquela publicação soviética – é o único país ocidental a ter tropas regulares na África, forças que, incluindo os conselheiros militares, se cifram actualmente em 14 mil homens.

Na fronteira turco-iraniana

Comandos turcos desencadearam operação contra rebeldes iranianos

Comandos turcos desencadearam, ontem, uma operação contra «rebeldes iranianos», na fronteira turco-iraniana. A confirmação do ataque já foi feita pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros de Ankara que, na nota divulgada esta manhã, não adianta pormenores sobre a operação.

Segundo diversas fontes contactadas pela agência AFP, na capital turca, um destacamento das forças especiais da Polícia, com cerca de quatro mil homens, terá, ontem, penetrado em território iraquiano, num raio de 20 a 30 quilómetros.

De acordo com as mesmas fontes, uma brigada transportada especialmente da base da Polícia de Bolu, «operou uma limpeza sistemática e violenta da região situada imediatamente a Leste das três fronteiras sírio-turco-Iraquianas em território iraquiano».

A região montanhosa, através da qual o destacamento turco se infiltrou, foi decretada «zona tampão» pelas autoridades de Bagdade, que proibiram, há várias meses, qualquer movimento da população ao sul da fronteira turca, da fronteira síria e do Irão, numa extensão de 30 quilómetros.

Por seu lado, as autoridades militares turcas tinham decretado, já há uma semana, um «black out» em relação a qualquer movimento de tropas nas províncias fronteiriças de Mardin e Hakkari, no extremo Sueste do país, povoadas de curdos, como mais a Sul, em território iraquiano.

Vários incidentes

A operação militar, ontem desencadeada pela Polícia turca, segue-se a uma série de vários incidentes que têm vindo a opor «elementos curdos iraquianos ilegais» a guardas fronteiriços turcos. A 11 de Maio passado, três soldados turcos foram mortos e um oficial e dois soldados feridos por «rebeldes iranianos» que tinham atacado o jipe em que os militares ciruclavam na região de Uludere.

Dois dias depois, registava-se nova confrontação, na qual um oficial turco foi morto por elementos «não identificados».

Entretanto, esta manhã, em Ankara, o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Nazmi Akiman, confirmou que as forças turcas de segurança «puseram termo aos ataques perpetrados por grupos armados na fronteira turco-iraniana», não indicando, porém, se os comandos turcos penetraram em território iraquiano. Instado pelos jornalistas, Akiman limitou-se a afirmar que «as afirmações publicadas, relativamente aos incidentes registados na fronteira, não correspondem à realidade».

Parque de Campismo do
BALEAL
2km de Peniche
TUPATUR · EMPREENDIMENTOS & TURISMO LDA · PENICHE
BALEAL
O tal Parque onde você é proprietário de
PISCINAS, RESTAURANTE, TÉNIS

Greve "interrompe

O segundo dia da campanha eleitoral it
padas de 26 de Junho, decorre, hoje, sob o si
trabalhadores italianos paralisarão, durante quat
os temas económicos que dominarão os discur

CONVOCADA pela Federação Unitária de Sindicatos, que engloba as centrais sindicais OGIL (de orientação comunista), UIL (socialista) e CISL (afecta à democracia-cristã), a greve geral de quatro horas paralisará cerca de catorze milhões de trabalhadores, numa demonstração de descontentamento em relação à Confederação empresarial.

Os sindicatos apontam a intransigência da Confindústria» em negociar, salientando que a parte patronal ignora as cláusulas do «pacto social» assinado, há meses, por mediação do ministro do Trabalho, Vicenzo Scotti. O ponto principal em disputa é o horário de trabalho, e os sindicatos consideram insustentável o bloqueio, desde há mais de ano e meio, dos acordos de trabalho, a nível nacional.

Segundo os dirigentes sindicais, este novo conflito deve-se ao triunfo da «linha dura– na Confindústria e à mobilização dos sectores empresariais empenhados no lançamento da chamada «nova direita» e de um novo Governo «forte».

O próprio ministro do Trabalho reconheceu a justeza das críticas sindicais. A greve afectará, durante duas horas, bancos, comboios, funcionários públicos e o sector comercial, enquanto que as fábricas paralisarão durante as quatro horas marcadas para a greve.

A greve e a campanha

As afirmações dos dirigentes sindicais sobre os propósitos políticos dos industriais são reforçadas pelo facto de a Itália ter entrado, ontem, na

Confirmado por James C

Há armas nucleares n americanos que aportam

Vários porta-aviões americanos, operando nas proximidades do Japão, estão equipados com armas nucleares, afirmou o antigo presidente dos Estados Unidos James Carter durante uma entrevista ontem publicada pelo «Asahi Shimbun».

Carter respondia a uma pergunta desse influente jornal japonês relativamente à presença ou não de armas nucleares a bordo dos navios americanos que aportam no Japão. Carter confirmou que alguns porta-aviões estão equipados com armas nucleares, indicou o «Asahi Shimbun».

Esta afirmação, emanada dum homem que já foi comandante supremo das forças armadas americanas, é susceptível notam os observadores, de reforçar os rumores segundo os quais os porta-aviões que aportam no Japão estão equipados com armas nucleares, violando assim os três princípios antinucleares japoneses.

Estes três princípios, enunciados em 1972, são a não-possessão, a não-fabricação e a não-introdução de armas nucleares em território japonês.

No mês passado, recorda-se, o primeiro vice-primeiro-ministro soviético Andrei Gromyko afirmou que os Estados Unidos servem-se do Japão como duma base nuclear. Okinawa é «uma enorme base nuclear americana», declarou então Gromyko.

Entretanto os Estados Unidos efectuaram ontem dois ensaios nucleares subterrâneos no deserto do Nevada, com uma potência inferior a 20 quilotoneladas – anunciou o departamento americano da energia.

Com estes dois novos ensaios, o número total de testes nucleares subterrâneos realizados pelos Estados Unidos desde o início do ano ascende a sete, acrescentou o departamento da Energia.

Itália pronta para os «Cruize»

A instalação de mísseis de Cruzeiro iniciar-se-á na Sicília em 1984, se a União Soviética e os Estados Unidos não chegarem a acordo nas conversações de Genebra, revelou ontem o primeiro-ministro italiano, Amintore Fanfani.

Este é o resultado de uma entrevista na Casa Branca, entre Fanfani e o presidente norte-americano Ronald Reagan, preparatória da cimeira económica de Williamsburg.

Reforço militar isr no Líbano e em Gol

O exército israelita reforçou o seu dispositivo na frente do Golan, (Síria ocupada) e na linha de cessar-fogo israelo-síria no Líbano. «para prevenir qualquer eventualidade», segundo foi indicado de fonte militar em Telavive.

No terreno, a situação continua calma. Mas, acrescenta-se, «a tensão subiu» na sequência da tentativa de intercepção de aviões de reconhecimento israelitas por caças sírios.

O porta-voz militar israelita, recorda-se, acusou a aviação síria de ter cometido uma «grave provocação» ao disparar mísseis contra aviões israelitas. Estes, segundo o o exército, estariam a efectuar um voo de reconhecimento de «eotina», por cima do Líbano.

O porta-voz do Exército de Israel referiu que a Síria estaria a preparar manobras em grande escala frente às suas posições no

Itália

ve geral de hoje eu" campanha eleitoral

l italiana, para as próximas eleições anteci- signo da greve geral. Catorze milhões de uatro horas e, por um dia, serão, sem dúvida, cursos dos políticos.

campanha eleitoral para as eleições antecipadas de 26 de Junho.

Com efeito, diversos círculos sublinham que, perante o especto de resultados que não alterem substancialmente o quadro político italiano, os industriais da Confindústria poderão ester interessados em criar adicionais problemas sociais aos que já, habitualmente, atingem a sociedade italiana.

No entanto, os partidos concorrentes às quartas eleições em dez anos, parecem manter as suas posições de princípio em relação às diversas possibilidades de arranjo político para a formação de um novo Governo.

Peça fundamental deste «puzzle» é o Partido Socialista Italiano de Bettino Craxi, a quem se deve o desencadear da crise política que culminou com a marcação, pelo presidente da República, Sandro Pertini, de uma nova consulta eleitoral.

Aos insistentes apelos do Partido Comunista, a segunda formação política do país, com cerca de 30,4 por cento dos sufrágios nas últimas eleições, para a formação de uma «alternativa de esquerda», o PSI, pela voz de Bettino Craxi, tem-se negado ao estabelecimento de qualquer acordo.

Também a Democracia Cristã, que governa, desde há 38 anos, em Itália, tem apelado aos socialistas para a formação de um «amplo centro-esquerda». No entanto, a posição de Craxi é imutável: «Antes dos resultados dos escrutínios, os socialistas não definirão a sua posição». Aliás, esta posição baseia-se na convicção de que o PSD poderá aumentar, substancialmente, o número de eleitores, sobretudo retirados às zonas sociais que aspiram à hipótese de um Governo estável. No entanto, perante uma DC que apostou na «renovação» (40 por cento dos seus dandidatos são «exteriores» às fileiras democratas-cristãs» e confrontado com as propostas comunistas de uma «política de mudança», a tarefa eleitoral do PSI não parece fácil.

Até porque, a não existência de uma perspectiva segura de desenvolvimento da crise política, pela definição de uma nova política, poderá fazer aumentar, substancialmente, o «terceiro partido»: a abstenção que, segundo os analistas, poderá atingir entre os 20 ou 25 por cento.

Assim, a greve de hoje, sinal de descontentamento dos trabalhadores, e motivada pela intransigência patronal, poderá ser, se nada de novo resultar das eleições, a antevisão de futuros cenários políticos. E esses, são os da instabilidade política e social.

N. R.

A situação na América Central

Cidadãos americanos temem repetição do pesadelo do Vietname

O receado derramamento de sangue norte-americano em El Salvador converteu-se ontem numa realidade para os cidadãos dos Estados Unidos, que temem a repetição do pesadelo do Vietname.

A Casa Branca apressou-se, desde o primeiro momento, a interpretar a morte do comodoro Albert Shaufelberger, assassinado quarta-feira passada em São Salvador, como um acto de «terrorismo» desligado de qualquer tipo de missão militar.

Sectores liberais do Congresso norte-americano e grupos cívicos que se opõem à ajuda económica e militar ao governo salvadorenho, mostraram-se receosos de que os Estados Unidos se vejam progressivamente envolvidos numa guerra civil que se arrasta há três anos e que não dá mostras de uma conclusão imediata.

Um porta-voz da Casa Branca afirmou que a morte do assessor militar dos Estados Unidos no recinto da universidade de El Salvador constitui um acto isolado de «terror», que podia ocorrer em qualquer parte do mundo contra um norte-americano.

Meios diplomáticos afirmaram que Washington estava a tentar, desde o primeiro momento, fazer face a protestos que surjam dos sectores tradicionalmente opostos à presença norte-americana na América Central.

Fontes oficiais salvadorenhas confirmaram entretanto a destruição de duas postes e a morte de 50 elementos do exército nas nações guerrilheiras efectuadas esta semana.

Reconheceram que a guerrilha deixou semiparalisados os transportes terrestres para a zona oriental salvadorenha, na estrada panamericana, ao destruir a ponte Quebrada Seca, onde perderam a vida 30 soldados.

O comandante da quinta brigada de infantaria de San Vicente, coronel Dionísio Hernandez, referiu que na Quebrada Seca, 79 quilómetros a Leste de São Salvador, se registaram os combates mais duros dos últimos dias, confrontando-se dois mil guerrilheiros com uma escassa centena de soldados que vigiava a ponte.

A guerrilha anunciou que, em consequência das suas emboscadas em diversos pontos do país, sobretudo na província de Usulutan, perderam a vida 16 soldados.

A Rádio Venceremos informou recentemente que, nos primeiros quatro meses deste ano a Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) provocou mais de mil baixas ao Exército, capturou 700 soldados, que já foram libertados, e apreendeu 80 «armas de apoio» e 1500 espingardas.

Por sua vez, o exército salvadorenho, que incorporou este mês mais de três mil homens nas suas fileiras e se propõe enviar mais 175 oficiais para os Estados Unidos para serem treinados, efectua três importantes operações nas províncias de São Salvador, Chalatenango e Santa Ana.

Porta-vozes militares disseram que as três operações integram actividades conjuntas de artilharia e infantaria destinadas a localizar e destruir refúgios guerrilheiros.

As acções guerrilheiras e do Exército incidiram, nos últimos dias, nas províncias de Morazan, La Union e Usulutan (leste do país), San Vicente, Cabanas, Cuscatlan, São Salvador e Chalatenango (centro) e Santa Ana (ocidente).

As províncias de Sonsonate, Ahuachapan e La Liberdad, no ocidente salvadorenho, continuam a ser as mais tranquilas das 14 que constituem o país.

Em San Miguel e La Paz, que até há pouco foram cenário de fortes combates entre soldados e guerrilheiros, diminuíram as acções da guerrilha.

A Rádio Venceremos referiu que a FMLN prossegue a campanha «Comandante Ana Maria, Juramos Vencer», caracterizada por ataques contra postos do exército e dos corpos de segurança e por sabotagens aos principais produtos de exportação e ao serviço de energia eléctrica.

Mais «conselheiros» para as Honduras

As autoridades americanas tencionam enviar proximamente mais de 60 a 100 «conselheiros» militares para as Honduras, anunciou ontem à noite a cadeia televisiva NBC.

Citando «documentos confidenciais do Departamento de Estado», a NBC indica que esses «conselheiros» seguiram para unidades de intervenção rápida estacionadas em Puerto Castilla, na costa norte das Honduras, com o intuito de prepararem uma unidade composta por 2050 homens.

Na América Central, opera actualmente um total de cem «conselheiros» militares americanos, 55 dos quais em El Salvador e 45 nas Honduras. O envio de novos «conselheiros» para este último país aumentaria, portanto, para o dobro, o número total de militares americanos presentes na região, sublinha a NBC.

s Carter

nos navios m no Japão

Ronald Reagan, ao despedir-se de Fanfani depois da reunião e de um almoço, elogiou a contribuição vital da Itália para a Aliança Atlântica e sobretudo o apoio à instalação dos novos mísseis de alcance médio na Europa.

O primeiro-ministro italiano defendeu, em resposta, a instalação da armas como fazendo parte do «equilíbrio de forças» necessário para a Paz embora tenha formulado esperanças de que as negociações norte-americano-soviéticas, reatadas no passado dia 17 em Genebra, possam ter um desenlace «construtivo».

Fanfani sublinhou que «falta de um acordo, os italianos iniciarão a instalação dos novos mísseis à semelhança dos britânicos e dos alemães».

Na oportunidade o presidente Reagan reafirmou a necessidade de proceder como está previsto à montagem dos mísseis americanos na Europa, mostrando-se ao mesmo tempo pouco apressado em ter uma reunião de alto nível com o número um soviético, Yuri Andropov. O preisente afirmou que «não faria sentido» uma cimeira se a única finalidade fosse travar conhecimento.

sraelita lan (Síria)

Golan. Do lado israelita, foram tomadas «medidas de alerta» no planalto, nomeadamente nos colonatos, ali instalados pelos expansionistas de Israel.

«Não procuramos um confronto com a Síria, e não é certo que os sírios queiram tal confronto com Israel», declarou à France Presse um responsável militar israelita, o qual considerou no entanto, que o exército sírio, «está a brincar com o fogo».

Greve atrasa obras na nova Embaixada dos EUA em Moscovo

As obras da nova Embaixada norte-americana em Moscovo foram hoje interrompidas por uma greve dos operários soviéticos – informaram técnicos norte-americanos.

A greve deve-se à irritante presença nas obras de uma equipa de especialistas norte-americanos, idos expressamente a Moscovo para testarem electronicamente os cimentos e paredes do novo edifício, aparentemente para detecção e anulação de possíveis sistemas de escuta.

Os norte-americanos argumentaram em vão que estão a comprovar a solidez e acabamento das obras, mas os 475 operários decidiram em plenário parar o seu trabalho pelas condições a que são submetidos por causa dos controlos.

O fim das obras da nova Embaixada dos Estados Unidos estava previsto para 1984, tendo sido iniciada em 1979, um ano depois de os actuais ocupantes do edifício descobrirem um subterrâneo com sistemas de escuta electrónica que iam até ao edifício vizinho.

O conceito de greve não faz parte da Constituição nem das leis soviéticas, nem sequer como hipótese.

Islândia

Conservadores e liberais formam o novo Governo

Depois de mais de um mês de difíceis negociações a Islândia dotou-se ontem com um novo governo dirigido pelo chefe do Partido Agrário-Porgressista (liberal), Steingrimur Hermannsson, o gabinete é composto por seis ministros do Partido Conservador, para além dos três representantes dos agrários-progressistas. Para a pasta dos negócios estrangeiros foi designado Geir Hallgrimsson (conservador).

O impasse político que se registava desde as legislativas, do passado dia 23 de Abril terminou assim com o anúncio da formação de um Governo de coligação, que tem a particularidade de ser dirigido pelo chefe do mais pequeno dos dois partidos que a formam. Steingrimur Hermannsson beneficiou do malogro do presidente do Partido Conservador, que não conseguiu ser reeleito.

Recorda-se que o partido Conservador detêm 23 dos 60 lugares do Parlamento islandês (Althing), o Partido Agrário-Progressista 14, a Aliança do Povo (comunistas e sociais-democratas de esquerda), 10, os sociais democratas, 6, e os neo-democratas, 4 e o Partido das Mulheres, 3.

A primeira decisão do novo Governo depois da suspensão na passada quarta-feira, das cotações da coroa islandesa, será uma desvalorização de 13 a 18 por cento. Recorde-se que a taxa de inflação na Islândia aproxima-se dos 100, por cento.

Entre outras medidas económicas inscritas no programa do novo Governo, figura o termo da indexação automática dos salários pela inflação. Os vencimentos serão aumentados apenas 7 por cento, no dia 1 de Junho, em vez dos 22 por cento previsros.

A diminuição de 25 por cento do poder de compra que deverá resultar deste factor, permitirá, fazer regressar, segundo as auroridades a taxa de inflação para os 40 por cento, no fim do ano.

Balanço do sismo no Japão

Trinta e duas pessoas morreram e 77 ficaram feridas, no tremor de terra de forte intensidade seguido de uma vaga de fundo, ocorrido ontem ao meio dia no norte do Japão. Setenta são dadas como desaparecidas, ainda segundo o balanço provisório estabelecido pela Polícia.

Depois do sismo, de uma intensidade de 7,7 graus da escala de «Ritcher» cujo (máximo é 9) e o mais grave nesta região há 44 anos – vagas de 6 metros de altura invadiram as zonas costeiras de Akita, Aomori e Hokkaido.

Uma turista suíça, Magdalena Brandenberger, de 38 anos, originária de Zurique, foi levada por uma vaga, com mais cinco pessoas, perto de Oga.

Em Akita (450 km a norte de Tóquio), sete operários de um estaleiro morreram e 27 são considerados desaparecidos. Duas crianças morreram e 11 são dadas como desaparecidas num grupo de 45 que faziam um piquenique em Oga, perto de Akita.

O sismo cujo epicentro se situou a 200 km ao largo da costa, destruiu inúmeras estradas. Trezentas e cinquenta casas foram parcial ou totalmente detruídas. Cento e noventa e um barcos naufragaram e 169 foram levados, enquanto que 318 foram danificados.

Guardas civis peruanos terminaram greve

O motim de mil guardas civis peruanos que, desde quarta-feira, manteve a capital do país numa situação de tensão terminou ontem com a aceitação por parte dos guardas em greve do aumento salarial proposto pelo governo.

O estado de emergência e a suspensão das garantias constitucionais decretados pelo presidente da República, Belaunde Terry, em Lima e em Callao, foram hoje levantados.

Os guardas civis expuseram a sua posição num encontro com o ministro do Interior, Luís Percovich Roca, que se deslocou inesperadamente ao quartel dos amotinados para explicar aos dirigentes do movimento os aumentos salariais aprovados pelo governo.

Durante a noite de quarta para quinta-feira a calma foi a nota predominante em Lima, onde patrulhas militares, apoiadas por carros blindados, vigiaram os principais pontos da cidade, até os agentes policiais começarem a regressar aos seus postos.

A greve dos guardas civis contou com a adesão de efectivos da Guarda Republicana, Guarda Civil Feminina e Polícia de Investigações.

A situação na província também é de normalidade, tal como em Lima, cidade onde os vendedores de jornais estiveram também em greve.

Entrevista com Borges de Carvalho

Continuação da pág. 6

O CONGRESSO – A RUPTURA

«DL» – De qualquer maneira, perante esta situação, como é que pensa que o PPM vai realizar, agora, um congresso? Terá, necessariamente, que acabar com uma cisão interna?

BC — Eu, em relação aos documentos que tenho, públicos, aquilo que se escreveu dos dois lados, e há a acta do Conselho Nacional onde foi feita a minha eleição, está a ser feito um inquérito pelo Conselho de Disciplina. Aguardo o resultado deste inquérito, que não faço ideia nenhuma qual vai ser, e julgo que o Congresso deverá pronunciar-se sobre o assunto com os resultados que tiver.

Da minha parte, não há, nem nunca houve, intenção de fazer cisões, nem há qualquer intenção de ir para o Congresso basear qualquer atitude numa exclusão de A ou C.

Faço intenção de fazer ou de apoiar propostas extremamente firmes sobre o futuro do partido e sobre o que penso que ele deve vir a ser. Estas propostas têm condições para ganhar, independentemente, de eu me vir, pessoalmente, a candidatar a qualquer cargo dentro do partido. Não sei se o farei, possivelmente até nem me candidatarei a nada. O que acho importante é que o partido adopte uma linha que esteja conforme com as suas propostas iniciais, quer dizer, que não transforme a proposta inicial do PPM, em relação ao ambiente, em relação à protecção de recursos naturais, em relação ao equilíbrio das regiões, em relação aos importantes porblemas nacionais, que não os transforme numa nova filosofia, porque a nossa filosofia é a mesma desde o princípio e tem de continuar a ser a mesma.

É uma filosofia profundamente democrática, parlamentarista, descentralizadora e não o tipo de filosofia contestatária dos parâmetros fundamentais da Civilização Cristã Ocidental que continuamos a defender.

«DL» — Perfilha a teoria que nenhum dos actuais dirigentes deve continuar? Prevê uma nova liderança?

BC — Eu acho que só depois das atitudes públicas em relação aos problemas agora surgidos se deverá discutir isso. Mas por razões mais profundas de filosofia e de política do posicionamento do PPM no espaço político, há determinados dirigentes que não deverão continuar a sê-lo. Isso, sem dúvida nenhuma.

«DL» — Mas, como disse há pouco que provavelmente nem se candidataria...

BC — Jamais porei o problema em termos de guerra pessoal, de ou eu ou eles. Não me interessa isso...

Interessa-me na medida do possível influenciar o Congresso no sentido da adopção duma prática e duma finalidade estratégica que considere que são as melhores.

«DL» — Mas podia defender uma teoria nem eu nem eles?

BC — Não creio que defenda essa teoria... não vou defender uma teoria que exclua seja quem for. Acho que a ser adoptada uma determinada estratégia há pessoas que ficam de fora: ou para um lado ou para outro.

Fernanda Mestrinho

Abrangendo uma dúzia de Municípios

Criada Região de Turismo da Serra do Marão

Os estatutos da Região de Turismo da serra do Marão, com sede em Vila Real, foram recentemente ratificados – revelaram ontem responsáveis turísticos.

A área da região compreende os municípios de Alijó, Amarante, Baião, Cabeceiras de Basto, Marco de Canaveses, Mesão Frio, Mondim de Basto, Murça, Ribeira de Pena, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião e Vila Real.

A Região de Turismo da Serra do Marão tem uma delegação em Amarante, cujo âmbito de actuação abrange os municípios de Amarante, Baião, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Marco de Canaveses, Mondim de Basto e Ribeira de Pena.

A área do Douro que engloba os concelhos de Alijó, Mesão Frio, Murça, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião e Vila Real, é orientada pelos serviços montados nesta cidade.

Do quadro das atribuições da região agora criada salienta-se a valorização turística da zona, através da promoção das suas riquezas e valores históricos, artísticos, etnográficos e arqueológicos,

Também a representação e defesa dos interesses turísticos específicos da região junto das entidades públicas e privadas e a promoção dos planos e projectos sectoriais das entidades e autarquias abrangidas na sua área de actuação em todos os aspectos com interesse para o turismo são outras das suas atribuições.

Da comissão regional – o primeiro órgão da região – fará parte, entre vários ministérios, associações, Direcção-Geral do Turismo e Comissão de Coordenação da região Norte, um representante da Imprensa Não-Diária.

Clube de campismo avança com obras

O Clube de Campismo de Vila Real vai construir a sua sede social e ampliar o parque de campismo obras orçadas em mais de cinco milhões de escudos – anunciou a direcção.

A escritura de aquisição dos terrenos para a implantação daquelas infra-estruturas será celebrada em princípios de Junho.

O Parque de Campismo de Vila Real dispõe actualmente de lotação para 250 campistas, manifestamente insuficiente nos meses de Verão.

Situado junto ao rio Corgo, o parque tem uma praia fluvial, café -restaurante, minimercado e infra-estruturas que «a direcção procura valorizar e aperfeiçoar para o desenvolvimento do campismo na região de Trás-os-Montes», disse uma fonte ligada ao clube.

Madeira vê como é na Tunísia

O director de Turismo da Madeira iniciou uma visita a Paris e à Tunísia, a convite de um operador turístico.

João Carlos Abreu fará a entrega, na capital francesa, do galardão «Estrelícia Dourada», ao director-geral da «Airtour Euro 7» devido «ao incremento, de ano para ano mais acentuado, que vem imprimindo no envio de turistas para a região.

Na Tunísia, o responsável pelo Turismo madeirense identificar-se-á com os novos métodos de animação existentes naquele país da costa africana mediterrânica e reunirá com várias entidades ligadas ao sector do turismo na Tunísia.

Venda de ouro está iminente

Se não tivermos governo nos primeiros dias de Junho teremos que vender uma parte das reservas de ouro do Banco de Portugal. A afirmação é do secretário de Estado do Tesouro e confirma indirectamente as notícias que ontem divulgámos sobre a existência de negociações para a obtenção imediata de divisas contra ouro.

Em declarações à ANOP Walter Marques considerou «dramática» a situação financeira do País e afirmou que a assinatura de um empréstimo no valor de 300 milhões de dlares, concedido a Portugal por um grupo de 16 bancos estrangeiros, se deverá concretizar entre 6 e 8 de Junho.

Se tal vier a acontecer, e recorde-se Walter Marques já no princípio deste mês tinha anunciado a iminência da assinatura do contrato, a situação poderá ser desbloqueada, afastando-se a hipótese de recurso imediato as reservas de ouro.

Tudo indica porém que a viabilidade desta solução depende totalmente da formação do próximo governo até à data prevista para a conclusão daquela operação financeira.

As notícias relacionadas com a negociação de uma nova «jogada» envolvendo ouro para a obtenção imediata de divisas parecem assim perfeitamente plausíveis, na perspectiva de uma solução alternativa à impossibilidade de aceder, a breve trecho, aos 300 milhões de dólares do consórcio internacional.

Tudo está em saber se a opção a tomar nesse caso será a da venda pura e simples de ouro, a que se referiu Walter Marques, ou a da contracção de um novo empréstimo garantido com o metal amarelo.

A afirmação do secretáro de Estado de que o actual governo não está em condições para negociar novos empréstimos poderá indiciar que tenha sido afastada a hipótese de recorrer a mais uma operação deste último tipo. Recorde-se que o Banco de Portugal obteve, no início deste mês, um empréstimo de 400 milhões de dólares do Banco para os Pagamentos Internacionais, mediante o depósito de 34 toneladas de ouro.

A informação que ontem dávamos de que havia grandes riscos de não se poder vir a recuperar esse ouro, foi ontem confirmada ao semanário «O Jornal» por fonte do Banco de Portugal.

Entretanto, em relação à hipótese de estar a ser tentada a obtenção de cerca de 600 milhões de dólares contra 50 toneladas de ouro junto do BPI, o governador do Banco de Portugal não confirmou nem desmentiu a notícia.

Segundo um despacho de Jacinto Nunes que esta manhã nos foi comunicado, «o banco por princípio não transmite quaisquer dados sobre o ouro ou sobre as suas reservas para além daquelas que por rotina se incluem nas suas publicações e boletins, ou em comunicados».

No entanto indícios adicionais por nós obtidos esta manhã levam a considerar como praticamente certo que as coisas se estejam a passar como descrevemos.

Dois bancos assaltados

Continuação da pág. 1

O primeiro banco a ser assaltado foi o «Totta e Açores», instalado na Rua da Trindade, em S. Martinho do Campo. Faltavam quatro minutos para as nove horas. Os assaltantes entraram um a um naquela dependência bancária, de cara descoberta e só depois de verem que podiam iniciar o «trabalho» é que enfiaram capuzes nas cabeças.

Entraram quatro – todos eles empunhando pistolas – e o quinto ficou no carro, cujo motor nunca deixou de trabalhar. Nesta primeira «visita» os assaltantes devem ter arrecadado cerca de 500 contos. Dizem que um dos meliantes era barrigudo e tinha barbas e que os restantes vestiam blusões azuis.

Entretanto, passados 14 minutos, era também assaltada a agência da União de Bancos Portugueses, na Rua de Silva Araújo, na Vila das Aves. Neste caso porém os indivíduos actuaram de outro modo. Três deles entraram de rompante no bancoj, empunhando cada um a sua pistola, tipo «Walter», enquanto o quarto elemento fazia segurança, à entrada, com uma pistola-metralhadora, e o outro elemento do «gang» permanecia ao volante do carro, cuja matrícula (presume-se que falsa) foi anotada por diversas pessoas (BP-51-33).

Na UBP, os assaltantes não se contentaram como dinheiro que havia em «caixa». Esperaram que o cofre forte (que é de abertura retardada) abrisse para recolherem um «bolo» maior. Neste momento, porém, é difícil de calcular o montante.

De referir que na Vila das Aves e devido à demora dos assaltantes, se registou uma reacção por parte de alguns populares que se aperceberam da manobra e que, à pedrada, tentaram disssuadir os assaltantes. Estes, porém, ripostaram a tiro e conseguiram escapar. Não houve feridos.

A GNR de Vila das Aves iniciou, entretanto, as diligências que se impunham e, para além de ter movido perseguição ao «gang», alertou a Polícia Judiciária do Porto para o sucedido.

NOTARIADO PORTUGUÊS

ARTUR WESTHEIMER, LIMITADA

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 4/3/83 lavrada nas notas deste Cartório no livro 269-B de folhas 58 a folhas 59 Ernst Levy que também usa Ernst Siegmund Levy e mulher D. Lilly Meyer Levy que também usa Lilly Levy como únicos sócios da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, deliberaram transferir a sede e os escritórios para o Largo Cristóvão da Gama, números 10-A e B, Damaia de Baixo, freguesia de Damaia, concelho de Amadora.

Em consequência foi alterado o artigo 1.º do pacto nos termos seguintes:

1.º – A sociedade continua a girar sob a firma Artur Westheimer, Limitada e vai ter a sua sede e escritórios no Largo Cristóvão da Gama, números 10-A e 10-B, Damaia de Baixo, freguesia de Damaia, concelho de Amadora.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 7 de Março de 1983.

(Maria da Ressurreição Pereira Felício Patrício).

D.L. – 27/5/83 – 1.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º Juízo

ANÚNCIO

O DOUTOR FRANCISCO JOSÉ GALRÃO DE SOUSA CHICHORRO RODRIGUES, JUIZ DE DIREITO DO 6.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA:

FAZ saber que na Acção de Despejo n.º 3181, em que é autora ODITE DE ASCENSÃO FERNANDES ANDRADE, residente na Rua do Rosinol, n.º 20 - S. Pedro de Sintra - Sintra, e réus MARIA DE FÁTIMA AZEVEDO ESTRELA e marido JOSÉ ANTÓNIO SILVA FERREIRA, que foram residentes na Reboleira - Lote 25, Zona Sul, 2.º andar, M – Amadora, correm éditos de TRINTA DIAS, citando os réus acima mencionados, actualmente ausentes em parte incerta e que tiveram o seu último domicílio conhecido na morada supra indicada, para comparecerem pessoalmente ou fazerem-se representar por procurador com poderes especiais para transigir no dia VINTE E OITO DE JUNHO PRÓXIMO PELAS CATORZE HORAS E TRINTA MINUTOS, sob pena de multa, a fim de ter lugar uma tentativa de conciliação, e ainda para o caso de esta se frustrar e no prazo de CINCO DIAS, a contar da referida data, contestarem, querendo, deduzindo em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julguem com direito. Se não comparecerem o prazo para contestarem será contado após decorrido o dos éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do presente anúncio, sob pena de não contestando o processo seguir até final julgamento.

O duplicado da petição inicial encontra-se à disposição dos réus citandos, na Secretaria deste Juízo.

Lisboa, 19 de Maio de 1983

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

O Escrivão-Adjunto
(assinatura ilegível)

D.L. 27/5/83 – 1.ª Publicação

DECO ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A DEFESA DO CONSUMIDOR

ASSOCIAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

PARA QUE OS SEUS DIREITOS SEJAM MELHOR DEFENDIDOS

faça-se sócio da DECO

PRO TESTE

Revista especializada dos consumidores
Só distribuída a sócios
Quota semestral 300$00 — Jóia 50$00
Av. Defensores de Chaves 22-1.º D.
1000 Lisboa T. 57 39 08

INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

COLABORE. O INE AGRADECE.

OS AGENTES ESTÃO CREDENCIADOS.

OS DADOS FORNECIDOS ESTÃO A COBERTO DO SEGREDO ESTATÍSTICO.

NOVO INQUÉRITO AO EMPREGO

Armazéns de Móveis

BEIRA RIO

de António Carloto

Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

exclusivo

Checoslováquia

Reaparecimento do cometa Halley

■ Alena Halelava □ Orbis

OS cometas são raros e curiosos corpos celestes com caudas brilhantes que durante anos figuraram entre os mais misteriosos fenómenos do céu nocturno. Mesmo o célebre astrónomo checo João Kepler, que já no século XVII descobriu as leis que dirigem o movimento dos planetas, admitiu a existência das interdependências entre o aparecimento do cometa e catástrofes naturais ou bélicas. Pois os cometas faziam excepções à calma e absolutamente regular ordem universal, aparecendo, de repente, no firmamento para se sumirem logo depois.

Dentro de dois anos, a Terra encontrará novamente um destes estranhos peregrinos do Universo. Depois de 76 anos, reaparecerá nas proximidades da Terra o cometa que leva o nome do astrónomo inglês Edmund Halley.

Falámos sobre a personalidade de Halley, sobre o «seu» cometa e, sobretudo, sobre os modos de os cientistas aproveitarem a aproximação do cometa da Terra, com o dr. Boris Valnicek, eminente astrónomo checoslovaco e membro do Comité Internacional da Direcção do Projecto Vega.

Halley foi colaborador de Newton, dedicando-se, primeiro junto com ele, a depois sozinho nos cálculos de órbitras de cometas e partir de pressuposição de Newton, segundo a qual as suas órbitas tinham formas, de elipões muito alongadas. Dos seus cálculos deduziu que o cometa tinha aparecido no firmamento em 1531 e em 1607 predizendo, com exactidão a sua aproximação à Terra em 1758 a 1759. Ele próprio pôde observar o cometa em 1682.

P – Como se prepara a ciência contemporânea para o raríssimo acontecimento, que o encontro com o cometa Halley significa?

«Naturalmente, os preparativos para tal evento são feitos com muito cuidado e os astrónomos aproveitarão, para as suas observações, os aparelhos mais modernos de que dispõem – sondas cósmicas. Uma instalação especial para duas das sondas foi projectada na Checoslováquia estando a ser preparada perto de Praga, para a sua montagem.

Permita-me voltar ainda à história. Desde 1759/ano em que os homens esperaram, devido à previsão de Halley, o reaparecimento do cometa, não dispondo, todavia, de nenhum aparelho de observação, cada seu reaparecimento encontrou uma técnica de observação mais perfeita. Em 1835, o cometa foi focado por telescópios que o identificaram 101 dias antes do periélio, o ponto da órbita do cometa em que se acha mais próximo do Sol. Em 1910, os cientistas fotografaram-no, encontrando-o já 220 dias antes do periélio. Os aparelhos de hoje, o telescópio com espelho de 5 metros de diámetro no observatório do Mt. Palomar, nos EEUU, observaram o cometa a 16 de Outubro do ano passado, quer dizer 1211 dias antes do seu periélio, encontrando-se a uma distância de um bilião e 650 milhões de quilómetros da Terra.

Da Terra serão lançadas, na direcção do cometa, quatro sondas. A japonesa aproximar-se-á do cometa aproximadamente a 100 000 quilómetros, a segunda, chamada Giotto, segundo o pintor italiano Giotto di Bondone – o qual observou o cometa em 1301 pintando-o num dos frescos da capela Arena em Pádua, é preparada pela Agência Cósmica Europeia/ESA. Tem de passar o núcleo do cometa à distância de 500 quilómetros, eventualmente cair nele.

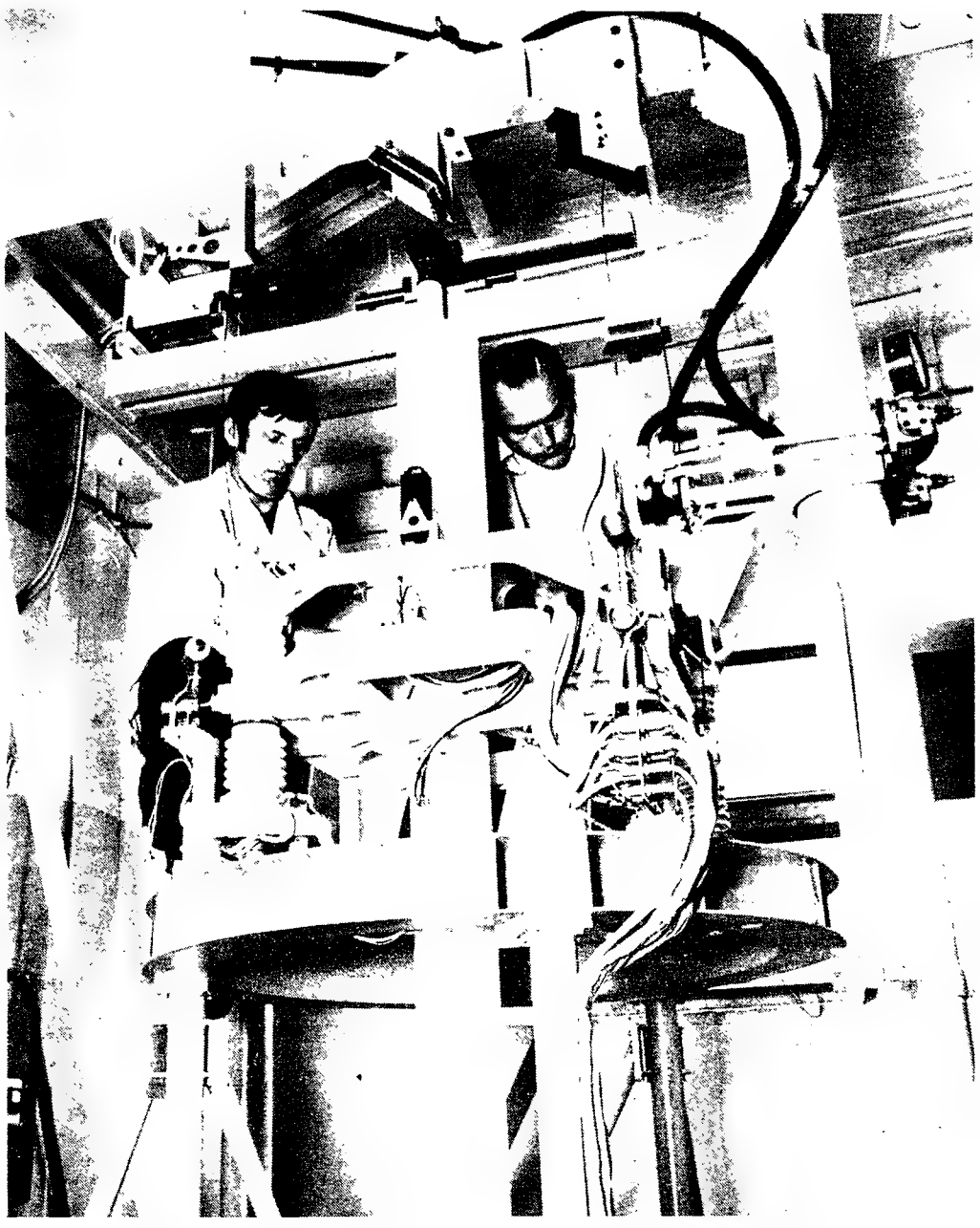
A União Soviética, no âmbito do projecto Vega, está a preparar duas grandes sondas Venera 15 e Venera 16 que, com um intervalo de uma semana, passarão perto de Vénus, será lançado um módulo para investigar a superfície do planeta dirigindo-se, mais tarde, para o cometa. É justamente para estas sondas que cientistas checoslovacos preparam a instalação, a qual chamamos «a palataforma orientada».

P – Poderia explicar com mais detalhes a função da plataforma?

«As sondas passarão pelo cometa à velocidade de 78 quilómetros por segundo o que proporcionará aos aparelhos aproximadamente dez minutos de medição. Por isso, a nossa plataforma tem de orientar rapidamente e com precisão as duas câmaras de longo foco e de curto foco, o espectrómetro de três canais e o infravermelho de ondas longas a fim de focalizarem sempre o núcleo do cometa. Disso depende, naturalmente, a qualidade das observações e, propriamente, todo o êxito de expedição ao cometa Halley.

A plataforma será fabricada de peças fundidas com paredes finas mas de alta resistência, sendo equipada com unidades de tracção com motores a passos, aproveitando uma tecnologia especial para a lubrificação no vácuo.

A Checoslováquia já solucionou um problema semelhante, nos marcos do programa Intercosmos. Tratou-se do sistema orientado SKAN destinado para um satélite especial solar, cujo lançamento foi, temporariamente, adiado!»



Uma parte da «plataforma orientada» da qual são focados objectos celestes, por aparelhos, nas sondas cósmicas

P – Quem participa da preparação da plataforma?

«O cargo de coordenador coube ao Instituto Astronómico da Academia Chescolovaca de Ciências, sendo o seu realizador principal a Base de Desenvolvimento e de Realização dos Institutos de Pesquisa em Bechovice, perto de Praga. Alguns componentes são fabricados por operários e técnicos de uma dezena de empresas de maquinaria.»

P – Os aparelhos nas sondas farão medições do cometa só durante um momento insignificante. Vale a pena fazer todos estes esforços e gastar enormes custos financeiros para realizar uma curta emissão de televisão?

«A aproximação do cometa representa um acontecimento extraordinário e a nossa geração não terá mais oportunidades de assistir ao novo reaparecimento do cometa. Então, não podemos perder a ocasião de adquirir importantes dados, por exemplo, sobre o desenvolvimento pré-biológico da matéria. A saber, os cometas compõem-se, provavelmente, das mesmas combinações que originaram, outrora, os planetas do nosso sistema. Talvez seja possível responder com mais precisão ao problema do aparecimento da vida na Terra.»

P – Quando serão lançadas as Veneras 15 e 16 e quando elas encontrarão o cometa?

«Para ser alcançada a meta determinada, as sondas têm de partir por volta de 20 de Dezembro de 1984. Vão observar o cometa entre 6 e 12 de Março de 1986 encontrando-se à distância de 135 a 170 milhões de quilómetros da Terra.»

P – O senhor pensou algumas vezes no modo de os homens acolherem o cometa Halley em 2062?

«Se na Terra for mantida a paz, a ciência desenvolver-se-á ainda mais rapidamente do que actualmente. E eu creio que, na próxima vez, uma nave espacial com tripulação humana se porá sobre o cometa Halley.» ■

América Latina

Mais de doze milhões de crianças desnutridas vivem nas cidades

■ Gonzalo Ruiz Tovar □ IPS

BOGOTÁ Nas cidades latino-americanas há pelo menos doze milhões de crianças desnutridas, segundo dados apresentados no seminário sobre «a urbanização intensiva e as suas repercussões alimentares e nutricionais na América Latina», realizado em Bogotá. Daquele total de 8,1 milhões de crianças desnutridas (75 por cento) vivem no Brasil, Colômbia e Peru, precisaram estudos da organização das Nações Unidas para a agricultura e a alimentação (FAO– que organizou o seminário.

No final da reunião, efectuada em meados deste mês, foi reafirmado que a má nutrição é uma das maiores «enfermidades» que afectam a região e que podem ocorrer por duas vias: défice alimentar ou excesso de consumo de alimentos.

O primeiro caso pode obedecer a um período de amamentação breve, a baixos rendimentos a um nível de instrução materna deficiente, a uma reduzida disponibilidade de alimentos ou a ignorância alimentar. O excesso de consumo produz-se pela interacção da urbanização do sedentarismo, da mecanização, da inadequada cultura alimentar, e do consumo excessivo de alimentos baratos que desemboca em doenças como a diabetes, a obesidade e a arteriosclerose.

Durante muito tempo, o excesso de consumo não foi abordado como factor de importância na má nutrição, contudo, a partir de 1972, as Nações Unidas consideraram ser necessário traçar estratégias a longo prazo neste sentido.

O seminário resumiu as vantagens e desvantagens nutricionais da urbanização em dois pontos: preponderância urbana da desnutrição calórico-vitamínica, infantil, na América Latina e preponderância urbana da sobrealimentação na região. No primeiro caso, foi indicado que a desnutrição calórico-proteica, ocasiona, mais que o conjunto de todas as outras causas, muitas mortes e prejuízos.

Os mais afectados, são sempre as crianças, dada a sua dependência de terceiros e elevada necessidade de nutrientes na primeira etapa da vida. Na América Latina a epidemiologia está fortemente relacionada com o peso do recém-nascido a duração do período de amamentação, as práticas de alimentação neste período, o grau de instrução das mães e o nível de saneamento ambiental, de acordo com os especialistas.

Os três últimos factores melhoraram nas cidades, porém, diminuiu o período de lactância e aumentam o desemprego, e a dificuldade para comprar todo o género de alimentos. De acordo com as conclusões do seminário uma referência especial deve ser dada ao período de lactância breve, inferior a seis meses, que determina uma desnutrição, muito precoce de carácter mais grave e maiores consequências futuras.

Indicou-se, por outro lado, que o índice de mortes por desnutrição diminuiu nos últimos 20 anos, número esse que passou de 531.000 em 1960 para 337.000 em 1980. Ao mesmo tempo, e relativamente aos menores de cinco anos, calcula-se que em 1960, o número de crianças desnutridas, foi de 2.240.000 e em 1980 de 24.595.000.

Outro factor destacado foi o índice de aumento da população que na América Latina é de 2,7 por cento por ano. Embora as taxas de crescimento da população possam diminuir, o número absoluto de desnutridos e vítimas de doenças afins pode ser maior, segundo os especialistas que participaram no encontro.

Este facto é mais notório nas cidades, em virtude de o crescimento destas ser superior ao das zonas rurais. O outro aspecto da má nutrição é o da «trilogia da sobrealimentação» respeitante às enfermidades crónicas produzidas pelo excesso de consumo: diabetes, obesidade e arteriosclerose.

Na Argentina, por exemplo, a obesidade afecta 31 por cento da população e no Uruguai 30 por cento. Oito por cento dos argentinos são diabéticos e 27 por cento doentes arteroscleróticos, enquanto que na Colômbia esta última doença afecta 25 por cento dos 28 milhões de habitantes do país ■

DESPORTO

ponta esquerda

Rossi: "vai-te embora, gatuno!"

A Imprensa italiana não se mostrou muito terna com a Juventus, após a derrota do clube de Turim (0-1) frente ao Hamburgo em Atenas, na final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus». **A Taça está embruxada,** disseram em títulos os jornais «Tuttosport» e «Le Corriere Dello Sport/Stado».

O jornal desportivo de Turim acrescenta que para a Juventus foi **uma tragédia grega. A taça é maldita,** acrescentava o «Corriere Dello Sport». **Juventus, traiste-nos,** acusou na primeira pagina o «Gazzetta dello Sport».

Os jornais italianos não põem em causa o legitimidade do êxito do Hamburgo. O jogador mais atacado pelas críticas é naturalmente Paolo Rossi, **contra o qual se desencadeou a cólera dos tifosi,** afirma o jornal desportivo de Milão. **Em Atenas, impôs-se um bloco sólido, compacto, magistralmente dirigido pelo nosso «anjo mau» Happel. Talvez tenha havido um «penalty» de Stein (o formidável guarda-redes alemão) sobre Platini. Rossi (inexistente) foi substituído. Magath mostrou-se o grande homem da partida,** escreveu o «Corriere Dello Sport», que cita as invectivas lançadas contra o avanço-centro da «Squadra Azzurra: **vai-te embora, gatuno...»**

Paolo Rossi, que esteve largo tempo detido na prisão romana de Regina Coeli (envolvimento no caso do «Calcio Negro» acabaria por ser passeado em ombros depois do estrondoso êxito transalpino mundial de futebol disputado no ano trasacto, em Espanha. Agora, volta à Rocha Tarpeia...

A pergunta

Poderá a Federação Portuguesa de Futebol contar à gente qual é a nacionalidade do jogador Paris (do Sporting de Braga) que tão depressa joga pelo seu «team» nacional (Cabo Verde) como aparece na selecção portuguesa?

Chinaglia: que fazer ao dinheiro?

O ítalo-americano Giorgio Chinaglia, centro-campista do Comos (de Nova Iorque), está interessado em comprar Lazio (Roma), Chinaglia disse que cinco homens de negócios de Nova Jersey, igualmente ítalos-americanos, mostraram-se interessados em adquirir o Lazio, que está à venda por 6 milhões de dólares (cerca de 600 mil contos). O jogador (36 anos e cidadão americano) poderia vir a ser o presidente do clube e continuaria a viver em Nova Iorque: **não seria incompatível, jogar por um clube e ser ao mesmo tempo presidente de outro.** Chinaglia investiria pessoalmente uma certa soma: **eu não sei o que fazer ao meu dinheiro,** diz.

Basquetebol jugoslavo disciplina

O clube jugoslavo Sibenka Sibenik, finalista da Taça Korac em 1982, foi suspenso por cinco meses pela Federação jugoslava de Basquetebol. Esta decisão impossibilitou o Sibenik de jogar em Abril passado a final do campeonato nacional 1982-/1983. O primeiro resultado do encontro havia sido a favor do Sibenik (83/82) perante o Bosna Sarajevo. O resultado não foi homologado por irregularidades da arbitragem. A equipa do Sibenka não se apresentou no recinto onde deveria decorrer o encontro e foi-lhe atribuída uma derrota por falta de comparência. Vlado Djurovic (treinador do Sibenka) e Mirko Miljkovic (presidente do clube) foram suspensos respectivamente por seis meses e um ano, e o ex-presidente (Tomislav Zoric) foi irradiado.

McEnroe na ponta da espada

O juiz-árbitro dos campeonatos internacionais de ténis de França (Jacques Dorsffman) considerou a hipótese do norte-americano Jonh McEnroe vir a ser desqualificado do torneio de Roland Garros. Esta posição prende-se com o facto de John McEnroe, no jogo de 4.ª feira com o também norte-americano Ven Tanderman, ter frequentemente discutido as decisões da arbitragem.

Vamos estar com muita atenção sobre Mcenroe, e se ele prosseguir nessas actuações, será vítima de sanções, que podem ir até à desqualificação – disse Jacques Dorsffman. No jogo com Ven Tenderman, John McEnroe, apesar de ter ganho em cinco «sets», demonstrou grande dificuldade, o que quer dizer que não está na sua melhor forma.John Mcenroe passou grande parte do tempo a discutir as decisões do árbitro e inclusivamente a hostilizar o público, chegando ao ponto de após a partida, em entrevista à televisão francesa, apelidar os espectadores do Roland-Garros, de **indesejáveis.** Ao contrário de John McEnroe, o seu compatriota Jimmy Connors mostrou estar em forma, batendo categoricamente o australiano Paul Mcnamee. Jimmy Connors manteve sempre uma grande movimentação sobre o «court», fazendo uso de um jogo poderoso quer com a mão direita quer com a esquerda.

Hamburgo: baixa depois da festa

Trabalho é trabalho, o treinador Ernst Happel (do Hamburgo) não deu muito tempo livre aos seus jogadores, para festejos: ontem à tarde, já estavam todos no relvado, treinando para o próximo e penúltimo jogo do Campeonato da RFA. Efectivamente, para que o Hamburgo vença a «Bundesliga», tudo terá de ser discutido à base da diferença de golos. Entretanto, o avançado dinamarquês Lars Bastrup, lesionado na final da Taça dos Campeões Europeus, em choque com Gentile, tem uma dupla fractura do maxilar e encontra-se hospitalizado.

Morte de campeão espanhol

O campeão espanhol de voo sem motor, Pablo Ayesta, morreu num acidente aéreo, perto de Barcelona. A avioneta tripulada por Ayesta (um especialista em planadores) capotou na pista do campo de voo de Igualada e incendiou-se. O cadáver do piloto foi retirado dos destroços totalmente carbonizado.

Futebol: chegou a hora das trocas

Saídas do Estoril: José Abrantes (Sporting de Braga), Teixeirinha e José António (Portimonense).

Informa o nosso prezado colega «Gazeta dos Desportos»: Dito transfere-se, do Braga para o Benfica, numa operação financeira que envolverá, por três anos de contrato, verba aproximada a 50 mil contos (30 mil para o jogador e 20 mil para o clube minhoto). Todavia, há outros casos por resolver: Pietra, José Luís e Frederico ainda não renovaram, enquanto parece certo o interesse benfiquista pelo setubalense Formosinho.

Sporting: negócios

O brasileiro Heraldo chega hoje a Lisboa, para representar o Sporting no lugar de defesa-central. Por seu lado, os leões renovaram compromisso com Zezinho (três épocas). Ao mesmo tempo, Meszaros oscila entre a continuidade em Alvalade ou mudança para os Estados Unidos, enquanto Radisic parece inclinado em aceitar um convite do Koweit.

Moniz volta à Madeira?

O madeirense José Moniz pode regressar à sua terra natal se aceitar um convite para treinar o União', clube que assegurou o concurso próximo de Gatão (Desportivo de Beja) e Crispim (Nacional).

Rio Ave: remodelação

Brito e Trindade (Vitória de Setúbal) devem voltar ao Rio Ave, de onde sai Luís Saura para o Portimonense, onde receberá oito mil contos por três temporadas.

Octávio no Salgueiros

O médio Octávio (V.ITÓRIA DE Setúbal) volta ao Norte desta vez para assumir o lugar de técnico do Salgueiros, clube que já contratou Nelito (Alcobaça), Janita (Torriense), Eliseu e António Manuel (Leixões).

Toni:festa

Toni vai ter a festa de homenagem prometida pelo Benfica, a 12 de Agosto, provavelmente com a presença do Sporting na Luz.

Federação castiga

O estorilista Pedro Xavier foi punido com três jogos de suspensão pelo Conselho de Disciplina da Federação. Com um jogo foram suspensos Teixeirinha, Manaca e José Abrantes (também do Estoril), António Bastos Lopes e Chalana (Benfica) Da Silva e Narciso (Vitória de Setúbal) Móia (Espinho), Folha (Varzim), Carvalho (Rio Ave), Paulo Rocha (Portimonense) e Silva (Salgueiros).

Quer ser juiz?

Comunica-se a todos os interessados que irá iniciar-se no próximo mês de Junho um curso de candidatos a árbitros de futebol. As inscrições poderão ser feitas no Conselho Regional de Arbitragem de Beja ou na AF Beja até ao dia 12 de Junho.

Decidido por João Alves, em conformidade com a ideia expressa ao longo de várias semanas: não renovará pelo Benfica. Entretanto, são diferentes os candidatos ao «luvas pretas»: Udinese (Itália), Salamanca e Múrcia (Espanha), Boavista e (também) outro clube nortenho, agora com entrada garantida em prova uefeira...

Competências: calendário

No Hotel Fénix realizaram-se ao fim da tarde de ontem os sorteios da segunda fase dos Campeonatos Nacionais de Futebol da II e III Divisões e do Torneio de Competência das I/II Divisões, provas com início marcado para 10 de Junho e termo no dia 29.

Os encontros das jornadas das diversas competições são os seguintes:

Nacional da II Divisão – 1.ª da Zona Centro – vencedor da Zona Centro - vencedor da Zona Norte; 2.ª jornada (15-6); vencedor da Zona Centro-vencedor da Zona Sul; 3.ª jornada (18 e 19-6); vencedor da Zona Norte – vencedor da Zona Sul.

Nacional da III Divisão – Zona Norte – 1.ª jornada (10-6); vencedor da série C-vencedor da série A; 2.ª jornada (16-6): vencedor da série C-vencedor da Série B; 3.ª jornada (18 e 19-6); vencedor da série A-vencedor da série B. Zona Sul – 1.ª jornada (10-6): vencedor da série F-vencedor da série D; 2.ª jornada (15-6): vencedor da série F-vencedor da série E; 3.ª jornada (18 e 19-6): vencedor da série D-vencedor da série E.

Torneio de competência das vencedor da série E.

Torneio de Competência das I/II Divisões: 1.ª jornada (10-6): 2.º da Zona Sul-13.º da I Divisão e 2.º da Zona Norte; 2.ª jornada (15-6); 13.º da I Divisão-2.º da Zona Centro e 2.º da Zona Norte-2.º da Zona Sul; 3.ª jornada (18 e 19-6: 2.º da Zona Norte-13.º da I Divisão e 2.º da Zona Centro;2.º da Zona Sul.

Os desafios da segunda volta realizam-se em 22, 26 e 29 de Junho.

Várzea de Sintra: futebol de salão

A Sociedade Recreativa da Várzea de Sintra está a comemorar 50 anos de vida. Nas festividades, incui-se um torneio de futebol de salão, que tem inscrições abertas a todas as equipas interessadas e inicia-se a 13 de Junho.

Jovens em acção

Marcado para as 16 horas, do dia 31, no Restelo, o jogo entre as selecções de iniciados de Lisboa e Coimbra.

Atlético - Belenenses

Para os associados do Atlético, inscreve-se, como «dia do clube», o jogo com o Belenenses, no domingo, pelas 16 horas.

Manchester United vence em Wembley

O Manchester United bateu o Brighton por 4-0, na final (repetida) da Taça de Inglaterra em futebol, disputada no Estádio de Wembley.

As equipas alinharam:

Brighton: Moseley, Gatting, Pearce, Foster e Gealish; Steves, Case e Howiet, Robinson Smith e Smillie.

Manchester United: Bailey; Duxubury, Moran, McQueen e Albiston; Muhren, Wilkins e Robson; Davies, Whiteside e Stapleton.

Golos: Albiston, Davies, Moran e Whiteside.

«Canarinho» tem baixas

A selecção de futebol do Brasil dispensa jogadores envolvidos noutra importante competição. Zico, Júnior, Leandro e Marinho, todos do Flamengo, foram retirados da lista da selecção «canarinha» que, em 8 de Junho, defronta a portuguesa, em Coimbra, no início de uma digressão pela Europa. A ausência dos quatro jogadores deve-se ao facto de o «Fla» estar ainda envolvido na disputa da Taça Libertadores.

Para preencher as vagas, o técnico Carlos Alberto Parreira designou Edson (Ponte Preta) Vladimir, (Corinthians), Pita e Toninho Carlos (Santos). A equipa-base provável, segundo a Imprensa brasileira, será: Leão, Betão, Márcio, Luisinho, Pedrinho, Baptista, Sócrates, Pita, Paulo Isidro, Roberto e Eder. A selecção do Brasil também tem jogos programados para o País de Gales, Suíça e Suécia, respectivamente em 12, 17 e 22 de Junho.

Mudanças

O guarda-redes internacional Piet Schrijvers (36 anos) que este ano conseguiu a proeza de ganhar a Taça e o campeonato da Holanda (pelo Ajax, de Amesterdão) assinou um contrato por dois anos com o FC Groningem, que participará na próxima época na Taça da UEFA.

O Basileia contratou o treinador alemão-federal Ernst-August Kunnecke para suceder ao seu compatriota Rainer Olhauser. Kunnecke (46 anos) assinou contrato por dois anos com o clube suíço. Kunnecke esteve no futebol belga: treinou duas épocas o Waterschei, além de outras formações.

Los Angeles

Torneio olímpico de futebol (eliminatórias Concacaf – Zona América Central: Guatemala bateu o Salvador por 4-1. A equipa da Guatemala, havia ganho já o jogo da primeira mão (2-0), qualificando-se assim para defrontar a Costa Rica. Na Europa: Polónia, 3-Finlândia, 2 e URSS, 3-Grécia, o.

Mundial: sorteio

O sorteio das eliminatórias do «mundial» de futebol de 1986, que será organizado pelo México, foi fixado para Março do próximo ano. O secretário-geral da FIFA (Joseph Blatter), diz que os jogos de qualificação começarão imediatamente após a final da «Taça das Nações», marcada para 27 de Junho de 1984, em Paris. Acentuou que acredita que a FIFA prosseguirá a prática de agrupar os países segundo os resultados obtidos nas suas actuações internacionais, pelo que o campeonato da Europa, serviria de guia. O Comité organizador do «mundial-86» vai reunir-se pela 1.ª vez no México no dia 17 de Junho.

África

O Ferroviário de Maputo foi eliminado da Taça dos Campeões Africanos de Futebol ao perder (0-3) com Sports Villa, do Uganda em jogo realizado em Kampala. No jogo da 1.ª mão da eliminatória (realizado em Maputo) o Ferroviário foi também derrotado por 1-2.

Juvenis do Sporting: um terceiro em França

Uma equipa de juvenis do Sporting obteve o terceiro lugar no Quarto Torneio Internacional de Joel de Pheul, França, disputado no último fim-de-semana.

A equipa do Sporting, composta por juvenis do primeiro ano e por quatro iniciados, não ficou apurada para a final pela diferença de um escasso golo.

Na Série «A», os leões empataram com o Stade Renais (2-2) e venceram o Paris Saint Germain e o Colónia, ambos por 2-0.

Para chegar à final, o Sporting tinha de vencer os alemães por 3-0, mas quatro remates ao poste goraram as intenções da jovem equipa leonina.

No jogo para o terceiro e quarto lugares, a equipa de Alvalade fez uma excelente exibição e derrotou o So Main, por 7-0, tendo sido considerada como a equipa que melhor futebol exibiu no torneio.

A final foi ganha pelo Nantes, que derrotou o Stade Renais por 4-2 por grandes penalidades, após 1-1 no fim do tempo regulamentar.

Os 13 golos do Sporting no torneio foram marcados por Litos (4), Fernando Mendes (3), Sousa (2), Faria, Lourenço, Nelson e Baltazar.

Litos foi ainda, considerado o melhor jogador do torneio e a defesa do Sporting a menos batida da competição, apesar dos seus principais juvenis terem ficado em Lisboa, nas provas nacionais.

"Revista do Campeão": sem papas na língua

Chega do Recife, com a mensagem de vida e prestígio do mais aguerrido futebol brasileiro. O nome: ‹‹Revista do Campeão», edição mensal comandada por óptimas fotos e excelentes textos, com o nosso colaborador Duda Guennes a contar para lá o que se passa por cá. O Norte/Nordeste do Brasil é dissecado desportivamente passo a passo: **tudo o que é notícia é nossa matéria-prima**, lê-se em «Revista do Campeão» onde o brilhante jornalista Fernando Meneses, a propósito da nova vida no Corintians (os atletas são conselheiros, votam nas eleições para a directoria, decidem em conjunto com o treinador as questões técnicas) escreve **pois é, a abertura é muito desejada, mas quando chega, não é fácil conviver com ela...** Adivinhou o leitor como vão as coisas pelo Corintians? Exacto: muita gente a falar não vai longe.

DESPORTO

Taekwon-do: nacionais amanhã em Loures

O pavilhão dos Bombeiros Voluntários de Loures vai ser palco, amanhã, a partir das 9 horas, de mais uma manifestação desportiva, a nível nacional, com a realização dos VI Campeonatos de Taekwon-Do, modalidade olímpica que movimenta, actualmente, no nosso país, mais de um milhar de praticantes federados.

Estão inscritos para estas provas 141 atletas em representação de 11 clubes, sendo de salientar, uma vez mais, a forte representatividade dos competidores «leoninos» — clube percursor do Taekwon-Do desde 1973 onde a presença do mestre Chung Sun Yong (6.º dan), tem sido assinalável, principalmente na formação de novos mestres.

A par destes sextos campeonatos masculinos, realizam-se também os I Campeonatos Femininos de Combate, cujas provas eliminatórias terão início, pelas 9 horas, destinando-se a parte da tarde de sábado ás finais de Hyong's e Combates.

Na apresentação das provas aos órgãos de Comunicação Social, esteve presente o embaixador da Repúblicas da Coreia, que referiu na oportunidade, «a surpreendente aderência dos jovens atletas portugueses» ao Taekwon-Do, modalidade originária daquele país. «O Taekwon-Do não é uma arte marcial para atacar pessoas», salientou aquele diplomata, «mas sim uma arte coreana com mais de mil anos e praticada em mais de cem países do mundo.»

Placard

Ginástica na Europa

Rui Aguiar (FC Porto) é o único representante português nos Campeonatos Europeus de Ginástica que se disputarão no fim-de-semana, em Varna (Bulgária). João Rocha (Lisboa Ginásio), que deveria participar na prova, estará ausente da competição devido a lesão num pulso. O torneio terá a presença de cerca de 100 ginastas, em representação de duas dezenas de países.

Patinagem: campeonatos

Este fim-de-semana, em Moura, processam-se os Campeonatos Nacionais de Patinagem, para seniores (masculinos e femininos).

Voleibol: árbitros

De 4 a 10 de Julho, a Federação de Voleibol realiza um curso para árbitros.

Belenenses: hoje há "Pepes"

No decorrer de um jantar comemorativo do 2.º aniversário do Grupo «Os Mil» (a que preside Acácio Rosa) e na presença do director-geral dos Desportos, (professor Lopes Marques) e que terá lugar hoje, na Varanda do Rio, a partir das 20 horas, será feita a entrega dos Troféus Pepe.

Serão homenageados os jogadores de hóquei em patins e de râguebi, Carlos Gomes e Manuel da Costa; os treinadores de andebol e hóquei em campo, Manuel Cascais e André Lopes, Manuel Bento e José de Almeida, seccionistas do andebol e do xadrez; os jornalistas Vitor Santos, Carlos Arsénio e Wilson Brasil e ainda Ana Linheiro, antiga nadadora e hoje dedicada dirigente da secção de ginástica e responsável pela sala de troféus do clube de Belém.

Amora: um espelho

O que por aí vai, Deus meu! Um tal lavar de roupa suja há muito que não tomava de assalto a praça pública: e, no entanto, escalpelizada, de fio a pavio, a vida mais íntima do Amora, posta verdadeiramente a nu, quase daria um romance de negra ficção.

O presidente da colectividade amorense, o dedicado Fernando Paixão, não está nas meias-tintas e afirma, alto e em bom som, que, no clube, existem **maus profissionais**, que sentem apenas **o peso da carteira**. Fernando Paixão vai longe: declara que apenas meia-dúzia dos actuais futebolistas do emblema à beira Tejo têm condições para continuar na Medideira.

Os atletas, quase em uníssono, atiram-se à direcção, reclamando os cerca de sete mil contos a que têm direito até ao final do próximo Junho. Há quem esteja atrasado em três meses de ordenado, mais subsídio do último Natal e prémios referentes a cinco jogos. Há jogadores a garantirem que não têm dinheiro para comer. Há quem já tenha rescindido contrato com a justa causa da falta de recebimento de ordenado e, também, quem coloque, na ponta da espada, o treinador António Medeiros, por infelizes afirmações proferidas após a queda perante o Guimarães.

É (afinal) o tumulto diversificado que sempre toma de assalto uma casa onde todos ralham, cada qual com sua razão. Um clube-espelho de muitos outros que já começam a colocar as barbas de molho, porque nem sempre vão aparecendo bolsas episodicamente generosas a disfarçar a realidade que tem de ser sempre encarada a rigor, com números alinhados, o deve e haver bem equilibrado.

Mas, vendo bem as coisas, por que motivo se fica pasmado perante a situação no Amora, se ela reflecte (inteirinha) o panorama geral de um País totalmente desfeito em fatias?

Neves de Sousa

Colectividades

Lisboa Ginásio: festa

Hoje, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, o Lisboa Ginásio Clube efectua o sarau de encerramento das actividades gimnodesportivas da temporada, com um soberbo programa em que actuam turmas dirigidas por Fátima Hipólito, Maria João Lopes, Cristina Taveira, Filomena Palma, Gisela Baptista, João Matos, José Hermínio, Isabel Negreira, Carlos Silva, Helena Leal, José Martins, Vasco de Sousa, Rogério de Matos, Vítor Oliveira, Artur Aragão e Cristina Veloso.

Vilafranquense: mais um aniversário

A União Desportiva Vilafranquense está a comemorar o seu 26.º aniversário deitando contas à vida quanto à construção do seu complexo desportivo. No jantar que assinalou o acto, o presidente João R. Cerejo afirmou que a UDV **é um clube ao mesmo tempo rico e pobre.** No primeiro caso, porque tem 3200 sócios, movimenta 1300 atletas, dos quais 850 ginastas, com o sacrifício que facilmente se adivinha. O presidente da CM vila-franquense sublinhou que só com «carolice» é possível a existência de clubes como a UDV, destacando o sentir associativo de todo o concelho. A secretária-geral adjunta do clube (Isabel Castanho) e um sócio partiram o bolo alusivo dos vinte e seis anos do União.

CIF: 80 anos

Integrado nas comemorações do 80.º aniversário, o Clube Internacional de Futebol leva a efeito, amanhã à tarde, nas suas instalações um convívio social e desportivo que terá o seu ponto mais alto com a entrega ao clube da Ordem de Benemerência e a Medalha de Bons Serviços, concedidas pelo Presidente da República, numa cerimónia que terá lugar pelas 16 horas e 30. A anteceder a entrega destes dois galardões realizar-se-á, às 15 horas, um jogo de ténis entre as duas equipas (pares) do CIF. A reunião terminará pelas 17 horas com um lanche-convívio.

Amadora intensifica ginástica

A Secção de Ginástica da Associação Académica da Amadora leva a efeito (no seu pavilhão) saraus de encerramento da época, nos próximos dias 3 (pelas 21 horas) e 4 de Junho (16 e 21 horas) nos quais participarão 1710 ginastas de idades compreendidas entre os 3 e os 65 anos.

MICROSCÓPIO

Torres Vedras: circuito

Começou ontem o Grande Prémio de Torres Vedras, em ciclismo, com a realização de duas etapas. Na primeira, entre Torres Vedras e Sobral de Monte Agraço, triunfou o alemão democrático, Mário Kummere e na da tarde, entre Bombarral e Alcobaça, o primeiro a cortar a meta foi Venceslau Fernandes, da Rodovil. Todavia, levantou-se bastante celeuma, uma vez que Frank Herzog (RDA), quando ia em fuga foi obrigado a parar numa passagem de nível fechada. Quando esta abriu, o corredor foi mandado seguir, sem que fosse anotada a diferença de tempo, acabando por ser apanhado e ultrapassado.

Em reunião o júri decidiu dar a vitória na etapa a Venceslau Fernandes e atribuir a camisola amarela a Herzog. Entretanto, duas desistências de tomo: Manuel Zeferino, abandonou a corrida, ao mesmo tempo que a infelicidade bateu à porta do lousanense Carlos Marta que (vítima de queda) fracturou um braço e uma costela.

Giro

O italiano Giuseppe Saronni conserva a liderança na Volta à Itália em bicicleta ao vencer a 13.ª etapa, disputada no sistema de contra-relógio individual. Saroni concluiu os 38 quilómetros do percurso (entre Reggio Emilia e Parma) em 48 minutos e 49 segundos, à média de 46,705 quilómetros. O seu compatriota Roberto Visentini fez o segundo melhor tempo com 49 minutos e 38 segundos.

Xadrez desenvolve-se

Activa-se a prática do xadrez, especialmente nas Beiras. Anote-se a 29 do corrente o Campeonato Alberto do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo (que terá direcção de Marino Ferreira, Luís Patrício e Alfredo Carlos Pimentel Saraiva) e o Campeonato Alberto Internacional da Cidade da Guarda (de 23 a 26 de Julho, integrado nas festas da cidade). A direcção deste torneio pertencerá a Marino Ferreira, Maria Alice de Matos Soares e Luís António Pereira dos Santos.

Surf na ria

Numa organização conjunta da Associação Portuguesa de Surf à Vela e da Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense (e com o patrocínio do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa), vão disputar-se, no próximo fim-de-semana, três regatas, que terão por cenário a ria que banha as localidades de Parcilhó, Ovar e Bunheiro. No sábado (a partir das 14 horas e 30), disputar-se-ão dois triângulos olímpicos, mas a regata mais importante está marcada para domingo (13 horas), com largada da Torreira e penetração pelo braço da ria que banha Pardilhó, localidade do distrito de Aveiro, onde o banco patrocinador abriu, recentemente, uma agência. Haverá medalhas alusivas ao acontecimento para todos os participantes e taças para os três primeiros classificados de cada classe, além de outros prémios e um lanche-jantar que será servido a bordo do salão de festas do barco «Rainha Santa».

Boxe: título mundial

Michael Dokes conservou o título de campeão mundial de boxe (categoria de pesados) ao conseguir um nulo no combate realizado com o seu compatriota Mike Werver, que teve lugar em Las Vegas. Foram quinze «assaltos», sendo o equilíbrio no decorrer de todo o combate uma constante. Dokes defendia o título pela 1.ª vez, dado que o tinha conquistado em 10 de Dezembro de 1982, exactamente frente ao seu adversário de agora.

Ténis: «Copa Ibérica»

Entre 2 e 5 de Junho, nos «courts» de terra batida do Clube de Ténis do Estoril, tem lugar um torneio internacional de ténis, para veteranos, que conta para a «Copa Ibérica».

Angolanos entre nós

Quatro tenistas angolanos (Garcia Vadiss, Eliseu Maria, Hélio José e Augusto Pinto) viajam hoje para Portugal, para participarem num torneio patrocinado pela Serga-Orficonta (empresa portuguesa cooperante que se dedica a auditoria em diversas unidades económicas estatais da República Popular de Angola). A caravana angolana é conduzida pelo presidente da Federação Angolana de Ténis (Manuel Videira) e integra igualmente Manuel Razoilo (treinador nacional). Esta iniciativa e patrocínio, ajudam, cada vez mais para uma aproximação real o povo angolano e o povo português.

Prancha à vela no Mondego

No dia 11 de Junho (a partir das 16 horas), realiza-se em Coimbra uma competição de prancha à vela denominada «2 horas do Mondego». A regata é do tipo «open» e as inscrições encontram-se já abertas na delegação em Coimbra da Direcção-Geral dos Desportos (Rua general Humberto Delgado, 428-6) ou na Escola de Desportos Náuticos daquela cidade.

Madeira: um só clube no mais alto futebol

O Governo Regional da Madeira exige que, a partir da temporada 1984-1985, a Madeira participe nos Campeonatos Nacionais de Futebol com um clube único. Reunido em plenário, o Executivo madeirense acrescenta ter «apreciado a grave situação financeira dos clubes» e decidido manter a posição assumida há algum tempo, nomeadamente, aquando da concessão de anteriores apoios financeiros.

«O Governo compreende o melindre desta exigência mas, em nome do mais elementar realismo, não pode ficar insensível ante a actual apresentação de um passivo que, no global dos três clubes, ronda os cem milhões de escudos, encargos resultantes do futebol profissional e da proliferação de equipas».

O plenário resolveu que o Governo «fará publicidade da região autónoma nas camisolas das referidas colectividades e avalizará sociedades em que os clubes sejam parte e que tenham, por finalidade, a obtenção de recursos financeiros».

«O Governo negociará com a Banca a consolidação da actual dívida dos clubes protelando, assim, os respectivos prazos de vencimento, o que não é o mesmo que responsabilizar-se por essas dívidas».

O Gabinete de João Jardim condiciona a aplicação destas propostas ao compromisso, por parte dos clubes, de que, «a partir da época 1984-1985, a Madeira possa vir a ser representada, nos Campeonatos Nacionais de Futebol, apenas por uma única equipa profissional, a exemplo do que acontece nas Canárias».

O Executivo madeirense ressalva a sua disponibilidade em não «fazer esgotar todos os meios que estiverem ao seu alcance no sentido de viabilizar colectividades que são património da região autónoma, independentemente do juízo que mereça a respectiva gestão».

A Região Autónoma da Madeira está, actualmente, representada, no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, pelo Clube Sport Marítimo, mantendo o Clube Desportivo Nacional e o Clube de Futebol União na 2.ª.

Marítimo: espera

Um dirigente do Marítimo disse que o clube deverá tomar hoje uma posição oficial em relação à deliberação aprovada pelo Governo Regional. Para o secretário permanente da direcção dos verde-rubros, a deliberação não constituiu surpresa **nem deve constituir motivo de alarme.**

Filipovic: «português? Talvez»

Claudino: distinção justíssima

Benfica distinguido também distingue

Zoran Filipovic, o dianteiro jugoslavo do Benfica que foi o nosso melhor marcador em torneios europeus, foi ontem homenageado pela firma Alberto Coronel, LDA. recebendo um troféu e umas belas notas de conto de réis. Na festa (que meteu «cocktail» e palavras bonitas) estiveram presentes o prof. Lopes Marques (director-geral dos Desportos), os benfiquistas Eriksson, Toni, Carlos Manuel, Humberto Coelho, Diamentino, Hamilton Marques, Domingos Claudino e Carlos Vasconcelos. Confidência de Filipovic: **ainda ninguém me falou nisso, mas talvez possa naturalizar-me português.** Ainda uma notícia: Domingos Claudino é, desde ontem e oficialmente, director de todas as instalações do Estádio da Luz. Um prémio ao mérito, que toda a Imprensa aplaude.

Coimbra: mil jovens em ginástica e dança

Integrado na programação dos «Jogos de Portugal», realiza-se em Coimbra, nos dias 10 e 11 de Junho, no Pavilhão dos Olivais, o IV Festival de Actividades Gimnodesportivas, organização anual dos Serviços de Coordenação Física e Desporto Escolar.

Um milhar de jovens (com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos), todos eles alunos do ensino secundário, enquadrados por uma centena de professores, participarão em espectáculos de ginástica rítmica, moderna e desportiva, dança-jazz e folclore. Os jovens (750 raparigas e 250 rapazes) representam 40 estabelecimentos de ensino de 12 distritos (Beja, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Lisboa, Leiria, Portalegre, V. Real e Viseu).

O festival surge na sequência do trabalho que, desde Novembro, os GDE's (Grupos Desportivos Escolares) vêm realizando, de forma voluntária e extra - curricular. Trata-se de uma oportunidade de intercâmbio que, nas anteriores edições, teve como palco Vila Real de Santo António, Figueira da Foz e Sesimbra. Os participantes neste 4.º festival ficarão instalados, em regime de acampamento, no Estádio Municipal de Coimbra.

XXXII VOLTA 100 4 HORA GALP A PORTUGAL 26 29 MAIO 1983

Joaquim Santos no comando aumenta a vantagem na 2.ª etapa

Joaquim Santos, em Ford Escort RS 1800 era o líder da Volta Galp a Portugal no final da primeira etapa que terminou em Ofir ao princípio da madrugada de hoje. A sua vantagem sobre o segundo classificado, Joaquim Santos, era apenas de 30 segundos. Nos lugares seguintes encontravam-se os dois Renault Turbo de Joaquim Moutinho e Gomes Pereira, respectivamente a 1.04 e 1.14 de Joaquim Santos. Na quinta posição encontrava-se Francisco Romãozinho, num Visa Chrono, a 1.21 do líder com o mesmo tempo de Rufino Fontes, também em Visa Chrono.

Joaquim Santos nada mais tem feito do que confirmar o natural favoritismo que lhe era atribuido, mas os primeiros quilómetros de prova não lhe foram favoráveis e seria Gomes Pereira a vencer a primeira classficativa, gastando menos um segundo que José Pedro Borges, apesar de se queixar de ter problemas de travagem. Joaquim Santos, com dois inesperados «têtes» gastou mais 17 segundos e foi parar à 11.ª posição. Rui Souto fez também um «tête» e gastou mais 14 segundos que o vencedor.

Esta primeira classificativa ficaria ainda assinalada por um despiste sem consequências de Inverno Amaral, que ficou parado no troço, e por um capotamento de Nolo Cordeiro, também sem consequências pessoais para os ocupantes do veículo mas que obrigou à interrupção da prova por cinco minutos.

De assinalar que Gomes Pereira, ao vencer esta primeira classificativa, com o tempo de 4.08, estabeleceu novo recorde. O anterior já lhe pertencia com 4.19 e fora obtido em 1981, ao volante de um Opel Kadet GTE do Grupo 1.

Este ano, o record de 1981 foi batido pelos sete primeiros concorrentes.

Joaquim Santos recuperou logo no circuito «Lençois S. Pedro» onde ganhou 6 segundos a Joaquim Moutinho. Gomes Pereira foi o 16.º Recuperado do pequeno incidente que o atrasou na primeira classificativa, Joaquim Santos venceu todas as outras classificativas desta etapa, assegurando uma liderança ainda não muito expressiva mas que tudo indica poderá manter e consolidar, embora tenha relativamente próximos concorrentes rápidos e experientes, como Joaquim Moutinho, José Pedro Borges, Romãozinho e outros aptos à exploração de qualquer novo percalço do líder.

Os concorrentes partiram esta manhã, às 9 horas, para a segunda etapa, que termina às 22.05, junto ao Hotel de Turismo da Guarda, após uma neutralização em Viseu.

Um número elevado de desistências foi um dos aspectos salientes da primeira etapa. Nada menos que 16 equipas ficaram pelo caminho.

Só na primeira classificativa desistiram, Ni Amorim, Inverno Amaral, Nolo Cordeiro, José Luís Nascimento, Álvaro Parente, Helder Abrantes, António Bento, Luís Andersen, João Magalhães, e João Borges. Na segunda classificativa abandonaram, Carlos Alves, Alcides Petiz e António Ferreira.

1.ª Pec. S. Paio Pousada 1

1.º, Gomes Pereira (Renault 5 Tur), 04.08; 2.º, JP Borges (Escort RS 180), 04.09; 3.º, Joaq. Moutinho (Renault 5 Tur), 04.10; 4.º, Rufino Fontes (Visa Chrono), 04.11; 5.º, Franc. Romãozinho (Visa Chrono), 04.14; 6.º, Jorge Ortigão (Toyota Starle), 04.14; 7.º, Manuel Costa (VW Golf GTI), 04.15; 8.º, Rui Souto (Escort RS 180), 04.22; 9.º, Ram Fernandes (Fiat Ritmo 12), 04.22; 10.º, José Marinho (Escort RS 200), 04.24; 11.º, Joaq. Santos (Escort RS 180), 04.25; 12.º, Luís Gomez (Visa GT), 04.30.

Circuito Lençóis S. Pedro

1.º, Joaq. Santos, 03.10; 2.º, Joaq. Moutinho, 03.16; 3.º, Franc. Romãozinho, 03.17; 4.º, Rui Souto, 03.18; 5.º, JP Borges, 03.19; 6.º, Rufino Fontes, 03.19; 7.º, Ant. Santos, 03.25; 8.º, Carlos Peres, 03.26; 9.º, Holger Helle, 03.26; 10.º, Ram Fernandes, 03.27; 11.º, Manuel Costa, 03.29; 12.º, A. Segurado, 03.30.

Pec-2 – Pereira 1

1.º, Joaq. Santos, 06.16; 2.º, JP Borges, 06.23 3.º, M. Gomes Pereira, 06.25; 4.º, Joaq. Moutinho, 06.31; 5.º, Franc. Romãozinho, 06.35; 6.º, Rufino Fortes, 06.39; 7.º Jorge Ortigão, 06.40; 8.º, Rui Souto, 06.43;9.º, Ram Fernandes, 06.51; 10.º, Carlos Peres, 06.55; 11.º, Manuel Costa, 06.55; 12.º, José Marinho, 07.02.

PEC 3 – Fafe 1

1.º, Joaq. Santos, 06.37; 2.º, Rufino Fontes, 06.45; 3.º, JP Borges, 06.46; 4.º Franc. Romãozinho, 06.49; 5.º, Joaq. Moutinho, 06.51; 6.º, Jorge Ortigão, 06.52; 7.º, M. Gomes Pereira, 06.55; 8.º Rui Souto, 07.00; 9.º, Carlos Peres, 07.07; 10.º, Manuel Costa, 07.08; 11.º, A. Segurado, 07.09; 12.º, Ram Fernandes, 07.11.

Pec 4 – Pereira 2

1.º Joaq. Santos, 06.16; 2.º J. P. Borges, 06.18; 3.º M. Gomes Pereira, 06.26; 4.º Joaq. Moutinho, 06.33; 5.º Rufino fontes, 06.36; 6.º Franc. Romãozinho, 06.38; 7.º Rui Souto, 06.39; 8.º Jorge Ortigão, 06.51; 9.º Carlos Peres, 06.56; 10.º A. Segurado, 06.56; 11.º José Marinho, 06.57; 12.º Manuel Costa, 06.58.

Pec 5 – Fafe 2

1.º Joaq. Santos, 06.27; 2.º J. P. Borges, 06.40; 3.º Joaq. Moutinho, 06.45; 4.º M. Gomes Pereira, 06.46; 5.º Franc. Romãozinho, 06.46; 6.º Rufino Fontes, 06.46; 7.º Rui Souto, 06.53; 8.º Jorge Ortigão, 06.55; 9.º Carlos Peres, 07.01; 10.º A. Segurado, 07.06; 11.º Ram. Fernandes, 07.07; 12.º José Marinho, 07.13.

Pec 6 – S. Paio Pousada 2

1.º Joaq. Santos, 04.03; 2.º J. P. Borges, 04.09; 3.º Joaq. Moutinho, 04.12; 4.º Rui Souto, 04.13; 5.º M. Gomes Pereira, 04.14; 6.º Franc. Romãozinho, 04.16; 7.º Manuel Costa, 04.18; 8.º Rufino Fontes, 04.19; 9.º Jorge Ortigão, 04.22; 10.º Ram. Fernandes, 04.22; 11.º José Marinho, 04.27; 12.º A Segurado, 04.31.

Classificação após a 1.ª etapa

1.º Joaq. Santos/Mig. Oliveira (Escort RS 180) 37.14; 2.º J. P. Borges/Rui Bevilacqua (Escort RS 180) a 30; 3.º Joaq. Moutinho/Pina Morais (Renault 5 Tur) a 04; 4.º M. Gomes Pereira/J. Nobre (Renault 5 Tur) a 14; 5.º Rufino Fontes/V. Guimarães (Visa Chrono) a 21; 6.º Franc. Romãozinho/A. Morais (Visa Chrono) a 21; 7.º Rui Souto/Eduardo Cid (Escort RS 180) a 54; 8.º Manuel Costa/Ant. Araújo (VW Golf GTI) a 03.05; 9.º Jorge Ortigão/J. Baptista (Toyota Satarlet) a 15; 10.º Ram. Fernandes/A. Monteiro (Fiat Ritmo 12) a 15; 11.º Carlos Peres/José Peres (Kadett GTE) a 25; 12.º A. Segurado/R. Fernandes (Escort RS 200) a 34; 13.º José Marinho/Ant. Manuel (Escort RS 200) a 42; 14.º Luís Gomez/José Vinagre (Visa GT) a 04.40; 15.º Ant. Santos/ Luís Pedro (Escort RS 200) a 44; 16.º Mello Breyner/A. Lavrador (VW Golf GTI) a 05.00; 17.º Nuno Madeira/J. Vicente (Visa GT) a 08; 18.º Joaquim Bessa/Pedro Peres (Escort RS 200) a 10; 19.º Manuel Russo/João Sena (Visa GT) a 10; 20.º Holger Helle/ R. Carsten (Manta GTE) a 12.

Resultrados da 7.ª PEC – Balão

1.º J.oaquim Santos, 11.46; 2.º Gomes Pereira, a 49 segundos; 3.º José Pedro Borges, a 51; 4.º Francisco Romãozinho, a 1.03; 5.º Joaquim Moutinho, a 1.03; 6.º Rufino Fonte, a 1.04; 7.º Rui Souto, a 1.10; 8.º Ramiro Fernandes, a 1.26; 9.º A. Santos a 1.26; 10.º Jorge Ortigão, a 1.29.

Classificação Geral após a 7.ª PEC

1.º Joaquim Santos; 2.º José Pedro Borges, a 1.21; 3.º M. Gonçalves a 2.03; 4.º Joaquim Moutinho a 2.07; 5.º Romãozinho a 2.24; 6.º Rufino Fontes, a 2.28; 7.º Rui Souto, a 3.04; 8.º R. Fernandes, a 4.41; 9.º Manuel Costa, a 4.42; 10.º Jorge Ortigão a 4.44.

Renault: mais de 100 milhões de francos em volume de negócios

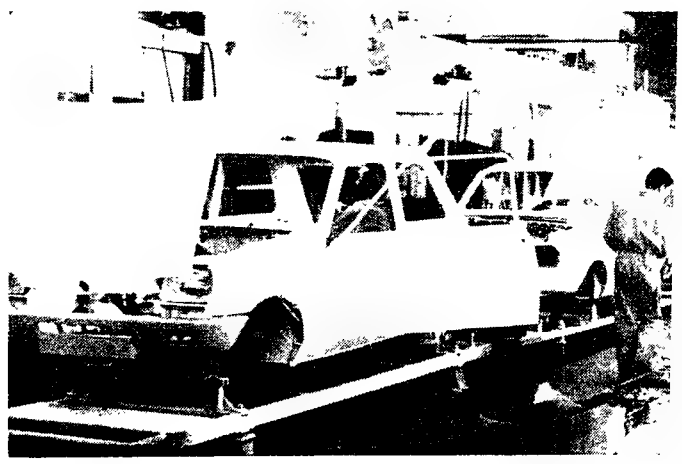
O grupo Renault realizou em 1982 um volume de negócios consolidado de 104 100 milhões de francos, em progressão de 18,40 por cento sobre o exercício precedente.

A progressão do volume de negócios realizado em França (57,1 biliões) foi particularmente forte: 22,90 por cento. As vendas na Europa Ocidental (excluindo França) aumentaram de 19 por cento com 30 800 milhões de francos. Na América do Norte, o lançamento do Renault Alliance permitiu uma progressão do volume de negócios de 100,4 por cento com 4200 milhões de francos (incluindo o México).

A Renault contribuiu activamente para o equilíbrio das contas com o exterior (16 mil milhões de francos em 1981) tendo o excedente das suas trocas passado para 20 mil milhões em 1982.

O bom nível de actividade no segundo semestre, permitiu limitar a perda líquida do grupo a 1280 francos, isto é, 1,2 por cento do volume de negócios durante um exercício marcado por um forte aumento dos custos de produção e pelo bloqueamento dos preços em França.

No entanto, a Renault manteve no ano passado o esforço de investimentos, com 8600 milhões de francos (contra 8 mil milhões em 1981), dos quais 7400 milhões de francos são investimentos corporeos. Destes investimentos, 65 por cento foram realizados em França. Nos últimos cinco exercícios (1978 a 1982 a Renault investiu 31 200 milhões de francos, dos quais 70 por cento em França e 30 por cento no estrangeiro.



A taxa de cobertura dos investimentos através dos recursos internos estabeleceu-se em 28 por cento em 1982, ou seja, num nível sensivelmente equivalente a 1981.

A contribuição do sector automóvel no volume de negócios do grupo elevou-se a 76 300 milhões de francos (+ 19,8 por cento) dos quais 53,4 por cento foram realizados em França e 46,6 por cento no estrangeiro.

Os investimentos no sector automóvel elevaram-se a 7300 milhões de francos.

Em 1982 a Renault cobriu 40,1 por cento do mercado de viaturas particulares e de pequenos veículos utilitários (40,2 por cento em 1981) e fortaleceu o seu primeiro lugar no mercado europeu das viaturas particulares, com 14,5 por cento das matrículas (13,7 por cento em 1981).

A contribuição do sector de veículos industriais atingiu 15 500 milhões de francos (+ 15,1 por cento), 45 por cento do volume de negócios do sector foram realizados no estrangeiro. O mercado mundial do veículo industrial manteve a tendência recessiva em 1982. Em França, num clima de severa concorrência, a Renault viu a sua penetração no mercado dos veículos industriais passar de 43,5 por cento em 1981 para 40,2 por cento. O sector de veículos industriais manteve, no entanto, um esforço de investimentos com 782 biliões de francos (+ 14 por cento).

A contribuição do sector das empresas industriais no volume de negócios do grupo representam 5300 milhões de francos (+ 20,3 por cento), tendo sido 70 por cento realizados em França.

A contribuição das filiais financeiras elevou-se a 8600 milhões de francos (+ 10,5 por cento). Participaram activamente no desenvolvimento do financiamento das vendas e investimentos do grupo. O balanço total passou de 40 para 51 milhões de francos e o resultado consolidado deste sector foi beneficiário de 428 milhões de francos (270 milhões de francos em 1981).

XXXII VOLTA 100 4 HORA GALP A PORTUGAL 26 29 MAIO 1983

GALP lubrificantes GALP lubrificantes GALP lubrificantes

Com uma exposição sobre a Baía e o lançamento de um álbum

Thomaz de Mello/Tom comemora 55 anos de actividade artística

Inaugura-se hoje na Galeria de Arte do Casino Estoril, às 22 horas, uma exposição de pintura e desenho de Thomaz de Mello/Tom, que assinala os 55 anos de actividade artística deste pintor português, que em 1928 realizou a sua primeira exposição na Casa Quintão em Lisboa e a partir daí tem desenvolvido um dos mais fecundos e qualificados trabalhos no mundo da Arte, designadamente como pintor, desenhador, gráfico, caricaturista, decorador e «designer».

O conjunto de obras agora apresentadas a que Tom deu o nome de «Bahia», num total de quatro dezenas de óleos e desenhos são o resultado da sua visita à cidade de Salvador – Bahia, no Brasil, num retorno ao país em que nasceu, em 1906 e que lhe permitiu realizar um dos mais importantes trabalhos da sua notável carreira artística na linha do seu estilo muito pessoal caracterizado por um cromatismo «atrevido», como há alguns anos escrevia o grande crítico espanhol Andrés Guilman, por um desenho perfeito – não constituindo favor afirmar que Tom é um dos maiores desenhadores portugueses actuais –, por uma composição harmoniosa e uma escolha de temas que nos fascinam.

«Coisa Doce», uma das telas de Tom expostas no Casino Estoril

Tom enamorou-se da extraordinária beleza da Bahia, das suas mulatas sensuais e que são das mulheres mais bonitas do mundo, das casas térreas do Senhor do Bonfim, da Ladeira do Pelourinho, com fachadas iguais às casas portuguesas dos bairros populares de Lisboa, das vilas do Alentejo e do Algarve, ou das moradias das aldeias do Minho.

Álbum sobre a Bahia

Vinte dos trabalhos apresentados nesta exposição serão reproduzidos a cor num álbum de luxo que tem textos de apresentação do escritor Jorge Amado e do pintor Lima de Freitas, ilustrados com uma dezena de desenhos, também sobre a Bahia. Trata-se do primeiro lançamento de uma nova editorial, «Atlântico», que vai fazer incidir a sua actividade de preferência sobre a edição de arte de autores portugueses e brasileiros.

No texto de apresentação deste álbum e que será lançado durante a exposição que decorrerá na Galeria de Arte do Casino Estoril, Jorge Amado escreveu: «Tom foi conquistado pela beleza lírica e dramática da Bahia, pela graça e doçura do seu povo. Aos muitos títulos que possui, Thomaz de Mello pode agora somar mais um amorável pintor das terras e gentes da Bahia.»

Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea

De amanhã a 9 de Junho vão realizar-se nos Auditórios da Fundação Gulbenkian os 7.os Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, iniciativa com que a Fundação prossegue o seu propósito de anualmente proporcionar ao público e aos artistas portugueses uma ampla e diversificada panorâmica das tendências estéticas dominantes da música do século XX, com particular incidência sobre os compositores da hora actual e as obras datadas dos anos mais recentes. Bastará referir que das 53 horas programadas, 5 serão apresentadas em estreia mundial e 42 em estreia no nosso país.

Nestes 7.os Encontros será dado particular relevo à personalidade e à obra de três figuras dominantes da música do nosso tempo: **Luís de Pablo, Luigi Nono** e **Iannis Xenakis.** Assim, Luís de Pablo terá um concerto inteiramente preenchido com obras suas, interpretadas pelo Grupo Koan, de Madrid. Luigi Nono dirigirá a 1.ª audição portuguesa de uma das suas obras mais recentes e mais representativas: o **Diário Polaco n.º 2**, composto em 1982, e que será apresentado com realização electroacústica ao vivo do Estúdio Experimental da Rádio Sudoeste de Friburgo (RFA). Quanto a Xenakis, será dada a 1.ª audição absoluta da sua obra **Tetras**, encomendada pela Fundação Gulbenkian, e que terá interpretação do Arditti String Quartet, de Londres.

Para além de Luís de Pablo, a música espanhola estará especialmente presente nestes Encontros através de um segundo concerto do Grupo Koan, integralmente dedicado a compositores do país vizinho, e ainda um recital de Jesus Villa-Rojo (clarinete e música electroacústica).

Edgar Varèse, Luigi Dallapiccola, Luciano Berio e Giorgy Ligeti são outros compositores fundamentais do século XX que se encontram representados na programação.

Como vem sendo habitual, a música portuguesa ocupa lugar de relevo no plano dos 7.os Encontros Gulbenkian, através de obras, em primeira audição, da autoria de Jorge Peixinho, Emanuel Nunes, Clotilde Rosa e Cândido Lima; bem como da actuação de três agrupamentos: a **Oficina Musical,** o **Grupo de Música Contemporânea, de Lisboa e o Grupo Vocal de Música Contemporânea,** respectivamente sob a direcção de Álvaro Salazar, Jorge Peixinho e Mário Mateus.

De interesse muito especial se revestirá a primeira actuação em Portugal do agrupamento Hoketus, de Amesterdão, que à música contemporânea tem dado uma contribuição deveras original, na medida em que conjuga determinados processos da música erudita com elementos da música pop, do jazz e da música folk.

Além dos já referidos, dão a sua colaboração aos Encontros os seguintes intérpretes: maestros Roberto Cecconi e Gerard Oskamp, flautista Roberto Fabbriciani, violoncelista Frances-Marie Vitti, cantoras Sigune von Osten, Ana Higueras, Ingrid Ade, Monika Bair-Ivenz, Susanne Otto e Marianne Larsen, percussionistas Carlos Voss e Dionísio Villalba, e ainda a Orquestra Gulbenkian.

À margem dos treze concertos que integram a sua programação, os 7.os Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea incluem duas outras manifestações relevantes: colóquios com os compositores Luís de Pablo (30/5), Luigi Nono (4/6) e Iannis Xenakis (8/6), e um Seminário sobre a Grafia Musical Actual, orientado por Jesus Villa-Rojo e destinado a músicos profissionais e a todas as pessoas interessadas no estudo da música contemporânea e na forma de a escrever, no dia 30 de Maio e 3 de Junho próximo.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/727, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Envendos, concelho de Mação, de uma linha aérea a 30 kV, com 407 m, do poste n.º 55 da linha para o PT MAC n.º 4 de Envendos ao PT MAC n.º 8-C da CM de Mação, situado no lugar de Ameal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 3 de Maio de 1983.

O Engenheiro Director,

JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

notas & notas

concurso RTP

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal [ ] [ ]

Lic. TV Nº _____

teatro da cornucópia

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raúl Cascais 1A
1200 Lisboa
Tel: 661515,669205

MARIANA ESPERA CASAMENTO

de

Jean Paul Wenzel
Claudine Fiévet

ESTREIA QUARTA-FEIRA

DIA 1 DE JUNHO

(Sábado-28, domingo-29 e terça-31, antestreias para jovens)

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

UMA HISTÓRIA VERDADEIRA!

A DENÚNCIA DOS INTERESSES QUE ACCIONARAM UM JULGAMENTO

O SACRIFÍCIO DE 3 HERÓIS

JUSTIÇA DE GUERRA

BREAKER MORANT

PRÉMIO DE CANNES PARA O MELHOR PAPEL MASCULINO

Interdito a menores de 13 anos

com
JACK THOMPSON · EDWARD WOODWARD · JOHN WATERS
BRYAN BROW · Realização de BRUCE BERESFORD · Technicolor

3.ª SEMANA

quinteto

O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho) **Godard** (texto) **19**

continua

Coimbra homenageou Zeca Afonso

COIMBRA, 27 – O espectáculo de homenagem ao cantor e compositor José Afonso terminou esta madrugada com toda a assistência a cantar «Grândola Vila Morena» e a gritar «25 de Abril sempre».

O espectáculo foi organizado pelo Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra (GEFAC), Câmara Municipal e Direcção-Geral da Associação Académica. Alguns milhares de pessoas assistiram no Jardim da Sereia a actuações dos organismos autónomos da Associação Académica, Brigada Victor Jara, grupos de fados de Coimbra, entre outros, numa iniciativa que teve por objectivo entregar a José Afonso a medalha de ouro da cidade.

«Estou ao vosso dispor e estarei sempre para todas as acções que visem combater e denunciar as situações injustas que ainda existem neste País», disse José Afonso durante o espectáculo.

Depois de evocar as crises académicas ocorridas, nas últimas décadas na Universidade de Coimbra, o autor de «Grândola Vila Morena» frisou que é preciso sacudir o comodismo, porque há coisas muito graves que esperam a juventude».

Visivelmente emocionado, José Afonso afirmou: «Não pretendo ser embalsamado, mas sim permanecer ao vosso lado para continuar a lutar».

O presidente da câmara Municipal de Coimbra, Mendes Silva, disse que José Afonso mereceu a medalha deouro porque faz parte da história da cidade por direito próprio. Considerou o espectáculo uma festa de estudantes de Coimbra com o mesmo ideal de fraternidade de outrora e fez votos para que esse ideal se mantivesse sempre igual. Terminou o seu discurso, afirmando: «Obrigado Zeca, volta sempre. A casa é tua».

A homenagem a José Afonso integrou-se nas Terceiras Jornadas de Cultura Popular, que decorrem desde terça-feira passada até ao dia 1 de Junho, organizadas pelo GEFAC.

Corpo de embaixador de Portugal em Montevideu aguarda transladação

O corpo do embaixador de Portugal em Montevideu Frederico de Sousa Teixeira Sampayo, aguarda há dois meses a transladação para Portugal.

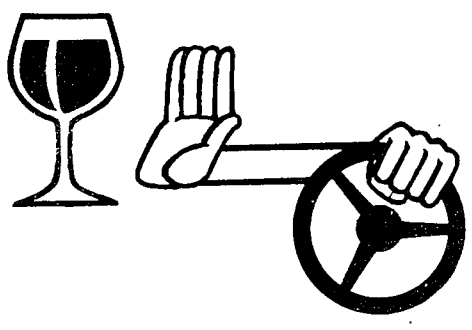
Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros confirmou que o embaixador Teixeira Sampayo faleceu a 29 de Março, no exercício das suas funções, estando o MNE a colaborar com a família para conseguir a transladação do corpo.

O mesmo porta-voz, disse que há sempre demoras burocráticas com as transladações e acrescentou que, neste momento, todos os problemas já se encontram resolvidos, podendo a transladação efectuar-se logo que haja transporte apropriado.

Segundo a mesma fonte, a viúva e os seis filhos do embaixador falecido estariam a viver com dificuldades e ameaçados de despejo da casa onde vivem. O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse não ser verdade que a viúva esteja na miséria, pois recebe a pensão que lhe cabe por lei, embora admita que uma viúva com seis filhos possa ter algumas dificuldades.

Teixeira Sampayo, que contava 62 anos de idade e 35 de carreira diplomática, adoeceu em Montevideu (Uruguai) onde se encontrava há menos de um ano, mas veio a falecer num hospital de Buenos Aires (Argentina) onde procurou tratamento.

Se conduzir



não beba

ÁLCOOL E CONDUÇÃO

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A vida é que ensina a gente

TIVEMOS ontem, na TV, a prova de que se vive (de que é preciso viver-se) um clima de mudança.

De facto, sempre uma estrutura se organiza para vencer determinadas dificuldades. E então, de duas, uma: ou a estrutura se mostra capaz de vencer a aposta, com o destino – e permanece; ou falha nos propósitos que apregoou – e desaba. Ilógico seria se, desabando, viesse depois exigir à sua condição de cadáver, novas oportunidades para viver.

Claro que, no contexto, a referência ao «cadáver» não passa de uma inocente metáfora. Mas, no Concurso **Notas e Notas,** o grupo dirigido pelo sr. Fernando Cabeça, foi afastado da corrida, ao fim de seis sessões, por um grupo dinâmico, dirigido pelo sr. Bruges Ramos, de Ovar.

Não seria natural que Bruges Ramos coligasse com Fernando Cabeça para dividir o poder na área do Concurso. Ganhou, ganhou. O caminho é seu. Os leitores (não mintam...) estavam a pensar que eu falava doutra coisa. Foi dessa coisa que realmente se falou em «Primeira Página».

A ideia da Guida Marante era lá ter os políticos intervenientes no processo. Mota Pinto declinou o convite e Marante desistiu. Ora então não há mais políticos em Portugal que tenham algo a dizer? Claro. Mas vocês que querem? Marante tem as suas inclinações, que se há-de fazer...

Vai daí, convidou três comentadores políticos: Fernando Piteira Santos, Vasco Pulido Valente e José Carlos de Vasconcelos.

A partir de certa altura, a discussão abarcou zonas não inicialmente previstas, por iniciativa da moderadora: o gesto clássico de bregar para desfazer a querença do miura. Fernando Piteira Santos, ainda chamou a atenção para o facto – mas o rio, habilmente, já fora desviado do seu curso.

Algumas questões tinham posição fulcral no debate.

1 – São legítimas as condições de secretismo de que se rodeia o acordo PS-PSD?

2 – A coligação PS/PSD obedece à lógica do sentido do voto?

3 – Pode esta coligação resolver os problemas graves do nosso país?

4 – É irrealista a cooperação estreita entre socialistas e comunistas para a defesa da democracia?

Não chegaria este pequeno território em que me espartilho para expor os pontos de vista dos intervenientes no debate. Mas não oferece dúvida que ressaltaram algumas linhas de força essenciais.

1 – Que tal secretismo envenena o conceito de «transparência» que muitos gostariam que fosse o próprio rosto da democracia. A argumentação de Fernando Piteira Santos; com os acrescentos de José Carlos de Vasconcelos, é irrefutável. A gravidade aumenta, porém, se à ignorância do que se está resolvendo, acrescentarmos o receio de nunca – ou demasiado tarde – virmos a saber o que se resolveu...

2 – Não obedece. Vasconcelos faz disso cavalo de batalha, mas é um cavalo de pau que tem tudo o que tem um cavalo (até uma sela) mas cavalo não é. Primeiro, porque o facto de Soares dizer que considera o PSD «o partido mais próximo de nós» apenas nos leva a concluir que esse **nós** se refere ao Mário Soares. A relação existe nas bases sociais de apoio – ou não existe. A menos que a luta de classes sofra aqui um hiato. Ou um flato.

Machadada final de Piteira Santos: a linha essencial das eleições foi a votação maciça contra a AD. Se o PS se combina com a facção mais forte da AD, onde está a lógica?

3 – A coligação PS-PSD não pode resolver os graves problemas nacionais. Fernando Piteira Santos também disse porquê: porque tal não se fará nunca, sem os trabalhadores. Sibilinamente, Pulido Valente comentaria: **Ver-se-á...**

A mim me pareceria mais cingido á realidade de dizer-se: sem o partido dos trabalhadores. Traduzir em termos políticos as negociações com os sindicatos (como viria a sugerir também José Carlos de Vasconcelos) tem algo de sabor corporativo, populista, apartidário, estranho à consciência de classe dos trabalhadores.

4 – Quanto à cooperação de socialistas e comunistas, vejamos que nem historicamente, nem circunstancialmente ela parece tão utópica assim, tão difícil de defender. Nem é preciso recuar, aos antes de 25 de Abril. Ao nível de muitas autarquias, de inúmeras empresas, essa unidade existe. Pulido Valente, ao negá-la, exprime mais um desejo do que uma realidade.

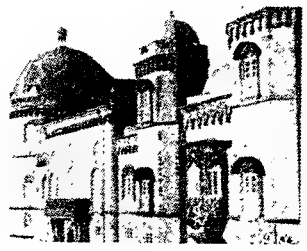
Não há muito, havia de um lado um candidato fascista à Presidência da República; havia, do outro, um candidato democrata. Onde estaríamos nós hoje se comunistas e socialistas (estes contra vontade de Soares...) não se tivessem unido para derrotar o homem de S. Nicolau?

Então, a unidade é ou não é possível? Há ou não que lutar nessa perspectiva? A vida prova que sim. Haverá no mundo algum comentador que saiba mais do que a vida?

Hoje

Na RTP-1 exibe-se, esta noite, o 13.° episódio da série policial «A Balada de Hill Street»

Das **13.30** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.17 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Tur/83** – Lagos e Sagres.
19.30 **Telejornal**
20.35 **Telenovela** – «Origens».
21.05 **É Sempre Bom Saber**
21.10 **Viva o Gordo** – com Jô Soares.
21.50 **«A Balada de Hill Street»** – 13.° episódio. Intérpretes: Daniel J. Travanti, Veronica Hamel, Michael Conrad, Betty Thomes, Myrna White e Ellen Blake. Realizador: David Auspangh.
22.45 **Último Jornal**



Na RTP-2, através do programa Caminhos do Eterno, poderemos ver o Palácio da Pena (Sintra)

18.17 **TV/2 Notícias**
18.30 **«Marinheiro de Água Doce»**
19.30 **Desenhos Animados** – «Top Cat».
19.55 **Viagem Através do Homem** – «A Morte» (9.° episódio).
20.30 **Clube de Imprensa**
21.30 **Caminhos do Eterno**
22.00 **Jornal da Noite**
22.20 **Telenovela** – «Cabocla».

Amanhã

10.00: Tempo dos Mais Novos; **12.00**: «Os Cinco»; **12.30**: Novos Horizontes; **13.00**: Sumário; **13.10**: Lúculos e Brócolos; **13.35**: Tempo dos Mais Novos; **14.30**: Ela por Elas; **15.30**: Festa é Festa; **18.30**: «Espaço 1999»; **19.30**: Aqui e Agora; **21.00**: Allegro; **22.00**: «Dallas».

14.00: Troféu; **20.00**: Cabra-Cega, **22.15**: Jazz.

Visite a
53ª FEIRA DO LIVRO
PARQUE EDUARDO VII
Aberta até
12 de Junho
APEL

FERIADOS DE JUNHO

Férias e fins-de-semana, passe-os em CONTACTO COM A NATUREZA RESPIRANDO AR PURO, na Praia de Santa Rita – Termas do Vimeiro. HOTEL APARTAMENTOS SANTA RITA – Praia de Santa Rita – 2560 TORRES VEDRAS.

Tels. Torres Vedras 98258
Lisboa 542852.

10º ANIVERSÁRIO 1973 – 1983
GIBEL
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Você que trabalha sabe a importância do tempo e do dinheiro
Quick Set
— é mais rápido
— é mais económico
— é o sistema GIBEL
Gratificações abolidas
das 8 h às 20 h
Cç. do Sacramento, 38 - LISBOA

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de enrgia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 29 de Maio de 1983 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Almada (Marginal). Das 8H 30M às 17H 00M
Sobreda de Caparica (Alto do Índio). Das 7H 00M às 16H 00M.

CONCELHO DO SEIXAL: Amora (Amora, Brigadeiro, Branca Saraiva, Borja) — Cruz de Pau (Qt.ª da Atalaia). Das 8H 30M às 12H 30M.

CONCELHO DE SESIMBRA: Santana (Fonte Velha) — Zambujal (Almoinha) — Alfarim (Aldeia do Meco, Aiana de Cima, Caixas, Alfarim, Casal do Brás) — Qt.ª do Conde (Borda D'Água). Das 7H 00M às 13H 00M.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 24 de Maio de 1983

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro de Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

POUPE COMBUSTÍVEL
Não faça manobras desnecessárias.
DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
«A Balada de Hill Street» (21.50)
Caminhos do Eterno (21.30)
...e sugere para hoje...
Origens
Morato surge em casa de Francisco pedindo-lhe o dinheiro , mas este diz-lhe que ainda é cedo.
Duarte e Rosário discutem o seu problema sentimental.
Sara telefona-lhes nesse momento e pede a Rosário que seja sua secretária particular.
No Conservatório, Santos diz a Gaspar que tenha cuidado com os convites que faz às suas alunas para estudarem em casa de Luís.
Julieta diz à empregada que a irmã está louca, pois ouve passos na escada e diz que um livro desapareceu.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Eanes inaugurou exposição

Instituto Tropical faz cem anos

O Presidente Eanes inaugurou ontem a exposição comemorativa do primeiro centenário do Instituto de Investigação Científica Tropical, realçando, em conversa informal com os jornalistas, o seu valor «extremamente importante».

Remetendo os meios de comunicação social para o ministro da Educação, Fraústo da Silva, presente ao acto, o mesmo parafraseava Eanes, dizendo que «[illegible] potencialidades de um povo [illegible]monstradas no passado [illegible]e de mais esperar que ven[illegible]construir o seu futuro, desc[illegible]empenhado num projecto [illegible]deiramente nacional».

Cruz e Silva, presidente do Instituto, afirmou por seu turno que «esta exposição consubstancia a [illegible]dade histórica da instituição ao longo dos últimos cem anos e as potencialidades científicas e técnicas do momento presente».

Apontou alguns exemplos, lembrando que só o Centro de Ferrug[illegible] Cafeeiro recebeu, no ano passado, de contratos de cooperação com o estrangeiro, mais de [illegible] mil dólares.

Outro [illegible]amento do mesmo Instituto lembrou o caso registado em [illegible] Formé, cujo governo se preparava para encomendar a França uma carta de solos, que existia [illegible]ue foi cedida) no referido [illegible].

A exposição revela ao visitante que o IICT, além de ser «um repositório de peças únicas e importantes, desde a época dos Descobrimentos, possui uma riqueza potencial, como é o caso de u[illegible]carta geológica de Angola que actualmente orçaria em milhões de contos».

O registo na presente exposição do percurso científico ao longo de um século suscitou, afirmaram os responsáveis, algumas dificuldades, mas foi possível, realizá-lo apenas recorrendo ao orçamento próprio e sem nenhum subsídio, embora com o apoio do Ministério da Cultura.

O presidente do IICT disse que é sua intenção levar parte desta exposição, aberta ao público até final de Junho no Museu Etnológico (ao Restelo), a Luanda, Maputo e Bissau.

O IICT desenvolve cooperação traduzida no apoio a instituições científicas e técnicas de um total de 35 países e tem assinados convénios com organismos científicos do Brasil, Colômbia, México, Costa Rica, Cabo Verde, Angola e Moçambique.

O presidente Cruz e Silva comparou a exposição a «uma espécie de FIL, reveladora das potencialidades científicas e técnicas portuguesas em matéria de investigação tropical», sublinhando «não ser casual a presença de vários embaixadores de países acreditados em Lisboa».

Além do ministro da Educação e secretário de Estado da Administração Interna, fizeram-se representar os chefes de Estados-Maiores-General das Forças Armadas, do Exército e da Força Aérea, estando ainda Vítor Sá Machado, da Gulbenkian e outras individualidades ligadas à cultura e ao Instituto.

O IICT foi fundado em 1883, com a incumbência de cartografar os territórios coloniais, proceder à investigação científica do homem e da natureza e ocupar-se dos problemas que surgissem, no âmbito nacional ou internacional.

Designado inicialmente como Comissão da Cartografia, esta foi servida por homens oriundos da Marinha e vinculados ao antigo Ministério das Colónias, como Brito Capelo, Ernesto de Vasconcelos, Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

No desenvolvimento da sua acção prestou serviços na geodésia, cartografia, hidrografia, topografia e no estudo, discussão e negociação de fronteiras.

Extinta em 1936, pela reforma do Ministério da tutela, a ela sucedeu, como herdeira, a Junta de Investigações Científicas do Ultramar, cujas actividades foram alargadas e diversificadas.

Passou, assim, a abranger as ciências da terra, da engenharia geográfica, agrárias, biológicas, sociais e humanas.

Com a independência das colónias portuguesas de África, a Junta foi reestruturada e a sua experiência científica passou a ser utilizada no âmbito da cooperação de Portugal com os países das regiões tropicais, com especial relevo para os países africanos de expressão portuguesa.

O actual Instituto de Investigação Científica Tropical, para comemorar este ano o centenário da nomeação da sua antecessora (a Comissão de Cartografia) promove diversas acções.

Márcia Breia e Alda Rodrigues em ensaios de «Mariana espera casamento»

Cornucópia vai estrear "Mariana Espera Casamento"

Estreia no dia 1 de Junho no Teatro do Bairro Alto o primeiro dos três espectáculos actualmente em ensaios na Cornucópia: **Mariana Espera Casamento,** de Jean Paul Wenzel, jovem autor francês até agora nunca representado em Portugal. A peça faz parte de um pequeno ciclo dedicado ao **teatro do quotidiano** que a Cornucópia tenciona apresentar antes do Verão e de que deverá fazer parte também **Novas Perspectivas,** de Franz Xaver Kroetz.

Mariana Espera Casamento leva para o palco o dia-a-dia de uma pequena família de oprários atravessado por «caso do dia»: o suicídio da filha mais nova, uma estudante de liceu com 17 anos. Através da representação dos gestos e das frases banais a peça pretende pôr a nu a violência quotidiana da sociedade contemporânea, o mal-estar desconhecido dos personagens anónimos, as contradições com que se debatem aqueles a quem tiraram a alegria. A peça põe ligadas a problemas de família, juventude e emprego.

A encenação é de Luís Miguel Cintra, o cenário de Cristina Reis, a música de Telectu e a interpretação de Alda Rodrigues, Gilberto Gonçalves, Márcia Breia, Margarida Pinto Correia e Francisco Costa.

Antes da estreia, a Cornucópia fará uma série de antetreias para jovens com quem debaterá o espectáculo e os problemas que levanta.

CARLOS DE CARVALHO COELHO

AGRADECIMENTO

Sua mulher, Eufémia da Encarnação Coelho, seu filho Joaquim Carlos da Encarnação Coelho, sua nora Maria Elisa Coelho e seu neto Nuno Miguel da Encarnação Coelho, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam á sua última morada.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	71$80	77$80
ALEMANHA FED (marco)	39$55	40$65
ÁUSTRIA (xelim)	5$50	5$70
BÉLGICA (franco)	1$799	1$999
BRASIL (cruzeiro)	$060	$160
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	79$80	81$80
(notas de 5 a 1000)	80$30	82$30
DINAMARCA (coroa)	11$00	11$40
ESPANHA (peseta)	$675	$795
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	98$40	100$40
(notas de 5 a 1000)	98$90	100$90
FINLÂNDIA (marka)	18$05	18$65
FRANÇA (franco)	13$15	13$85
HOLANDA (florim)	35$15	36$15
INGLATERRA (libra)	157$20	161$20
IRLANDA (libra)	125$45	129$45
ITÁLIA (lira)	$060	$070
JAPÃO (iene)	$379	$414
NORUEGA (coroa)	13$10	14$70
SUÉCIA (coroa)	15$10	13$70
SUÍÇA (franco)	47$55	48$65
VENEZUELA (bolivar)	7$28	8$80

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «Matai-vos Uns aos Outros», original de Jorge Reis; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

15.30: Retrospectiva da obra de Stravinsky; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: As palavras dos músicos; **17.30**: Música de câmara; **18.05**: Culturando; **19.30**: Efeméride; **20.10**: Árias de ópera; **20.30**: Música sinfónica; **21.00**: Dossiers sonoros; **21.45**: Serão literário; **23.30**: Intercâmbio musical; **00.15**: Conjuntos de câmara; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Música para meditar; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: Uma noite com.. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos; **02.00**: Uma noite com. . Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**. Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

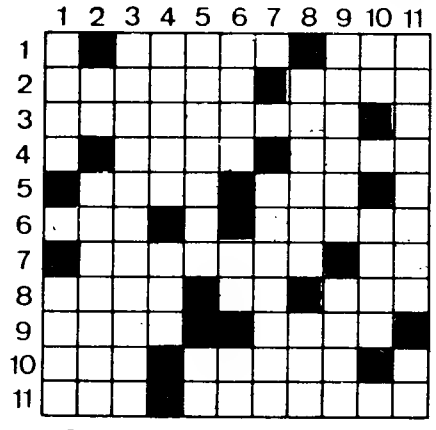
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca, **21.30**: pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: **42 150** exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 748



HORIZONTAIS:

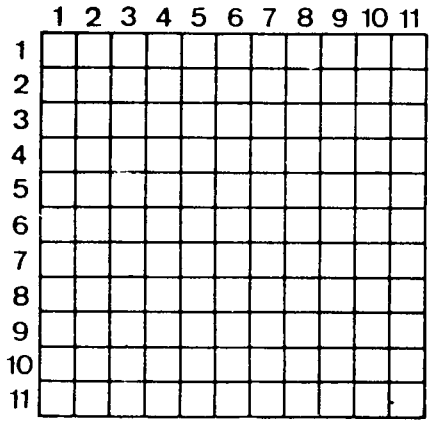
1 Artigo definido. Varão Coloca.
2 Ancorar. Doutoras.
3 Antiga região da Ásia Menor e centro do Império Hitita.
4 Sufixo que designa abundância. Destino.
5 Serra de Portugal. Rio do estado de Mato Grosso.
6 Gavinha. Nome de flores.
7 Soldado de infantaria. Vossa Alteza.
8 Ave de rapina (Bras). Isto é. Rio que banha Leiria
9 Culpa. O mesmo que penol.
10 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Cordeiros.
11 Sua Senhoria. Furara com broca.

VERTICAIS:

1 Ilha do arquipélago do Havai onde se encontra o Porto das Pérolas. Conjunção. Nome do autor de «Cartilha Maternal».
2 Bário (s q) Combinaras.
3 Melâncolia.
4 Poente. Freguesia do concelho de Esposende.
5 O mesmo que madorra. Prefixo que designa afastamento.
6 O mesmo que Cupido. Níquel (s.q). Duas consoantes desiguais.
7 Tornozelo.
8 Arruma. Preposição e artigo (pl). Rio de Portugal.
9 Regiões banhadas pelo mar. Sem dinheiro (gir).
10 Preposição e artigo (inv). Vila e concelho do distrito de Portalegre.
11 Insuficientes Sódio (s.q).

Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9599



HORIZONTAIS:

1 Causara dor. Recinto circular onde se correm touros
2 Bramir. Entregarás.
3 Causo amuo. Cálculo aproximado.
4 Pronome possessivo.
5 Artigo definido (ant). Dançaram a valsa.
6 Grita (fig). O mesmo que até.
7 Mulher que faz mágica. Antiga língua de Java.
8 Aumentara.
9 Os deuses benfazejos da mitologia escandinava. O céu.
10 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Leva à sirga. Prefixo de privação.
11 Isto é. Atracado (embarcação).

VERTICAIS:

1 Duas consoantes desiguais. Pronome possessivo. Agarrei.
2 Agora. Aperfeiçoasse.
3 Retiro. Planícies entre duas montanhas.
4 Título honorífico da Índia. Ondas.
5 Freguesia do concelho de Guimarães. Clima. Antes do meio dia.
6 Pronome pessoal. Serra de Espanha.
7 Despedida. Veemência.
8 Freguesia do concelho de Penafiel. Apaziguar.
9 Subir ao ermo. Oco.
10 Recusa. Ave da família dos Lárridas. Preposição latina que designa movimento.
11 Arménio (s.q). Artigo indefinido. Senhorio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 747

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 NÃO. SE. Puas.	1 Nisida. VEIA.
2 Inaco. GASTE.	2 An. Adoraram
3 Ou. Aí. Oau.	3 Oau Aço
4 Ia. Mambos	4 COM MAU. Ar.
5 DDT. Vara.	5 Só. Avinagra.
6 Ao. Mirantes.	6 Amare.
7 Anele. Fé	7 Gibraltar.
8 VA. Ua. TS. Ur.	8 Pá Oanes. ER
9 Era. Goa. ANI.	9 Usos. Asi.
10 Laçar. Resta.	10 Ata DEFUNTO.
11 Amoras. Rios.	11 Seus Sérias.

Provérbio: Não se gaste vela com mau defunto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9598

HORIZONATIS:	VERTICAIS:
1 Cântaro. Apt.	1 Caazapa. Soa
3 Apeio. Vazio.	2 Aprovado. LI
3 Arrás. Atola.	3 Nervosos. Or.
4 Zovo Creta.	4 Tião. Cítara.
5 Avô. Rio.	5 Aos. Rodin
6 Páscoa	6 AAA. Ba.
7 Adoidada.	7 Ovar. Nas.
8 Óstia. Ragu	8 Ateimar.
9 An. Cri.	9 Azoto. Acna.
10 Olor. Barnet.	10 Pilara Grei.
11 Airadas. Aio.	11 Toa. Muito.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.45, 21 e 23
– 18 a.
O TOURO ENRAIVECIDO
c/ Robert de Niro

SALA B

Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Int. m/13 anos
VICTOR VICTÓRIA

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ASSALTO À ESCOLA DE KUNG FU

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
DO FUNDO DO CORAÇÃO
18.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MISSÃO, MATAR E MORRER

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
N. Acons.. m/13 anos
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
A CASA ENCANTADA
Às 14, 16.30 e 19
O GRANDE RESTAURANTE

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEGREDOS PROIBIDOS

Às 24
O FUGITIVO DA ILHA DO DIABO

CITY CINE .49999
R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ÚLTIMO METRO
Às 23.45
ALTA ANSIEDADE

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Para Todos
ET, O EXTRATERRESTRE
45.ª Semana
Às 24
VEIO DO OUTRO MUNDO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PROMESSA DE AMOR

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
MOMENTOS ÍNTIMOS
3.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
CARTAGO EM CHAMAS
Às 14, 16.30 e 19
O DESAFIO DO DESTINO

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

44.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O DIVÓRCIO
Um filme de Pierre Baraouh
Às 24
AMOR ENTRE MULHERES

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AMEAÇA PLANETÁRIA

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a
A NOITE DE VERENNES

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
DUELO NO ARIZONA

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
1990, OS GUERREIROS DE BRONX
Às 24
O INDOMÁVEL REBELDE

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O CASO DANTON

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 21.30 – M. 16 a.
O CONTRABANDISTA
Às 15.15 e 18.15
FÚRIA EM HONG-KONG

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O IRRESISTÍVEL AVENTUREIRO

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– Int. men. 18 a.
BILÃO
Às 24
CAÇADA IMPLACÁVEL

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
PERIGO IMINENTE
Às 23.30
PADRE PADRONE

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– M. 16 a.
NEIGE
(NEVE)
Às 24
NOITE FATAL

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 18 a.
CIDADE BRANCA
Às 23.30
TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O PADRE E AS NUDISTAS

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O JARDINEIRO ASSASSINO

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a
GANDHI
9.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a
VICTOR, VICTÓRIA
16.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Int. men. 13 anos
THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)
4.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM DRAMA BURGUÊS
2.ª Semana
Às 24
FIM-DE-SEMANA SANGRENTO

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

As 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
Às 11.15
A FLAUTA DOS 6 STROUMPFS

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A VIDA É UMA FESTA!
6.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
6.ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MORTE AO SOL
2.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15 e 18.15 – N. ac. men. 13 a.
AS GRADES DO INFERNO
Às 21.30
M.A.S.H.

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS BOINAS VERDES
Às 24 –13 a.
AO ENCONTRO DA GUERRA
E DO AMOR

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Morte ao Sol», às 21.30 (13 anos)
ALFA-2 – «Scanners», às 21.30 (18 anos)
ALFA-3 – «Country Man», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «A Espada e o Feiticeiro», às 21.30 (18 anos)
QUINTETO – «Justiça de Guerra», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Star Virgem», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Calor das Caloiras», sessões permanentes (18 anos)
ZODÍACO – «Os Boinas Verdes», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «As Noites Quentes de Calígula», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «Forte Apache, the Bronx», às 21.30 (18 anos)
2000 – «Gelado de Limão IV», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Gardénia Azul», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Fora de Tempo», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «A Mão Esquerda da Lei», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Os Malucos na Caserna», às 21.30 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Superpatrulha», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS ; Oeiras-Cine – «A Turma dos Malandros», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Brigada Antidroga», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «A Fúria do Herói», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «O Grande Filão», às 21.15 (16 anos)
CASCAIS – Impala – «Enigma», às 21.30 (12 anos)
CASCAIS – Oxford – «Grande Zorro», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «O Bairro da Lata», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «O Demolidor», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Loucos ao Volante», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Fúria de Vencer», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «O Bando de Jess James», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Os Guerreiros de Bronx», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «O Regresso da Turma dos Malandros», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Sexta-Feira Mais Longa», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Fanny Hill, a Sueca Endiabrada», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Yol», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «ET, o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÃO JOÃO – «Internato de Raparigas», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Blade Runner», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «O Varredor», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Angústia de Viver», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Conflito de Gerações», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Um Casamento Muito Especial», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Ator, o Implacável», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «Eu Sou Minha», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Morte ao Sol», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «Rainha Africana», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Regresso do Espião», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Os Cavalos de Valdez», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Sexta-Feira Mais Longa», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «O Regresso da Turma dos Malandros», às 22.00 (13 anos)
COLISEU – «O Aventureiro de Tortuga», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Bar da Última Esperança», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «A Semente da Inocência», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 386255); **ESTRELA - INFANTE SANTO: Alb**, R. Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **BENFICA - IGREJA -CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **INTENDENTE -CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C. do Sacramento (T. 609111); **POÇO DOS NEGROS: Modelar**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO: Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque d'Avila, 32-C (T. 543495); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. São Vicente, 31 (T. 864351); **ALGÉS: Branco**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 21112081); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812); **PONTINHA: Pontinha**, E. Santo Elói, 4, lote SE.

REFORÇO

ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALTO DE SÃO JOÃO: Oriente**, R. Lopes, 120 (T. 843381); **BAIXA: Unifa**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPO D'OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B ; **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Saius**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BRANDOA: Vidal Reis**, Quinta da Correia, célula G, lote 3,5, Urbanização Alfornelos; **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial, Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120 (T. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D, Feijó (T. 2296119). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Marcarenhas Neto**, R. D. Francisco Azambuja (T. 2074446). Permanente; **AMORA: Duarte Ramos**, Cruz de Pau. Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHSO VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 5. Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 34. Até às 22 horas

Porto

DAS 9 AS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

PASTELEIRA, R. André de Resende, 92; **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **SÃO ROQUE DA LAMEIRA**, R. São Roque da Lameira, 1111; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203.

DE DIA E TODA A NOITE

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181; **BOA HORA**, R. da Boa Hora, 80; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

ADRIANA, P. da República, 20-22 (T. 23609); **ESTÁDIO**, R. do Brasil, 348, r/c, ao Calhabé (T. 72710).

teatros

Lisboa

ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «Anastas», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS – «Os Padres Também se Confessam», às 21.45 (13 anos)
VASCO SANTANA – «Guerra e Paz», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «A Castro», às 21.45 (13 anos)
PRIMEIRO ACTO – «Vigilância Especial», às 21.30 (18 anos)
ABC – «E Sempre a Votar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
CONTRA-REGRA – «Dança da Roda», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «A Marquesa de Sade», às 21.30 (13 anos)

Porto

CAPITÓLIOS ALBERTO – Jennifer Dance Cor[illegible], às 21.30 (13 anos)
TUP – «Escurial», às 21.30 e 23.00 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Ratoeira», às 21.30 (13 anos)
SEIVA TRUPE – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção Publicidade
e Serviços Técnicos.
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES. 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro. 321154
Redacção· 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones· 20954/5

Distribuição· INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones. 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

4.19	3,8 m	9.50	1,0 m
16.37	3,9 m	22.12	1,0 m
Dia 28			
4.58	3,8 m	10.24	1,0 m
17.15	3,9 m	22.48	1,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	11°
PORTO	12°
PENHAS DOURADAS	–
COIMBRA	12°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	12°
ÉVORA	12°
BEJA	13°
SAGRES	16°
FARO	14°
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	15°

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de Nordeste

Profanador de Arcozelo (Gaia) diz que a "santa" é de barro

João Rodrigues Valério, o trabalhador da Caixa Geral de Depósitos de Carregal do Sal que anteontem por volta do meio-dia profanou o túmulo de «santa» Maria Adelaide, em Arcozelo, Vila Nova de Gaia, disse aos jornalistas que tomou tal atitude porque está convencido de que «a santa é de barro».

«Sou católico, apostólico romano, não sou integralista. Fiz aquilo porque considero que o culto daquela santa é fraudulento», disse o detido, à saída do Tribunal de Vila Nova de Gaia, depois de ouvido e interrogado durante cerca de uma hora pelo juiz de instrução criminal.

Enquadrado por grande número de elementos da GNR, João Rodrigues Valério aproveitou o momento em que era conduzido para um dos jipes, no qual seria transportado a Custoias, para falar aos jornalistas. E fê-lo num tom vigoroso e revelador, de uma forte convicção religiosa, assim ao jeito da «conferência de Imprensa» dada pelo padre Krohn no Tribunal de Vila Nova de Ourém.

Foi com base no Artigo 309 do novo código Penal (dano, revelando baixeza de carácter) que o magistrado legalizou a captura de João Valério. A prática de tal crime pode custar de dois a seis anos de prisão, ou ser substituída por uma multa até 200 dias.

Recorde-se, a propósito

O profanador do túmulo da «santinha» afirmou, à saída do tribunal, que «é católico, apostólico e romano»

que João Valério esteve em vias de ser linchado pela população de Arcozelo, e por milhares de devotos da «santinha» que se foram concentrando à medida que a notícia ia correndo pelas redondezas.

Valeu-lhe, na circunstância a pronta intervenção da GNR, que o protegeu, levando-o para o posto de Matosinhos.

O empregado bancário apareceu junto do túmulo da «santa» como se tratasse de mais um devoto. Após colocar um ramo de flores no altar da «Senhora de Fátima» (na qual acredita), pegou numa marreta que trouxe consigo, desde a sua terra natal, no Vale de Madeiros, em Canas de Senhorim, e desferiu duas violentas pancadas sobre o vidro protector do túmulo, que ficou estilhaçado, e esfacelou o rosto da «santinha».

Ainda a propósito da apresentação do detido perante o juiz de instrução criminal, cabe aqui referir que a GNR, talvez receosa de qualquer invasão do tribunal por parte da população de Arcozelo, montou um forte dispositivo de segurança e compareceu com um elevado número de efectivos que estavam munidos de viseiras, bastões, escudos e espingardas-metralhadoras. No entanto, tudo se processou dentro da mais perfeita normalidade, já que os «ofendidos» não apareceram.

Entretanto, em Arcozelo, a Junta de Freguesia divulgou um comunicado no qual repudia o «acto de vandalismo» e pede que «o criminoso seja severamente punido». Durante o dia de ontem, a afluência de pessoas, «vindas de todo o lado», como nos disse um elemento da Junta, foi enorme. «Parecia uma romaria», disse, ainda, o mesmo autarca de Arcozelo, que prevê «uma coisa nunca vista» (em termos de afluência, subentenda-se) para o próximo fim-de-semana. Entretanto, estão já a ser feitos esforços no sentido de recuperar o rosto da «santinha», tendo para o efeito, sido contactados alguns especialistas em tal matéria.

Nos bairros do Amial e de S. Tomé

Rede de traficantes de droga desmantelada no Porto

Através da Secção Regional de Investigação do Tráfico de Estupefacientes, a Polícia Judiciária do Porto conseguiu deter dez indivíduos pertencentes a uma rede de traficantes de droga que tinha as suas bases de apoio nos bairros do Amial e de S. Tomé. São eles:

Horácio Fernandes Rodrigues Pereira, Benjamim Almeida Lopes Esteves, António Maria Pereira da Costa, Luís Lima, Carlos Jorge Barroco Esteves, Mário Francisco Sousa Gabriel, António Fernandes Abreu, António Abraão Teixeira da Silva, Manuel Hipólito da Costa Pinheiro e João Nuno Torres Guimarães.

Depois de ouvidos por um magistrado nos Juízos de Instrução Criminal, oito ficaram presos preventivamente sem admissão de caução, enquanto Carlos Esteves e Luís Lima saíram em liberdade provisória com uma caução de dez contos.

A operação agora desencadeada pela PJ do Porto, resultou de aturadas diligências que foram desenvolvidas ao longo de várias semanas. De referir que os investigadores escolheram as primeiras horas da manhã para passarem a «pente fino» algumas residências suspeitas, as quais vinham sendo vigiadas há muito.

Assim, para além das capturas, os agentes apreenderam quantidades apreciáveis de droga, bem como alguns utensílios para a sua preparação e, ainda, um número apreciável de objectos de proveniência duvidosa.

"É p'ra inglês ver?..."

A Assembleia Municipal de Cascais está a discutir o plano-director da vila proposto pela respectiva Câmara. Numa atitude meritória, de ampla abertura às bases e à discussão democrática das questões que mais interessam a população, o executivo camarário resolveu editar o referido plano-director e distribuí-lo nas ruas.

Maravilhado pela exemplar atitude da sua Câmara, um nosso leitor, que habita em Cascais, telefonou-nos a dar a boa nova. Pediu-nos, todavia, um favor. «Terá — disse — o 'DL' condições para reproduzir o plano? É que a versão distribuída está escrita em inglês!...»

E. A.

"DL" em tribunal

Com a audição das testemunhas de defesa, prosseguiu hoje no 8.º Correcional o julgamento do processo instaurado ao director do «Diário de Lisboa», dr. Ruella Ramos, e em que é assistente o general Ribeiro Faria, que foi presidente da Comissão de Extinção da PIDE-DGS. Está em causa uma notícia publicada em 14 de Janeiro de 1977 e na qual se referia a demissão do general Ribeiro Faria por este não concordar com a lei 1/77, votada por unanimidade na Assembleia da República e que agravava as penas aos «pides», se falava na realização de uma reunião no Estado - Maior do Exército na sequência dessa e doutras demissões e teciam-se alguns comentários sobre a benevolência do tratamento dos processos após o 25 de Novembro. O juiz do processo é o dr. José Vaz dos Santos Carvalho, o delegado do Ministério Público o dr. Carlos Manuel Morgadinho Gago e os advogados de defesa e acusação são, respectivamente, os drs. José de Sousa Carrusca e Ernesto Moura Coutinho. Durante as audiências, que tiveram início na segunda-feira e se têm realizado diariamente, foram ouvidos, além do réu e do assistente, as testemunhas de acusação: brigadeiro Duarte Ferreira, coronel Pessoa de Amorim, coronel Lorena Oliveira Birne, coronel Vítor Silva, coronel Mourisca, tenente-coronel Diogo Machado, major Gamboa Alves, coronel Carlos Alberto Gonçalves e o capitão Fernandes Tomás. As testemunhas de director do «DL» são os drs. Fernando Piteira Santos, Fernando Assis Pacheco, Jorge Galamba Marques, João Ribeiro Mendes e José Eduardo Rebelo. As alegações deverão ter lugar no dia 20 de Junho, à tarde.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que sempre que se aproxime de locais em que há peões ao longo da estrada deve moderar a velocidade.

EM JUNHO OS DIAS SÃO LONGOS. O CLIMA É AMENO OS VALES ESTÃO FLORIDOS. OS CUMES COBERTOS DE NEVE FRESCA. A SIMPATIA DOS AUSTRÍACOS MANTÉM-SE COMO SEMPRE... VENHA CONNOSCO...

CIRCUITO DA ÁUSTRIA

SALZBURGO VIENA INNSBRUCK GARMISCH

CHARTER FERIADOS·JUNHO 02 a 06

PARTIDA ASSEGURADA

EXCLUSIVO TOURS
OPERADORES TURÍSTICOS

tap AIR PORTUGAL

Pergunte ao seu Agente de Viagens

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
27 DE MAIO
1983

CONFISSÕES

Sylvester Stallone: a violência

CINEMA PARA CRIANÇAS

Rever Ava Gardner

TEATRO

Viegas: ‹O Suicidário›

JÚLIO PEREIRA:

«É o mais português que fiz até hoje»

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

Jean-François Stevenin (à esq.), Robert Liensol e Juliet Berto em «Neve»: Barbès filmada com uma solicitude terna

AS ESTRELAS

2001 - Odisseia no espaço	★★★★
Do fundo do coração	★★★★
O touro enraivecido	★★★★
E.T. – o extraterrestre	★★★★
A casa encantada	★★★
O último metro	★★★
Tootsie	★★★
Victor/Victoria	★★★
O caso Danton	★★
A cidade branca	★★
Neve	★★
A primeira noite	★★
Blade Runner	★★
Gandhi	★★
Scanners	★
Bilbao	●

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

Filme de crise, **Neve** é uma epécie de sossego inquieto, suicidário. É a brancura e o sonho, a heroína e a morte, Barbés e a memória de Godard.

Ele lembra-se de quando as coisas eram intensas e certezas havia. Hoje a sua fascinação pelos marginais já não tem violência nem raiva. É apenas uma solicitude tocante e terna, de certa maneira desejando encontrar no um a um a crença que outrora foi na massa.

Órfãos de Godard, mesmo se inconscientemente, Juliet Berto e Jean-Henri Roger erram pelo cinema gentilmente mas onde o rumo?

Daí que este filme simpático, evidentemente pós-esquerdista e evidentemente sincero, seja a imagem exemplar de um discurso que já não tem uma funda convicção.

Dizer que **Neve** roda no vazio, em charme e desenvoltura, é talvez ser demasiado brutal (e o filme aninha-se em nós com tal sedução que quase o evita). Mas não vale a pena ser indulgente se essa é a realidade.

A crise é isso: Juliet Berto, Jean-Henri Roger (tal como Beixeix) são — com **Neve** — a expressão de uma encruzilhada: para onde ir?

Cinema QUARTETO — SALA 3 (14, 16, 18, 20 e 22h)
(para maiores de 16 anos)

2001 — ODISSEIA NO ESPAÇO

Um ensaio sobre a inteligência no mais belo de todos os filmes de Stanley Kubrick.

É um lugar-comum chamar, a **2001**, «uma data na História do Cinema»; mas é a verdade.

Cinema BERNA (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

DO FUNDO DO CORAÇÃO

É preciso dizê-lo, repeti-lo: este filme de Coppola é mais que hora e meia numa sala de cinema, é um sonho, uma viagem, uma saudade, uma despedida, uma paixão, um amor triste, uma transfiguração.

Rigorosamente genial (e ouçam a rouquidão de Tom Waits: ela lava-nos, leva-nos, ela arranha, ela atravessa-nos...).

Cinema APOLO 70 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24h)
(não acons. men. 13 anos)

A CASA ENCANTADA

Não é o melhor dos filmes de Hitchcock, mas quem, em tempo tão rarefeito de cinema, ousa torcer o nariz a **A casa encantada?** Mesmo que fosse só por Ingrid Bergman, pelo sonho delineado por Dali, pelo fabuloso plano subjectivo da pistola, pelo desejo da Bergman por Gregory Peck, pelo plano deste com a navalha, por...

Cinema CALEIDOSCÓPIO (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

O TOURO ENRAIVECIDO

A história de um pugilista ou tão-só um filme sobre a solidão. Uma das grandes criações de Robert de Nino com Scorsese a dirigir.

Cinema ABCINE-SALA A (14.30, 16.45, 21 e 23h)
(não acons. men. 18 anos)

E.T. — O EXTRATERRESTRE

Vagueia de sala em sala, a máxima rentabilidade é o móbil. Lucros merecidos: **E.T.** é um daqueles filmes tão bem arquitectados que vai ficar como um caso raro de sintonia entre uma ficção e os públicos (infantis, adolescente, adulto, qualquer um).

Cinema CINEBOLSO (14.30, 16.45, 19 e 21.30h)
(para todos)

O ÚLTIMO METRO

Truffaut visita o templo da última guerra como quem se aproxima de uma imagem desse tempo. Inteligente e com o charme habitual do seu autor.

Cinema CITY CINE (14.30, 16.45, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

TOOTSIE

Um actor desempregado torna-se uma actriz de sucesso. Dustin Hoffman é esse actor/actriz e a sua interpretação é um dos desarrincanços do ano. Ao lado de Jessica Lange, não esquecer.

Cinemas CASTIL (15.30, 18.30, 21.30h; sábados, domingos e feriados: 14.30, 16.45, 19 e 21.30h), 7.ª ARTE (14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45h) e TERMINAL (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30h).
(não acons. men. 13 anos)

VICTOR/VITORIA

Uma mulher que finge que é um homem que finge que é uma mulher, ou um filme sobre as aparências do desejo. Blake Edwards, liberto das «panteras», continua a fazer filmes surpreendentemente ácidos e inteligentes.

Cinemas ABCINE-SALA B (14,45, 17, 19.05, 21.20 e 23.30h) e S. JORGE 2 (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

O CASO DANTON

Eis um filme-metáfora, destinado decerto a debate ideológico se os avestruzes não fingirem que não vêem, não ouvem, não entendem.

Wajda, cineasta polaco, filma o terror, em 1794, na Revolução Francesa. De um modo contestável mas que se não deve ignorar.

Cinema NIMAS (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(maiores de 12 anos)

EIA-NOITE **MEIA-NOITE** MEIA-NC

Ugo Tognazzi em «A tragédia de um homem ridículo» de Bertolucci (hoje no Quarteto, às 23.30h

Não, não é só cinema fantstico, policial, cinema com a sua dose de **suspense**, medo e o prazerzinho de o sentir que há nas meias-noites deste fim de semana. Mas ele ocupa boa parte da programação. Portanto, se é amante desse género de cinema, já sabe: ponha-se em campo e escolha.

Sexta-Feira

Hoje a sua hipótese está no Cinebloco com **Veio do outro mundo** de John Carpenter (24h). Em Carcavelos pode encontrar James Bond em **007-Operação relâmpago**, no Atlântida Cine, às 24h. Em Oeiras, o Oeiras-Cine traz-lhe **Na calada da noite** de Robert Benton e (fundamental) com Meryl Streep (às 24h).

Se você prefere outro tipo de cinema (e, hoje, dados os filmes, até lhe fica bem vá até ao City Cine (23.45h) para **Viva Zapata!**, um filme contestável mas belíssimo de Elia Kazan. Isto, claro se ainda não viu **Amor entre mulheres** de Robert van Ackeren (Estúdio 444,24h)que não me canso de lhe aconselhar.

Se eu não tivesse visto já todos os filmes de que lhe estou aqui a dar conta a minha escolha não era, porém, nenhuma destas. Era ir ao Quarteto (23.30) e ver **A tragédia de um homem ridículo** de Bertolucci.

Sábado

Pelo lado do fantástico, a preferêcia vai para uma comédia que soube restituir o fascínio e a ambiência dos velhos filmes: **Frankenstein Júnior** de Mel Brooks(no Quinteto, 24h). Hipótese, também, é **Ternos caçadores** de Ruy Guerra, um fantástico poético não totalmente conseguido mas bastante interessante (no City Cine, 23.45h).

Não esquecendo que **Amor entre mulheres** está outra vez no Estúdio 444 e que **Veio do outro mundo** continua no Cinebloco (às 24h, ambos), tudo o que sobra, e não é muito, está no Quarteto (24h): um filme excelente (**Yanks** de Schlesinger) faz companhia a duas obras menores mas com adeptos. Numa (**A rosa** de Mark Rydell) Bette Mildler tenta, a todo o transe, devolver-nos Santa Janis Joplin, sem o conseguir; noutra (**A dama do prazer** de Barbet Schroeder) Bulle Ogier está numa de sadomasoquismo onde só os cenários valem a pena.

Domingo

Não gosto muito de **Alien, o 8º passageiro**, filme onde Ridley Scott demonstrava, pela primeira vez, o seu talento de visionário, mas a verdade é que o filme merece amplamente ser visto. Está no Quinteto, às 24h.

Do que eu gosto mesmo muito é de **A semente do diabo** de Roman Polanski que hoje entra no Quarteto, às 23.30h, para aí estar, nesse horário, até quinta-feira.

Ainda no Quarteto, a sua atenção nãp deve descurar **New York**, New York de Scorsese, com Robert de Niro e Liza Minnelli. Aquele a representar e esta a cantar são notáveis, mas o inverso não é verdadeiro.

J.L.R.

«A flauta mágica», ópera de Mozart, filme de Bergman (visível na Cinemateca, dia 31 às 18.30h

Fritz Lang e outros filmes na Cinemateca

Está a terminar o ciclo dedicado a Fritz Lang na Cinemateca Portuguesa. Entretanto ainda há tempo para ver hoje, às 18 e 30 e 21.30 h, **The blue Gardenia (Gardénia azul)** com Anne Baxter e Richard Conte, terminando a retrospectiva com **Secret behind the door (O segredo da porta fechada)** que passa no sábado e na segunda-feira, às 21.30 h.

Enquanto não chega o ciclo Eric Rohmer, programado para abrir a 20 de Junho e onde, além de todos os seus filmes, se projecta exibir uma selecção de obras particularmente amadas por Rohmer, a Cinemateca organizou uma série de sessões, preenchidas com obras de recente aquisição à RKO e que passarão pela primeira vez.

No dia 6, **Queen Kelly** de Eric von Stroheim (1928), com Glória Swanson (um filme em «dívida» desde a homenagem que a Cinemateca prestou àquela actriz recentemente falecida). Dia 7, **I dream too much** de John Cromwell (1935). Dia 8, **Bachelor mother** de Garson Kanin (1939), com Ginger Rogers e David Niven. Dia 9, **My Favourite wife** de Garson Kanin (1940), com Cary Grant e Irene Dunne. Dia 14, **The magnificent Ambersons** de Orson Welles (1942). Dia 16, **The set up** de Robert Wise (1949), com Robert Ryan. Dia 17, **The Racket** de John Cromwell (1951), com Robert Ryan. E, finalmente, no dia 18, **Montana belle** de Allan Dwann (1952), com Jane Russel.

Se descontarmos o caso do filme de Orson Welles, pode dizer-se que estamos em presença de uma série de películas que, ou só se conhecem de ouvido — como a de Stroheim — ou nem isso. A possibilidade de surpresas existe. Sessões às 21.30 h, cópias não legendadas.

PARALELAMENTE...

Paralelamente ao I Festival Internacional de Música de Lisboa, o ciclo «Cinema e Música» não pára. Esta semana é a vez de **A flauta mágica,** talvez a única ópera-filme que pode apaixonar cinéfilos e melómanos. Realizada por Ingmar Bergman em 1974, exibe-se no dia 31, às 18.30 h.

J.L.R.

A CIDADE BRANCA

Alain Tanner fascinado por Lisboa. Um filme simpático, apesar de frágil. Bruno Ganz e Teresa Madruga são as vedetas no topo do cartaz.
Cinema QUARTETO — SALA 4 (14,30, 16.45, 19 e 21.15h)
(não acons. men. 18 anos)

A PRIMEIRA NOITE

Anne Bancroft seduzia Dustin Hoffman com fundo de Simon & Garfunkel. Foi talvez o maior sucesso de Mike Nichols mas não o seu melhor filme.
Cinema S. JORGE 3 (14.45, 16.45,18.45 e 21.45h)
(interdito a men. 13 anos)

BLADE RUNNER

Os espaços visual e sonoro de **Blade Runner** são acontecimentos memoráveis. Depois o filme perde-se na fragilidade do argumento. Um falhanço apaixonante.
Cinema QUARTETO — SALA 2 (14.30, 16.45, 19 e 21.15h)
(interdito a men. 13 anos)

GANDHI

O mais premiado pela Academia não é fatalmente o mais merecedor de atenção. Neste caso bem pelo contrário. É que se Ben Kingsley é um grande actor isso não faz de **Gandhi** um grande filme.
Cinema S. JORGE 1 (13.45, 17.30, 21.15h)
(não acons. men. 13 anos)

SCANNERS

O horror e a ficção científica fundem-se num resultado que excita os amantes do género mas que me parece não mais que sofrível.
Cinema ALFA 2 (13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45h)
(não acons. men. 18 anos)

BILBAO

Onanismos, fetichismos e outras práticas solitárias são coisas que mereciam menos oportunismo. E pensar que, de Espanha, o que chega é só isto...
Cinema QUARTETO — SALA 1 (14, 16, 18, 20 e 22h)
(interdito a men. 18 anos)

TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEA

«A marquesa de Sade»

Não é um teatro de crítica ou de distanciação, mas sim de crueldade na aceitação do mal como condição de vida, que se anula ao ser transformado em Arte. A dualidade (bem-mal) não existe, é apenas uma aparência,uma ilusão. E, quanto a mim, é este o aspecto interessante deste projecto teatral, porque só conscientes da nossa alienação — de cada um em si — se poderá talvez reencontrar o Homem na sua Totalidade, ou melhor, na sua Unidade. Assim sendo, o Indivíduo estará apto a, através dos seus próprios limites (fantasmas?), reencontrar-se na Humanidade e, finalmente, olhar-se frente a frente, a caminho da «Ilha Misteriosa» de que falam os estudiosos da tradição e Fernando Pessoa recria, de forma genial, no «Marinheiro».

«A Marquesa de Sade»: Juvenal Garcez, Rogério Samora, Lucinda Loureiro, José Wallenstein, Durval Lucena, José Jorge Duarte e António Cruz

PARA AS CRIANÇAS

Já se sabe: para crianças não há muita coisa. Mas procurando bem, sempre se encontra maneira de retirar o seu filho de diante do televisor e o levar até à misteriosa sala escura do cinema.

E.T. transferiu-se de sala, está agora no Cineboloco, quatro vezes por dia (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h). Se já viu, o meu conselho vai para **O feiticeiro de Oz** um musical com Judy Garland – fabuloso – que está no Cine-Camões (domingo às 11 h.). Na Portela o Estúdio Anusha passa **O pássaro azul** de George Cukor, com uma pleiade de estrelas que vão de Ana Gardner a Elizabeth Taylor passando por esse palhaço mágico que se chama Popov. O filme não é completamente conseguido mas os seus filhos vão gostar (domingo, 11.15 h).

Desenhos animados também há: **A flauta dos 6 Schtrumpfs** passa no 7.ª Arte (domingo, 11.15 h).

Pelos arredores de Lisboa são as produções Walt Disney que dominam o panorama. Em Algés (Cinema 200, domingo, 18.30 h) e em S. João do Estoril (Cinelândia, domingo, 11 h) há uma colectânea de curtas-metragens, **Festival Disney de Verão.** Em Almada (Academia, domingo, 11 h) uma das grandes longas-metragens de Disney, **A bela adormecida.**

O elefante voador **Dumbo** pode ver-se em Mem Martins (Estúdio Dois EME, domingo, 11 h) enquanto a mais recente produção em longa-metragem de animação das Walt Disney Productions **(Papuça e dentuça)** está na Cruz de Pau (cinema Lord, domingo, 11 h).

Fora do empório Disney tem, em Almada, um **Festival da Pantera,** uma colectânea de curtas-metragens do divertidíssimo personagem que se move ao som da música de Henry Mancini (Cinestúdio Almada, domingo, 11 h). Em Cascais, o Impala (domingo, 15 h) passa **Ali Baba e os 40 ladrões.**

Como vê há sempre hipóteses. Leve os seus filhos ao cinema. Como é que quer que eles, daqui a alguns anos, gostem das fitas de Hitchcock se não os habituar desde já a outra coisa que não a «querida» Televisão?

J. L. R.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) tel. 607299

A MARQUESA DE SADE, original de Filipe La Féria (de quarta a domingo às 21.30), encenação de Filipe La Féria baseado em textos de Sade e de Yukio Mishima, música de José Júlio Lopes, telões de Vera Castro, dramaturgia de Maria Helena Garcia, espaço cénico de figurinos de Filipe La Féria, montagem de mestre Fernando Correia e interpretação de António Cruz, João d'Ávila, José Wallenstein, Rogério Samora, José Jorge Duarte, Lucinda Loureiro, Durval Lucena e Juvenal Garcez, execução musical de Jorge Parra, Jorge Garcia, André Sousa Machado e a participação do cantor lírico Paulo Viana.

Comuna

Praça de Espanha — tel. 720818

A CASTRO de António Ferreira, (de terça a sábado às 21.45, sábados e domingos às 17 horas). Versão cénica e encenação de João Mota, dramaturgia de Abel Neves e João Mota, música de Eduardo Pais Mamede, direcção e construção de instrumentos musicais de José Pedro Caiado, figurinos de Carlos Paulo, máscaras de Jorge Loureiro e Cármen Marques, interpretação de Luzia Paramés, Cármen Marques, Amélia Videira, Carlos Paulo, João Mota, Alexandre Sousa, Lídia Franco, Abel Neves, Adriano Luz, Carlos Delgado, Jorge Costa, Jorge Loureiro, Paulo Ferreira, Ana Cristina e Quicas.

Só até dia 29.

Teatro Aberto

Praça de Espanha, tel. 770969

O SUICIDÁRIO de Nikolai Erdman (sábados, domingos, segundas, terças e quartas, às 21.30). Versão de Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço, música de Eduardo Pais Mamede, executada por Nuno Barroso, dramaturgia de Vera San Payo Lemos, assistência coreográfica de Ruben Marques, cenografia de António Casimiro e encenação de João Lourenço, interpretação de Amílcar Botica, António Reis, Argentina Rocha, Carlos Pisco, Cármen Santos, Costa Soares, Filipe Crawford, Francisco Pestana, Irene Cruz, Joel Constantino, Jorge Gonçalves, José António, Maria Helena Silva, Maria João, Mário Viegas, Melim Teixeira.

«A Castro»: Alexandre Melo e Luzia Paramés

Paula Guedes, Teresa Lima e Vasconcelos Viana.

OIÇAM COMO EU RESPIRO de Dario Fó e Franca Rame (domingos às 16 horas). Versão de Luiz Francisco Rebello, música de Pedro Osório, canções de Dina, dramaturgia de Vera San Payo Lemos, cenografia de António Casimiro, encenação de João Lourenço e interpretação de Irene Cruz, Cármen Santos e Melim Teixeira.

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

«Companhia de Teatro Ibérico»
Rua de Xabregas, 54 — tel. 382531

LISBOA 1500 — O SONHO DO AMOR E DO IMPÉRIO, de Gil Vicente — (sextas e sábados às 21.30, domingos às 17.30 — marcações a partir das 15 horas). Encenação de Xosé Blanco Gil, música de Nelson Moura, cenários de Ferreira de Almeida e interpretação de Ana Santos, Arlete de Sousa, Blanco Gil, António Filipe, Francisco Soromenho e Isabel Roxo.

Espectáculo infantil com a peça: **NO REINO DA TRAPALÂNDIA** de Eduardo Blanco Amor (sábados às 11 horas e 16 horas e domingos às 11 horas). Encenação de Blanco Gil, música de António Filipe, figurinos de Blanco Gil, música de José Prata e interpretação de Arlete Sousa, Isabel Roxo, Ana Santos, António Filipe e Fernando Costa.

ABC

É SEMPRE A VOTAR — Revista

(De segunda a sábado às 20.30 e 23 horas, domingos e feriados às 16 horas), texto de Francisco Nicholson, Gonçalves Preto, Mário Alberto, Eugénio Salvador, João Nobre, Norberto de Sousa e Armando Cortez, música de João Nobre, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Francisco Nicholson, assistência de António Feio, cenários e figurinos de Mário Alberto, interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Henrique Viana e Manuela Maria, entre outros.

Maria Vitória

Parque Mayer, tel. 361740

SEM REI NEM ROCK. Revista, (de segunda a sabado às 20.30 e 22.45, domingos e feriados, também às 16 horas). Textos de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga, música de João Vasconcelos, Jorge Machado, Nuno Nazareth Fernandes e José Mesquita, encenação de Henrique Santana, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Helena Reis, coreografia de José Luiz Ardiz e interpretação de Ivone Silva, Henrique Santana, Natália de Sousa, Mariema, Carlos Coelho e Carlos Quintas, entre outros.

Caixa Económica Operária

Rua Voz do Operário, 64 (junto ao Largo da Graça) — tel. 862836 e 723686

«Grupo Contra Regra»

DANÇA DA RODA de Arthur Schnitzler (quarta a sábado às 21.30, domingos às 17 horas). Encenação de Antonino Solmer, música de António Vitorino de Almeida, cenários de Jasmim e interpretação de Zita Duarte, João Lagarto e José Manuel Mendes.

«Mariana Espera Casamento»: Margarida Pinto Correia, Gilberto Gonçalves e Alda Rodrigues

«No Reino da Trapalândia»: António Filipe e Arlete de Sousa

Teatro da Academia Almadense

«Grupo de Teatro de Campolide»
Rua Capitão Leitão, 64 — tel. 2752175 — ALMADA

«ANASTAS ou a origem da Constituição» de Juan Benet, (sextas e sábados às 21.30, domingos às 16 e 21.30). Encenação de Fernando Gusmão, cenografia de Eduardo Cruzeiro e interpretação de António Assunção, Canto e Castro, Carlos Gonçalves, José Martins, José Mora Ramos, Luís Vicente, Luísa Ortigoso e Fernando Louro.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — tel. 897017

OS PADRES TAMBÉM SE CONFESSAM de Fermin Cabral (de terça a sexta às 21.45, sábados, domingos e feriados às 16.00 e 21.45). Encenação de Angel Ruggiero, cenografia de Óscar Alves e interpretação de Armando Cortez e Eládio Clímaco.

Teatro Variedades

Parque Mayer — tel. 326037

HÁ MAS SÃO VERDES — Revista (diariamente excepto à quarta às 20.30 e 22.45, domingos às 16 horas). Textos de João Nobre, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Manuel Correia, música de João Henriques, direcção e encenação de Camilo de Oliveira. Interpretação de Camilo de Oliveira, Margarida Carpinteiro, Luísa Barbosa, Vítor Norte, Isabel Mota e Luís Mascarenhas, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Avenida da República (a Entrecampos), tel. 768609

GUERRA E PAZ de Leon Tolstoi, numa versão de Erwin Piscator, (terça a sábado às 21.30, domingos às 16 horas) — Encenação de Luzia Maria Martins, cenário de Fernando Filipe, figurinos de Manuel Fernando Cabrita e interpretação de Helena Félix, Ruy Furtado, Augusto Leal, José Brás, Jorge Sequerra, Ana Otero, Manuel Luís Goucha, Fernanda Cardoso, Carlos Ivo, Laurinda Ferreira, Vítor Hugo, Carlos Mourato e José Eduardo.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21,45 H
a CASTRO
ANTONIO FERREIRA · 5.º MÊS
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
Terça-feira a sábado
Às 21.45
Domingo
Às 17 h
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
SUB SEC Tel. 720818
ÚLTIMA SEMANA

6.ª e SÁB. às 21,30
DOM. às 16
3.º mês
ANASTAS
de JUAN BENET
Enc de FERNANDO GUSMÃO
COM
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
" UM MAGNÍFICO GRUPO DE ACTORES UM BELO CENÁRIO UM EXCELENTE ESPECTÁCULO"
JOSÉ MANUEL DA NÓBREGA
"O SETE"
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE
Tel. 275 21 75

ESPECTÁCULO DE CAFÉ TEATRO

Café Concerto

Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto) — tel. 366387

OS MONOLOGANTES, BONIFÁCIO, PAPA e AS BODAS DE CANAAN, (Quintas às 22.30), com Luigi Abbondanza e Sara Lima

Contador Mor

Largo do Contador Mor, 4-B — telef. 876776

Segundas às 22 horas.
OS MONOGOLANTES, BONIFÁCIO, PAPA e AS BODAS DE CANAAN, com Luigi Abondanza e Sara Lima

BOA NOITE, LUA NOVA (GAIVOTAS, MELROS, CEGONHAS E OUTROS ABELHUCOS, GAIOS, POMBAS E POUPAS, AVES DE CAPOEIRA E CUCOS) — (Quartas, às 23.30) — com Clara Pinto Correia e Rosa Simões. "Música de João Lucas (teclas), Maria João Moreno (voz, cavaquinho, percussão) e Pedro Salgado (cordas).

Romance de Cordel

Rua Eduardo Coelho, 54 — tel. 366866

HISTÓRIAS DE HUMOR (Quartas, às 23 horas), com Fernando Gomes, Cândida Vieira e Miguel Guilherme.

Sorriso

Rua da Rosa, 227 — tel. 370719

OS MONOGOLANTES, BONIFÁCIO, PAPA e AS BODAS DE CANAAN, (sextas e sábados às 23 horas), com Luigi Abbondanza e Sara Lima.

«Guerra e Paz»: Augusto Leal, Ruy Furtado, Helena Félix e A

Representações especiais

O Duche

Largo da Liberdade, 33-D — Costa da Caparica — tel. 2400413

MÚSICA NO PULMÃO — Espectáculo de Travesti — (Segundas e quintas às 23 horas) — com Lydia Barloff (José Manuel Rosado), Doll Phoenix, Maggie Star e Zurita Breyner, entre outros.

Ronda 77

Avenida Sabóia, 3 — Monte Estoril — tel. 2680965

A DANÇA DAS BRUXAS — Espectáculo de Travesti — (às sextas e sábados a partir da 1 hora) com Lydia Barloff (José Manuel Rosado), Maggie Star e Suzzy Sweet, entre outros.

Teatro do Bairro Alto «Sala Manuela Porto»

Rua Tenente Cascais, 1-A — tel. 661515-669205

«Oficina do Grotesco» apresenta:

AÇOITA-TE AQUI AO MEU LADO (sextas e sábados às 21.30 e domingos às 17.30), música de João Leite e interpretação de Maria Morais e Luís Beato.

Teatro da Cornucópia

Estreia no dia 1 de Junho de 1983

MARIANA ESPERA CASAMENTO de Jean Paul Wenzel e Claudine Fievet (terça a sábado às 21.30 e domingos às 17 horas). Encenação de Luiz Miguel Cintra, tradução de Luiz Lucas, cenários e figurinos de Cristina Reis, música de Jorge Lima Barreto e Vítor Rua, (Telectu), montagem de Fernando Correia e interpretação de Alda Rodrigues, Gilberto Gonçalves, Márcia Breia, Margarida Pinto Correia e Francisco Costa.

e Ana Otero

Hoketus: um grupo invulgar

Para inauguração dos 7.ºs Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, o agrupamento holandês Hoketus apresenta-se no Grande Auditório Gulbenkian em dois concertos, que se realizarão no sábado, 28, e domingo, 29.

Dirigido pelo compositor Louis Andriessen, Hoketus tem uma constituição invulgar: 2 pianos, 2 pianos eléctricos, 2 violas-baixo, 2 flauta de Pã, 2 saxofones e 2 instrumentistas de percussão.

A música praticada por este grupo utiliza basicamente como processos construtivos o «hoquetus» e a «minimal music». O «hoketus» é uma técnica pela qual vários instrumentos ou grupos de instrumentos tocam sucessivamente a mesma nota da melodia ou do ritmo. Esta técnica não foi utilizada desde o século XV na música ocidental, mas é ainda evidente em vários tipos de música popular, particularmente na América do Sul e em África. Por sua vez, a música «minimal» é uma das tendências da música de vanguarda. Uma característica desta tendência específica é tornar perceptível o processo gradual da transformação musical. Essa transformação confina-se, frequentemente, a um só aspecto do som, do tom, do ritmo, etc.

As obras que Hoketus executa têm a originalidade de combinar os processos da música «minimal» e da técnic «hoketus» com aspectos da música pop, do jazz, e da música-folk.

Porque a música foi escrita para determinados músicos e não apenas para os instrumentistas, aqueles identificam-se com a obra. A sensação de tocar a «sua própria obra» pode ser claramente entendida pelo ouvinte.

A formação e a experiência muito variadas de cada um dos membros de Hoketus permite combinar inúmeros estilos musicais. Para além de terem estudado em conservatórios, todos os seus membros têm experiências de música pop, de jazz, da música popular, etc. Cinco dos membros do grupo são compositores.

O grupo Hoketus dirige-se a públicos muito vastos.

Actua tanto em salas de concerto e teatros como em universidades e festivais de música pop.

MÚSICA

SÁBADO

Fundação Gulbenkian

VII Encontros de Música Contemporânea
18.30 — Agrupamento Hoketus, dirigido pelo maestro Louis Andriessen

Aula Magna da Reitoria

21.30 — Grupo «Trovante» apresenta o seu último álbum «Cais das Colinas»

Hot Clube de Portugal

22.30 e 00.30 — Fernando Girão e Voo Livre

Teatro Municipal de S. Luís

I Festival Internacional de Música de Lisboa
18.30 — Concerto por James Tyler, guitarra e Barry Mason (alaúde)
21.30 — O Quarteto Glinka interpreta obras de Haydn, Schumann e Schubert

DOMINGO

Fundação Gulbenkian

VII Encontros de Música Contemporânea
21.30 — Concerto pela Oficina Musical sob a direcção do maestro Álvaro Salazar

Palácio da Ajuda

(Sala dos Embaixadores)
I Festival Internacional de Música de Lisboa
16.00 — Quarteto Glinka interpreta obras de Haudn, Brahms e Shostakovitch

Teatro Trindade

11.00 — Concerto pela Sociedade Filarmónica União Seixalense

Torre de Belém

Semana da Juventude
15.00 — Actuação de grupos folclóricos

MUSEUS MUSEUS MUSEUS MUSEUS MUSE

Museu Nacional de Arte Antiga

Diz-se que o turista que desembarca em Lisboa para uma breve ou demorada estadia, não tem motivos para recear o enfado, tantos são os locais a visitar, ou as situações a viver.

E quantos habitantes da capital poderão dizer o mesmo, da sua vida permanente na grande cidade? Porque talvez a resposta não seja muito lisonjeira, aqui estamos a sugerir, este fim de semana uma visita detalhada ao Museu Nacional de Arte Antiga, às Janelas Verdes, onde poderá ainda, à laia de bónus, desfrutar de uma excelente panorâmica sobre a Rocha do Conde de Óbidos, o Tejo e a outra Banda.

Duas únicas obras justificariam, só por si, a «obrigatoriedade» de visitar o Museu, certamente o mais rico e variado de quantos o país possui: os «Painéis de S. Vicente de Fora», ou de Nuno Gonçalves, a quem são atribuídos, uma obra-prima da pintura primitiva portuguesa, e as «Tentações de Santo Antão», de Hyeronimus Bosch, considerada a mais famosa e fantástica das suas célebres visões.

Indispensável é também a contemplação neste museu, de biombos japoneses do século XVI, cujo tema central é a chegada dos portugueses ao Japão, vista pelos naturais (e que nesta altura estão expostos no núcleo do Mosteiro dos Jerónimos da XVII Exposição do Conselho da Europa).

Se quiser prolongar a sua visita, não perca a profusão de obras de pintores flamengos, holandeses, franceses, ingleses, italianos e espanhóis, a riqueza dos objectos de porcelana e vidro, as tapeçarias, colchas e móveis portugueses muito raros, e ainda uma extraordinária colecção de ouriversaria.

Críticos da especialidade consideram o Museu Nacional de Arte Antiga um dos principais da Europa para o estudo da pintura dos séculos XV e XVI. Se assim é, ou não, competirá a outros dizê-lo. A nós, basta-nos a tarefa de lhe aconselhar a visita. Não perderá o seu tempo. E, de caminho, dê uma saltada ao anexo, do museu e visite o núcleo ali patente da «Décima Sétima». Bom proveito...

Aquário Vasco da Gama

Aberto todos os dias das 12 às 18 horas. Ao domingo, a partir das 10 horas. Dafundo, junto à marginal.

Museu Agrícola do Ultramar

Aberto das 10 às 17 horas, excepto à segunda-feira e feriados. Na Calçada do Galvão.

Museu de Arte Popular

Aberto das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas, todos os dias. Na Avenida de Brasília.

Museu Calouste Gulbenkian

Aberto das 10 às 17 horas, excepto à segunda-feira. Na Avenida de Berna

Museu Arqueológico

Aberto das 10 às 13 e das 14 às 17 horas, excepto à segunda-feira e feriados. No Convento do Carmo

Museu de Arte Sacra

Aberto das 10 às 17 horas, excepto à segunda-feira e feriados. No Largo de Trindade Coelho.

Museu da Cidade

Aberto das 14 às 19 horas, excepto à segunda-feira e feriados. No Campo Grande

Museu dos CTT

Aberto das 10 às 12 e das 15 às 18 horas, excepto ao domingo, segunda-feira e feriados. Na Rua de D. Estefânia

Museu da Direcção-Geral das Alfândegas

Aberto das 9 às 12 e das 14 às 17,30 horas, excepto ao domingo. Ao sábado, só até às 12.30 horas. Na Rua da Alfândega

Museu-Escola de Artes Decorativas

Aberto das 10 às 13 e das 14 às 17 horas, excepto à segunda-feira e feriados. Ao domingo, só a partir das 13 horas. Largo das Portas do Sol

Museu de Geologia e Arqueologia

Aberto das 9 às 12 e das 14 às 17.30, excepto ao domingo. Ao sábado, só até às 12.30. Na Rua da Academia das Ciências

Museu Nacional dos Coches

Aberto das 10 às 17 horas, excepto à segunda-feira. Na Praça Afonso de Albuquerque.

Museu Nacional do Trajo

Aberto das 10 às 13 e das 14.30 às 17 horas, excepto à segunda-feira. No Largo S. João Baptista, ao Lumiar

Museu Numismático Português

Aberto das 9 às 12.30, só ao sábado. Na Avenida António José de Almeida, Casa da Moeda.

Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Aberto das 11 às 17 horas, excepto à segunda-feira. No Campo Grande

Museu de S. Nicolau

Aberto das 11 às 15 horas. Na Rua da Victória

Museu Tauromáquico

Aberto das 9 às 19 horas todos os dias. Na Praça de Touros do Campo Pequeno.

Planetário Calouste Gulbenkian

Sessões ao fim-de-semana, às 16, 17 e 18 horas. Na Praça do Império

Museu da Marinha

Aberto das 10 às 17 horas, excepto à segunda-feira. Ao domingo, das 11 às 18 horas. No Largo dos Caminhos de Ferro

EXPOSIÇÕES

Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento

Das 10 às 20
Convento da Madre de Deus, Museu Nacional de Arte Antiga. Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém

Fundação Gulbenkian

Sábado, 15 às 19; domingo, 10 às 17
Thomas Gentille — ourivesaria
Manuel Viana — pintura acrílica, guaches e desenhos

Sociedade Nacional de Belas Artes

Sábado e domingo, das 14 às 20
Joana de Sousa Neves — pintura
Alves Cardoso — pintura
Armando Anjos — pintura
As Coisas e as Palavras — trabalhos de Rocha de Sousa e Maria João Gamito
O Papel Como Suporte

Espaço, Clube dos Cinquenta

Júlio — exposição-homenagem

Galeria do Palácio Foz

Sábado e domingo, 15 às 20
Mena Brito — pintura e desenho

Galeria Almada Negreiros

Sábado e domingo, 10 às 20
XVII Exposição do Conselho da Europa

GEORGE

Balanchine

Um génio do ballet

A vida George Balachine que decorreu durante quase meio século nos Estados Unidos, começou como uma página de Tchekhov.

Gerorgi Melitonovitch Balanchivadze nasceu em São Petersburgo no dia 22 de Janeiro de 1904. Os seus antepassados eram da Georgia, daí esse encanto, nostálgico, esse misticismo bizantino e também o gosto pela boa comida, o espírito picante que o animaram durante toda a sua existência. O pai era compositor; a mãe, uma pequeno-burguesa de origem modesta, acompanhava-o ao piano. Georgi era o mais novo; tinha uma irmã mais velha, Tamara, e um irmão, Andrei que seria mais tarde compositor de música soviética. Aos dez anos, como tivesse sido reprovado na entrada para a Academia Naval, o pequeno Balanchivadze inscreveu-se com a irmã na Escola imperial de teatro e ballet. Entretanto, seu pai ganhara a sorte grande, investira a sua fortuna num restaurante petersburguês, e, em consequência de uma falência, foi cruelmente condenado a dois anos de prisão. O rapazinho, que, apesar do seu corpo esbelto, tinha grande energia, não tardou a tornar-se, sob a direcção de Pavel Gerdt, um dos solistas mais jovens e esperançosos do famoso Teatro Maria dos Czares.

Os ballets de Petitpa, **Paquita** e **Esmeralda** ainda faziam furor na altura.

Quando a revolução se instalou, a família de Balanchine, depois de uma estadia difícil em Tiflis, viveu as terríveis privações que se seguiram à guerra civil. Pouco depois o Maryinsky reabriu as suas portas e o jovem bailarino prosseguiu as suas aulas. Em 1924 aproveitou com mais três bailarinos, uma incrível licença de férias para «dar o salto» em Berlim. Foi ele o primeiro de toda a história do ballet.

Serge de Diaghilev, que procurava continuamente recrutar bailarinos autenticamente russos para a sua companhia de Ballets, logo o contratou para Paris. Por um desses impulsos divinatórios em que ao seu faro se misturava um cheiro de vingança, o czar da música foi mais longe: contratou-o como coreógrafo em substituição de Bronislava Nijinska. Aos vinte anos, tendo afrancesado o seu patrónimo, George Balanchine renascia à beira do Sena.

Foi nesse cadinho diaghileviano em que prosperava os artistas dos anos loucos, Dimitri Gunzburg, Paul Poiret, Victor de Sabata, Boris Lochno, Missia Sert, Nicolas Nabokov e Picasso, que Balanchine descobriria a sua primeira veia criadora. Quando viu brutalmente terminada, devido a uma luxação do joelho, a sua carreira de bailarino, já tinha assinado as coreografias de nove ballets. Os dois últimos, Apolo Musageta (1928) e o **Filho pródigo** (1929), impunham-se como as primeiras abstracções lineares de Balanchine, ficando para todo o sempre obras-primas do bailado.

Solicitado por Jacques Rouché para a Ópera, por altura da morte de Diaghilev, Balanchine preferiu deixar o lugar a Serge Lifar. Foi então que tomou uma decisão que iria modificar toda a sua vida: emigrou para os Estados Unidos. Aí, contactou com Loncoln Kirstein, um gigante, fervoroso amador de ballet, saído de uma família de ricos negociantes de Boston e que depressa se tornou seu empresário e seu amigo. Esta protecção esclarecida duraria frutuosamente até à morte de Balanchine. Este começou por abrir em Nova Iorque uma academia intitulada **American Ballet School** num estúdio vetusto de Madison Avenue outrora ocupado por Isadora Duncan.

O **American Ballet** conheceu depois o favor de ser acolhido pelo **Metropolitan Ópera** no velho santuário doirado chamado **Diamond's Horseshoe.** Este estágio durou até 1938. Balanchine, no meio de mil problemas conseguiu montar de novo três dos seus ballets sofisticados sobre partituras de Stravinsky: **Apolo, o Beijo da fada** e **Jogos de cartas.** Depois do que foi, jurante dez anos, a providência dos **musical shows** da Broadway e de Hollywood.

Em Hollywood, Balanchine conheceu o músico genial que inspirou tantas das suas coreografias: Igor Stravinsky. O primeiro diálogo entre ambos deu-se pelo telefone, em russo, e, em ar de brincadeira, Balanchine era convidado para criar uma entrada de circo. **Quer compor-me um ballet! – Para quê? – Para elefantes. – De que idade? – Muito jovens. – Então Está entendido!** O resultado foi **Circus Polka.**

Em Stravinsky, Balanchine, que tinha alma de musico e era pianista de talento, encontrara um eco sonoro à sua medida. Para ele compôs e recompôs a geometria de passos variáveis que o tornaria célebre. Assim, **Agon,** entre vinte coreografias consagradas a Stravinsky sublimaria em 1957, o seu grande ano, o estilo balanchineano na sua abstracção absoluta.

O **New-York-City Ballet** nascera das cinzas da **Ballet Society** que teve o mérito de anunciar a Nova Iorque a nova era balanchineana ao criar os **Quatro Temperamentos** de Hindemith, o primeiro completamente «desrrusificado», dançado sem cenários e com simples maillots académicos – um despojamento que atesta o horror de Balanchine às histórias, o academismo vistoso e as frivolidades. A única imagética que ele iria tolerar seria a do folclore americano **(Western Sinphony),** que copiaria para sim próprio, com camisas largas e gravatas de sherif.

Uma personalidade fora de série viera entretanto aumentar a troupe: J. Robbins, para quem ele seria imediatamente e durante todo o tempo, o mestre. Entre **a Gaiola** e as **Variações Goldberg,** Robbins impôr-se-ia como o seu puro e verdadeiro sucessor.

Durante muito tempo instalado no **City Center,** na Broadway o **New-York City Ballet** instalou-se por fim oficialmente há já uns vinte anos, seis quarteirões acima, no **New-York State Theatre,** que faz parte integrante do **Lincoln Center of the Performing Arts.** Foi aí que vi pela última vez George Balanchine.

Olivier Merlin

(«Le Monde»)

restaurante
arco iris
C.C. ARCO ÍRIS - Av. Júlio Dinis, 6 A/D

A BOA COMIDA PORTUGUESA
NO VERDADEIRO AMBIENTE DE LISBOA
Telf. 77 51 83 — (METRO-CAMPO PEQUENO)

DISCOSDISCOS **DISCOS** DISCOSDISCOS

George Coleman Octet
«Big George»

Um grande disco de «jazz» este que agora nos surge. E o agrado apenas se vê «prejudicado» quando se pensa ter sido possível ver e ouvir os músicos que o gravaram no Festival de Jazz de Cascais de 1981. Não os vimos, não os ouvimos (desencontro de datas), mas temos agora a possibilidade de nos regalarmos com o som intensamente «hard-bop» do octeto liderado pelo saxofonista George Coleman. «Big George» merece nota máxima! **(Affinity--Valentim de Carvalho).**

Thompson Twins
«Quick step & side Kick»

Segundo informações de que dispomos, este trio aparece por esse mundo fora em tudo o que são «top's». Com uma música eminentemente «funk» electrónico, os «Thompson Twins» preenchem inteiramente a tarefa a que meteram ombros: pôr tudo e todos a dançar... **(Arista--Dacapo).**

Francisco Ceia
«Alcatruz»

É sempre um acontecimento quando um jovem emerge do anonimato e vê editado o seu primeiro álbum. Sobretudo quando esse jovem vem com o seu trabalho relembrar as nossas raízes, a nossa música, a nossa poesia. Francisco Ceia, um jovem alentejano, chega até nós através de um trabalho onde a constante é uma música/letra genuinamente portuguesa. E nesse contributo, onde haverá arestas a limar no futuro, Francisco Ceia merece o nosso encorajamento. Sobretudo, porque mostra, com a riqueza de alguns dos seus textos e músicas, as potencialidades de um caminho ainda e sempre insuficientemente explorado: o da Música Popular Portuguesa. **(Álbum Musidisco/83).**

Eurythmics
«Sweet Dreams»

Eles são os «Eurythmics», grupo que já teve outro nome: os «Tourists». O som continua a ser o mesmo: personalizado e, depois de umas tantas audições, inconfundível. Paul Strange, da «Melody Maker», considera «Sweet Dreams (are made of this)» um dos discos «mais importantes» de 1983. Pela nossa parte, não iremos tão longe. Ficaremos pelo que acima dissemos: «rock» com muita personalidade. **(RCA-Polygram).**

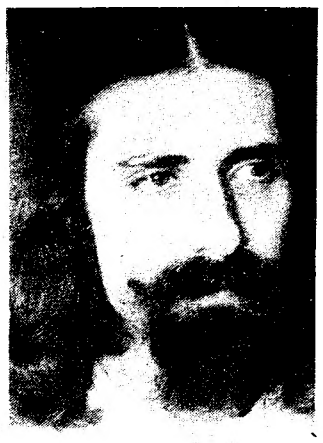
Fernando Tordo
«Adeus Tristeza»

Errar é humano, mas, se não nos enganamos, estamos perante um «single» autobiográfico. Fernando Tordo parece querer mostrar em «Adeus Tristeza» o filme dos seus encontros/desencontros com a vida. Ele, que teve «palmas e fracassos», que cantou «de tudo... para ser cantor à solta», chega ao ponto de nos dizer: «fiz as cantigas que, afinal, ninguém ouviu». Engana-se! Mas nesse engano passageiro (Oh Tordo, esta vida são dois dias mais três de Carnaval faz cinco!...), Fernando Tordo não perde a clarividência: «o meu futuro há-de ser o que eu quiser». Esperemos que esse querer o conduza rapidamente ao lugar de que momentaneamente desertou. É que um Tordo faz sempre falta. **(Single Dacapo).**

Rolling Stones
«Story of the Stones»

Que grande «orgia» em perspectiva para os «fans» dos Rolling Stones. De uma assentada, uma editora resolve colocar no mercado 30 nacos da excelente música produzida ao longo dos anos pelos lendários Rolling Stones. A galope, viaja-se com este duplo-album pela década de sessenta. E numa sucessão de «vira o disco e toca o mesmo», reouve-se «Satisfaction», «Get off my cloud», «Honky tonk women», «Jumpin' Jack Flash», Ruby Tuesday», «It's ail over now», «And many more», «Let's spend the night together»... Depois, bem depois da delícia vem o desalento: quando se pensa, por exemplo, no vazio que os «Stones» e os «Beatles» deixaram, e nas mixórdias que por aí andam. Mas basta colocar uma vez mais o disco no prato, para que o desalento vire novamente delícia. **(Duplo-album K-tel - Decapo).**

JÚLIO PEREIRA FALA DE «BRAGUESA»



«O disco mais português que fiz até hoje»

«Braguesa é o disco mais português que fiz até hoje», confidencia, entre um golo rápido de cerveja, Júlio Pereira. Para o músico, que há cerca de um ano nos ofereceu a revelação de um cavaquinho em 33 rotações, não se trata de uma frase de «marketing». «Há uma atitude deliberada em me cingir a este país, tornar públicas as possibilidades que há entre nós.»

Tal como em «Cavaquinho», «Braguesa», o seu último disco, retoma um rectângulo de terra e gente. Com a diversidade e riqueza que vai de Trás-os-Montes ao Alentejo, não recusando nunca os espaços musicais inovadores, a busca de novas harmonias.

Não se trata, no entanto, de um percurso chauvinista.

Num músico como júlio Pereira, marcado pelas experiências musicais de uma geração que fez do «rock» o seu campo de batalha inicial, e amadureceu nos convívios das harmonias de resistência, «as influências existem sempre, é impossível fugir delas».

Mas, com «Braguesa» o caminho aparece mais seguro, mais definido. «O cavaquinho é um instrumento muito limitado, por isso tive que recorrer a outras possibilidades musicais. A braguesa possibilitou um trabalho que me levou a alargar um leque de coisas portuguesas.»

Foram as características do próprio instrumento, uma viola de «som doce que possibilita momentos mais intimistas», que determinaram o perfil musical do disco.

Etnógrafo por curiosidade

A utilização de instrumentos caídos em desuso, mesmo nos locais onde tradicionalmente acompanhavam festas populares, e o ressuscitar de temas eminentemente populares, aparecem, de novo, e com maior pujança em «Braguesa».

«Construídas por uma indústria violeira que outrora se localizava sobretudo em Guimarães e Braga», escreve uma separata que acompanha o disco Ernesto Veiga de Oliveira, a viola braguesa é conhecida desde o século XVII.

De então para cá, a sua utilização tem estado sujeita à voragem da massificação musical. Tal como com o «Cavaquinho», finalmente redescoberto ao ponto de os construtores não terem «mãos a medir», «Braguesa» poderá relançar este tipo de viola.

O trabalho de divulgador não é enjeitado por Júlio Pereira que, no entanto, estabelece a diferença entre o seu labor e o de um etnógrafo: «a curiosidade musical levou-me à etnografia», num percurso antropológico casual.

Definindo-se como músico, a quem o estudo possibilita uma melhor compreensão do instrumento que escolhe para parceiro, é no disco, sintese desse intercâmbio, que Júlio Pereira se exprime.

As sonoridades (re)encontradas

Minho, Trás-os-Montes, Douro Litoral e Alentejo desfilam perante o ouvinte.

Em «Vira Velho», tema popular minhoto, como «Em o Anel que tu me deste» do Douro Litoral, a braguesa tem o papel de solista, enquanto o cavaqinho se remete ao papel de suporte rítmico.

De Trás-os-Montes vem-nos o som intimista de uma braguesa «mais doce que o cavaquinho reguila», na definição de Júlio Pereira, de «O Aninhas, O Aninhas». Na versão «B» deste tema são nítidas as influências «folk», de harmonias mais recentes e marcos de percurso do músico.

Com o brilhante virtuoso *do* violino que é Carlos Zíngaro, em «Murinheira» entra-se numa fase aliciante e experimental que é a de juntar num tema popular transmontano, um músico de vanguarda a Júlio Pereira, Janita Salomé e Rui Júnior.

Ainda neste caminho, merecem particular destaque as vocalizações de Orlando Costa em «Saudades não venhais juntas» e «Quatro Elementos», no seguimento de um trabalho iniciado na faixa «Cavaqueiro» de «Cavaquinho».

Por fim, o relembrar de um tema transmontano de grande difusão nos meios urbanos, como é o caso de «Olha a triste viuvinha». Ou, como o músico gosta de salientar? «a libertação de um passado em que a música popular portuguesa era remetida para o caricato de encenações a acompanhar melodias rurais». Esse corte, dá-se em todo o disco, no reencontro de sonoridades perdidas.

N.R.

Júlio Pereira: um disco português, sem chauvinismo.

OS LIVROS MAIS VENDIDOS

De acordo com um levantamento feito em diversos pontos do País pela agência Anop, o livro de Jose Cardoso Pires, «Balada da Praia dos Cães», está em primeiro lugar, esta semana, entre os dez livros mais vendidos em Portugal. «Os Meninos de Ouro», de Agustina Bessa Luís, ocupa a segunda posição, pertencendo o terceiro lugar a «Textos e Canções», de José Afonso. No quarto lugar está ainda um autor português, José Saramago, com «Memorial do Convento», que ocupa ainda a quinta posição com «Levantado do Chão».

E a seguinte a relação dos «dez mais» desta semana:

1– Balada da Praia dos Cães – José Cardoso Pires
2 – Os Meninos de Ouro – Agustina Bessa Luís
3 – Textos e Canções – José Afonso
4 – Memorial do Convento – José Saramago
5 – Levantado do Chão – José Samarago
6 – Enamoramento e Amor – Francisco Alberoni
7 – Nó Cego – Carlos Vale Ferraz
8 – O Todo Poderoso – Irving Wallace
9 – Lucialima – Maria Velho da Costa
10 – O Livro do Menino Deus – Aquilino Ribeiro

TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVIS.

SÁBADO

RTP-1

10.00 — Infantil: «Tempo dos Mais Novos». «Olá, Boa Tarde», «Belfie e Lillibit», «Jennie dos Cabelos Dourados» e «O Sítio do Picapau Amarelo».
12.00 — Série: «Os Cinco», de James Gatward, com Michelle Gallagher, Gary Russel, Marcus Harris, Jenny Thanisch e Timmy.
12.30 — Especial: «Novos Horizontes», programa do eng.º Jaime Filipe, produção de Preto Pacheco.
13.00 — Informação: «Sumário».
13.10 — Culinária: «Lúculos e Brócolos», rubrica a cargo do cozinheiro Michel Costa.
13.35 — Infantil: «Tempo dos Mais Novos». «D'Artacão e os Três Moscãoteiros» e «A Arte da Banda Desenhada».
14.30 — Mulher: «Ela Por Elas», realização de Fernando Amaro, apresentação de Margarida Andrade.
15.30 — Recreativo: «Festa é Festa», realização de Margarida Gil, produção de Piedade Trindade, autor e apresentador Júlio Isidro.
18.30 — Série: «Espaço 1999», de Ray Austin, com Martin Landau, Barbara Bain, Barry Morse, Shane Rimmer, Carla Romanelli, Parents Hancock e Isla Blair.
19.30 — Actualidade: «Aqui e Agora», de Adriano Cerqueira e Hélder Freire.
21.00 — Recreativo: «Allegro», realização de Manuel Oliveira e Costa, autor César de Oliveira, com Carlos Paulo, Miguel Guilherme, Luísa Barbosa, Artur Semedo e Camilo de Oliveira entre outros.
22.00 — Série: «Dallas», de Leonard Katzman, com Barbara Bel Geddes, Victoria Principal, Patrick Duffy, Larry Hagman, Timothy Patrick Murphy, James Karen, Arlen Dean Suyder e Albert Salmi.

RTP-2

14.00 — Desporto: «Troféu», programa do Centro de Produção do Porto.
20.00 — Cinema: «Cabra Cega», programa de José Manuel Barroso. Apresentação do filme «A Lei e a Ordem».
22.15 — Musical: «Clube de Jazz».

DOMINGO

RTP-1

10.15 — Religioso: «Setenta Vezes Sete», actualidades religiosas a cargo de Manuel Villas-Boas e António Rego.
10.45 — Missa de Domingo, transmissão directa da Capela da Senhora da Imaculada Conceição.
11.30 — Infantil: «Tempo dos Mais Novos». «Arco Iris», «Saturnino e Companhia», «A Abelha Maia».
13.00 — Informação: «Sumário».
13.10 — Série: «Memória de um Povo», de Teresa Olga, produção de José Firmino, colaboração de Alexandre Gonçalves, recolhas efectuadas em 1977/78.
13.35 — Agricultura: «TV Rural», rubrica a cargo do eng.º Sousa Veloso.
14.00 — Tauromaquia: «Sol Sombra».
14.30 — Recreativo: «Já Cá Canta», realização de Manuel Varela, produção de Ricardo Nogueira, autor e apresentador Luís Pereira de Sousa.
17.30 — Musical: «Vivamúsica», programa de Jorge Pego, colaboração de Jaime Fernandes e Pedro Duarte.
18.30 — Série: «Fama», de Robert Scheerer, com Debbie Allen, Lee Curreri, Valerie Landsburg, Erica Gimple, Albert Hagne, Carol Mayo Jenkins e Greg Evigon, entre outros.
20.00 — Informação: «Telejornal».
20.30 — Telefilme: «Kind of Miracle», de Jerrold Freeman, com David Dukes, Andrea Marcoviecei, Stephan Davies, Michael C. Gwynne, John Hertzfeld e Bruno Kirby.
22.30 — Desporto: «Gira Bola», apresentação de Ribeiro Cristóvão.

RTP-2

14.00 — Desporto: «Ginástica Masculina». Transmissão directa do Campeonato da Europa.
17.30 — Recreativo: «Ora Bem», programa de Rui Pego, produção de Félix Machado, realização de Marcos Loureiro.
20.30 — Série: «O Home do Sara», de Mario Ganni.
21.00 — Musical: «TOP/2».
22.00 — Série: «Força de Intervenção», de Don Chaffey, com Robert Stack, Dorian Herewood, Richard Romanus, Michael Goodwin, Trisha Noble e Hers Edelman.

Sylvester Stallone fala de si

Serei sempre «Rocky»

Rocky

Devo ser realista. O estigma de Rocky nunca se apagará. Irei sentir-me sempre atraído por papéis do género Rocky. É um facto da minha vida. Tentei desmenti-lo, mas, quando fiz «FIST», foi como se fosse «Rocky entra para o Sindicato»; quando fiz «Falcões da Noite», foi «Rocky alista-se na polícia». Será sempre assim. Quando morrer será «Rocky rebentou».

Como lidar com problemas destes? O nome do jogo é «aceitação». Uma vez aceite, transforma-se na nossa maneira de viver.

Os críticos

Acontece-me o mesmo com os críticos. Alguns dizem coisas que magoam. Há um certo desprezo em alguns críticos por eu não seguir o caminho tradicional. Não fui descoberto, segundo uma qualquer das normas usuais e isso irrita-os. Costumo ser muito agressivo com os críticos. Acreditem ou não, às vezes apetece-me voltar para trás e gritar: «Porque não me deixam criticá-los a vocês?». É desagradável, mas já não me abala. Leio as revistas de cinema um ano depois de saírem e então exclamou: «Meu Deus, parece impossível como eles me odeiam!» Mas o calor do primeiro momento já passou. No fundo sentem que alguém que escreve o argumento, realiza e produz o filme lhes dá uma bofetada. Está para além de todos os cânones. Para mim, no entanto, é uma questãi de tostões. Se tudo correr mal, só eu sou culpado e, mesmo assim, poupo dinheiro.

Em cólera

O meu empresário, Jane Oliver, de quem gostava muito, morreu em 1977 quando rodávamos «FIST». Ela era o verdadeiro cérebro por detrás de mim. Jane e a minha mulher eram as únicas pessoas que me continham, dominavam a minha impulsividade. Quando Jane morreu quebraram-se todas as cadeias. Comecei a fazer tudo o que me vinha à cabeça. Era, na verdade, um homem em cólera. Limitava-me a ficar no quarto, às vezes durante meses. Não queria falar com ninguém. Piorava. Resolvi então rodear-me de pessoas que deviam dizer-me o que eu próprio devia fazer. Não resultou. Mas a culpa foi minha. Ninguém nos pode forçar a fazer o que não queremos. Levei cinco anos a recompor-me. Um dia disse para mim mesmo: «Por que estás tão zangado? Quem se importa?»

Comunicar

Que fazer com o êxito? É como ter um Génio só para nós. Tem-se um desejo e podem-se fazer coisas, ir a lugares que nunca antes imagináramos. Mas é um erro que não se repete muito tempo. Quando se sai e se explora o Mundo, as coisas acabam por se tornar repetitivas. Pouco mudou desde o aparecimento do primeiro homem das cavernas. Os penteados e as roupas mudaram. Mas as ideias básicas, os desejos, permaneceram iguais. Todos desejamos um pouco de lealdade, um pouco de paz de espírito, tudo aliado a alguma habilidade para nos exprimirmos, para comunicar. Penso que a coisa mais importante na vida é a comunicação. Quando não se pode comunicar tornamo-nos extremamente violentos e começamos a exprimirmo-nos fisicamente, com raiva e em silêncio. Quando não posso exprimir-me verbalmente, faço-o fisicamente. Quebro tudo.

O trabalho

Quando realizo um filme trabalho quinze ou dezasseis horas por dia. Levanto-me às 5 horas da manhã e trabalho até às 5 horas da tarde. Depois, a partir das 18 horas revejo o que se filmou nesse dia e resolvo problemas com outras pessoas, como, por exemplo, os músicos.

Actor, realizador, argumentista – um faz-tudo do cinema pouco querido pela crítica. Encarnou «Rocky» e dá de si próprio a imagem do seu personagem. Pensa na política, mas é incapaz de qualquer trabalho de equipa

O boxe

Rocky... Volto sempre a Rocky. Costumo espreitar nos cinemas onde «Rocky I» ou «Rocky II» estão a ser exibidos. Presencio as reacções das pessoas. Todos temos as nossas preferências e eu, pessoalmente, sempre gostei de boxe. Porém, ao escrever o argumento de Rocky, escrevi sobretudo a minha própria história – a minha incapacidade para ser reconhecido como actor. No entanto, constato através destas minhas corridas pelos cinemas, que no boxe as pessoas podem encontrar um símbolo: o da luta que temos de travar todos os dias.

Colaborar

Mais tarde ou mais cedo vou ter que ser mesmo um actor, em oposição ao actor-realizador-argumentista – etc., que sou. Se assim não for, acabo por ser esmagado. Tenho de explorar o trabalho com outras pessoas. Isto é importante. A parte mais difícil é encontrar quem queira trabalhar comigo. No colégio tentei entrar em diversas peças. Não consegui. Nessa altura decidi escrever. Primeiro, foram monólogos; depois tentei introduzir outra personagem. Escrever tornou-se então um pesadelo, uma frustração.

A política

Tenho mais esqueletos no meu escritório do que os que existem num cemitério. Mesmo assim gostaria de me iniciar na política. Gostava de contribuir de qualquer forma para uma causa justa. Não sei, contudo, se terei a garra necessária para me tornar um verdadeiro «passarão» da política. «Rocky vai para Washington?» Não sei, talvez.

Depoimento recolhido por Tom Richland, SCI

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

ALMEIDA, ACÁCIO DE – director de fotografia

Acácio Augusto de Almeida nasceu a 29 de Junho de 1938 em Souto (Beira Alta). Cursa o liceu em Viseu e vem para Lisboa em 1959.

Começa a fazer trabalhos de sonorização em filmes de amadores. No Centro Universitário de Lisboa, tira um curso de cinema sob a direcção de Cunha Teles. É como assistente de imagem que Acácio de Almeida se inicia em 1964, como assistente de Jean Rabier em **As Ilhas Encantadas** de Carlos Vilardebó. Depois é, sucessivamente, assistente de Elso Roque em **Domingo à Tarde** de António Macedo (1965) de Augusto Cabrita em **Faça Segundo a Arte** CM de Faria de Almeida (1965, de Elso Roque, de novo, em **A Embalagem de Vidro** CM de F. Almeida (1966), entre outros.

Em 1967 assina pela primeira vez a direcção de fotografia de um filme (**7 Balas para Selma** de António de Macedo).

Sócio fundador do Centro Português de Cinema, em 1970, e da cooperativa Grupo Zero, em 1976, Acácio de Almeida foi ainda bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, em Paris, em 1977, período durante o qual estagiou com Nestor Almendros.

FILMOGRAFIA: 7 Balas para Selma de António Macedo (1967); **Alta Velocidade** CM de António de Macedo (1967); **Fado-Lisboa 68** CM de António de Macedo (1968); **O Cerco** de António da Cunha Teles (1969); **Quem espera por sapatos de defundo, morre descalço** MM de João César Monteiro (1969/70); **A propósito da inauguração de uma estátua – Porto 1100 anos** CM de Artur Moura, Albino Baganha, António Lopes Fernandes – supervisão de Manoel de Oliveira (1970), co-fotografia de A. Moura e A. Baganha; **o passado e o presente** de Manoel de Oliveira (1970/71); **Sever do Vouga – Uma experiência** CM de Paulo Rocha (1971); **A pousada das chagas** CM de Paulo Rocha (1971); **Queridos verdugos** de Basílio Patiño (1971); **Fragmentos de um filme – esmola** de João César Monteiro (1972); **Índia** de António Faria (1972); **Jaime** MM de António Reis (1973); **Meus amigos** de António da Cunha Teles (1973); **O plano** MM de Sinde Filipe (1973); **Brandos costumes** de Alberto Seixas Santos (1973/74); **As armas e o povo,** colectivo (1974); **Trás-os-Montes** de António Reis e [illegible] Martins Cordeiro (1974/75); **Máscaras** de Noémia Delgado (1975), co-fot. José Reynès; **[illegible]da, Autoridade** de Rui Simões (1975), co-fot. Gerard Collet, José Reynès e F. Henriques; **[illegible]** CM de António Campos (1975); **Que farei eu com esta espada?** de João César Monteiro (1975); **Comuna Praia da Vieira** de António Campos (1975), co-fot. A. Campos; **Continuar a viver ou Os índios da Meia-Praia** de António da Cunha Teles (1975); **Bom povo português** de Rui Simões (1975/80), co-fot. Gérard Collet, José Reynès, Mário Cabrita Gil, José Luís Cavalhosa, Russell, Parker; **Veredas** de João César Monteiro (1975/77); **Ex-votos portugueses** MM de António Campos (1976), co-fot. A. Campos; **A Lei da Terra,** colectivo – atribuível a Seixas Santos (1976); **A luta do povo** CM, colectivo – atribuível a Solveig Nordlund (1976); **Assim começa uma cooperativa** CM, colectivo – atribuível a Solveig Nordlund (1976); **E do mar nasceu** MM de Ricardo Costa (1977); **Nem pássaro nem peixe** MM de Solveig Nordlund (1977); **À primeira vista** CM de José Ribeiro Mendes (1977); **Alexandre e Rosa** CM de João Botelho e Jorge Alves da Silva (1977/78); **Que fait-on se dimanche?** de Lofti Essid (Paris-1977); **Histórias selvagens** de António Campos (1978); **O construtor de anjos** MM de Luís Noronha da Costa (1978); **A ilha dos amores** de Paulo Rocha (1978/82), co-fot. Elso Roque, Kozo Okasaki; **E não se pode exterminá-lo?** série TV de Solveig Nordlund e Jorge Silva Melo (1979); **Dina e Django** de Solveig Nordlund (1979); **Tl Miséria** CM de António Campos (1979); **Passagem ou a meio caminho** de Jorge Silva Melo (1980); **Gestos e Fragmentos** de Alberto Seixas Santos (1980/82), co-fot. José Luís Carvalhosa; **Conversa acabada** de João Botelho (1980/81); **Silvestre** de João César Monteiro (1980/81); **Aspern** de Eduardo de Gregório (1981); operador de câmara de **O Território de Raul Ruiz (1981); Fim-de-estação** de Jaime Campos (1981); **Ana** de António Reis e Margarida Martins Cordeiro (1982), co-fot. Elso Roque; **A Estrangeira** de João Mário Grilo (1982); **Le cercle des passions** de Claude d'Anna (1982); **Dans la ville blanche** de Alain Tanner (1982); **Mais dia menos dia** de Jorge Silva Melo (1983); **Vidas** de António da Cunha Teles (1983).

Sendo dos mais prolíficos directores de fotografia do recente cinema português, Acácio de Almeida é também dos que mais constância apresenta em relação aos realizadores.
Não será apenas pelo seu trato afável que cineastas como Cunha Teles, João César Monteiro, António Reis, Seixas Santos, Solveig Nordland, António Campos ou Jorge Silva Melo lhe entregaram a responsabilidade de fabricar a imagem de grande parte dos seus filmes. Basta ver a fotografia de **Veredas** *ou de* **Silvestre** *(para citar o que de melhor assinou) para se perceber que Acácio de Almeida é um director de fotografia capaz de ombrear com o nível técnico internacional. E mais: se atentarmos em* **Trás-os-Montes** *ver-se-á o paciente experimentador dos limites da luminosidade; se observarmos* **Dina e Django** *ver-se-á o cuidadoso iluminador.*

Claro que a carreira de Acácio de Almeida não é isenta de deslizes. Uns de inexperiência **(7 Balas para Selma),** *outros de certa incúria* **(Histórias selvagens).**
Mas não foi a olhar os deslizes mas os méritos que Acácio de Almeida se pode tornar o mais internacional dos modernos directores de fotografia portugueses. Bem andou Alain Tanner quaando lhe confiou **Dans la ville blanche.** *A luz da cidade, a transparência da noite, o claro/escuro da intimidade são, neste filme, límpidos, certeiros.*

Mário Jacques em «7 balas para Selma», a primeira longa-metragem cuja direcção de fotografia Acácio de Almeida assinou